



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS VI**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM**  
**E SOCIEDADE – PPGELS**



**MARIA DE CASTRO SOUZA**

**MEMÓRIAS, IDENTIDADES E SABERES COMO ALIADOS DA APRENDIZAGEM**  
**NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PEDRO ATANÁSIO GARCIA – MANIAÇU**  
**– CAETITÉ – BAHIA**

**CAETITÉ – BAHIA**

**2023**

**MARIA DE CASTRO SOUZA**

**MEMÓRIAS, IDENTIDADES E SABERES COMO ALIADOS DA APRENDIZAGEM  
NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PEDRO ATANÁSIO GARCIA – MANIAÇU  
– CAETITÉ – BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade, (PPGELS), como parte dos requisitos indispensáveis para a obtenção do título de Mestre. Linha III – Ensino, Linguagem e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra.

**CAETITÉ – BAHIA**

**2023**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S729m

Souza, Maria de Castro

Memórias, identidade e saberes como aliados da aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia - Maniaçu - Caetité - Bahia / Maria de Castro Souza. - Caetité, 2023.

142 fls : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS, Campus VI. 2023.

1.Memória. 2.Identidade. 3.Saberes e Aprendizagem. 4.Escola do Campo.

CDD: 373



## ATA

### SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PÚBLICA

Em 15 de dezembro de 2023, às 09:00 horas, realizou-se, *on-line* via aplicativo *Microsoft Teams*, a Sessão Pública de Defesa da Dissertação, da Mestranda MARIA DE CASTRO SOUZA, intitulada: " **MEMÓRIAS, IDENTIDADES E SABERES COMO ALIADOS DA APRENDIZAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PEDRO ATANÁSIO GARCIA – MANIAÇU – CAETITÉ – BAHIA** ", com o produto denominado " **Rememorando a Cultura Local** ". O Professor Dr. NIVALDO OSVALDO DUTRA, Orientador e Presidente da Banca Examinadora, iniciou a sessão apresentando os demais examinadores: Profa. Dra. DÉBORA ALVES FEITOSA - UFRB membro externo e Profa. Dra. MARINALVA NUNES FERNANDES – PPGELS, membro interno. A sessão teve a duração de 2 horas e 35 minutos e, após a exposição do trabalho e arguição do discente a Banca emitiu o seguinte parecer:

CONCEITO 10,0	APROVADO ( X )	APROVADO COM RESTRIÇÃO ( )	REPROVADO ( )
PARECER			
O texto dissertativo superou as expectativas, da qualificação para esse momento houve um crescimento muito grande atendendo a todas as questões levantadas pela banca. Em relação ao produto muito significativo. A banca aprova e sugere a publicação de todo o material.			

Para lavrar a presente Ata, eu, Prof. NIVALDO OSVALDO DUTRA, Presidente da Banca, encerro a presente ATA, que vai assinada por mim e com a autorização dos membros da banca, assino por todos.

Caetité-BA, 15 de dezembro

Professor Dr. NIVALDO OSVALDO DUTRA  
Orientador Presidente– PPGELS - UNEB

Professora Dra. DÉBORA ALVES FEITOSA  
Examinadora Externa – UFRB



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



PPGELS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
DIREITO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

*Marinalva Nunes Fernandes.*

---

Professora Dra. MARINALVA NUNES FERNANDES  
Examinador Interno – PPGELS - UNEB

*Maria de Castro Souza*

---

MARIA DE CASTRO SOUZA  
Discente

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos ao Senhor Jesus, pela oportunidade concedida, às suas palavras me fortalecem e reviva a cada dia, dando encorajamento durante todo o percurso.

A caminhada nunca foi fácil e no período do Mestrado mais difícil ainda! Jornada de trabalho extenso, cansaço, tempo limitado, mas o desejo de prosseguir os estudos me fez forte para não desistir. Todas as conquistas foram com muita luta e persistência na minha vida.

Minha mãe Maria Cândida e meu pai Eloy (*in memorian*). Meus incentivadores.

Aos meus filhos, Murilo, Maurício e Mariana pelo incentivo de sempre. Meus amores!

Aos meus netos Marcelo e Cecília! Vocês representam vivacidade em momentos tão difíceis.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra, pelo apoio, pelas ricas orientações que fortaleceram os meus conhecimentos. Gratidão!

Às professoras Dra. Marinalva Nunes Fernandes e Dra. Débora Alves Feitosa por ter participado da banca de qualificação. Suas contribuições foram muito valiosas para concretização dessa etapa. Só tenho a agradecer.

À toda equipe de trabalho do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, em particular a professora Sirleide e o professor André Lúcio, que muito contribuíram com a pesquisa.

A coordenadora pedagógica da Escola Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia pela disposição e presteza de sempre.

Aos estudantes das comunidades rurais e quilombolas, alunos do CECPAG que colaboraram e proporcionaram tanto aprendizado durante aulas, entrevistas e encontros.

Aos pais dos alunos, membros das comunidades pela colaboração durante as entrevistas e a disposição em contribuir.

A professora Dilma Ivo Frota, diretora aposentada do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia por ter participado e colaborado com o trabalho.

Aos professores, professoras, colegas e amigos/as do PPGELS/UNEB, em especial a Linha 3.

Muito aprendizado.

Muito obrigada!

## CONSTRUTORES DO FUTURO

Eu quero uma escola do campo  
Que tenha a ver com a vida, com a gente  
Querida e organizada  
E conduzida coletivamente.

Eu quero uma escola do campo  
Que não enxerga apenas equações  
Que tenha como chave mestra  
O trabalho e os mutirões.

Eu quero uma escola do campo  
Que não tenha cercas, que não tenha muros  
Onde iremos aprender  
A sermos construtores do futuro.

Eu quero uma escola do campo  
Onde o saber não seja limitado  
Que a gente possa ver o todo  
E possa compreender os lados.

Eu quero uma escola do campo  
Onde esteja o símbolo da nossa semente  
Que seja como a nossa casa  
Que não seja como a casa alheia.

Eu quero uma escola do campo  
Que não tenha cercas que não tenha muros  
Onde iremos aprender  
A sermos construtores do futuro.

SOUZA, Maria de Castro. Memórias, Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI. Caetité-BA, 2023. 142 fls.

## RESUMO

A pesquisa Memórias, Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité - Bahia buscou compreender como o Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia valoriza as identidades e histórias de vida dos estudantes; Identificando os valores simbólicos e culturais presentes nessas comunidades e como eles são incorporados à prática docente, bem como se o universo cultural do aluno contribui na escola e de que maneira essa contribuição se processa. A pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa exploratória, o foco esteve no caráter subjetivo da análise do objeto estudado. Para atingir os objetivos propostos foram realizadas entrevistas semiestruturadas online pelo Google Meet com alunos da escola, professores e membros das comunidades. Ao adotar uma abordagem qualitativa, a pesquisa buscou ir além dos dados quantitativos, explorando a riqueza das experiências individuais e coletivas. Isso permitiu uma compreensão mais aprofundada do papel das memórias, identidades e saberes no contexto educacional do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, contribuindo assim para uma visão mais contextualizada da aprendizagem na instituição de ensino. Como aporte teórico foram fundamentais os estudos de Alberti (1989; 1990; 2000), Bourdieu (1996), Hall (2011; 2014), Halbwachs (2006), Pollak (1992;1996), Portelli (1997; 2013), Saviani (1997; 2005;2006; 2008; 2011; 2013; 2015), Freire (2000; 2015), Arroyo (2010), Libâneo (1994), Meihy (2005; 2013), Caldart (2007), entre outros. O resultado da pesquisa, a produção de um Produto Educacional intitulado “Rememorando a Cultura Local” em turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio a partir de um projeto pedagógico com 08 (oito) atividades práticas, que poderá servir como suporte pedagógico para educadores. A iniciativa busca motivar e desenvolver conhecimentos a partir da vivência dos alunos, considerando a diversidade existente no seu espaço de convivência. Este material além de registrar e preservar uma fração das memórias e aspectos identitários das comunidades locais, representa uma contribuição significativa para o processo de aprendizagem, pois destaca a valorização das raízes culturais locais e fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade.

**Palavras-chave:** Memória; Identidade; Saberes e Aprendizagem; Escola do Campo.

SOUZA, Maria de Castro. Memórias, Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI. Caetité-BA, 2023. 142 fls.

### **ABSTRACT**

The research Memories, Identities and Knowledge as Allies of Learning at the Pedro Atanásio Garcia State School – Maniaçu – Caetité – Bahia sought to understand how the Pedro Atanásio Garcia State School values the identities and life stories of students; Identifying the symbolic and cultural values present in these communities and how they are incorporated into teaching practice, as well as whether the student's cultural universe contributes to the school and how this contribution is processed. The research was based on an exploratory qualitative approach, the focus was on the subjective character of the analysis of the object studied. To achieve the proposed objectives, semi-structured online interviews were conducted by Google Meet with school students, teachers and community members. By adopting a qualitative approach, the research sought to go beyond quantitative data, exploring the richness of individual and collective experiences. This allowed a deeper understanding of the role of memories, identities and knowledge in the educational context of the Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, thus contributing to a more contextualized view of learning in the educational institution. The studies of Alberti (1989; 1990; 2000), Bourdieu (1996), Hall (2011; 2014), Halbwachs (2006), Pollak (1992;1996), Portelli (1997; 2013), Saviani (1997; 2005; 2006; 2008; 2011; 2013; 2015), Freire (2000; 2015), Arroyo (2010), Libâneo (1994), Meihy (2005; 2013), Caldart (2007), among others. The result of the research, the production of an Educational Product entitled "Remembering the Local Culture" in classes of the 1st, 2nd and 3rd year of high school from a pedagogical project with 08 (eight) practical activities, which can serve as pedagogical support for educators. The initiative seeks to motivate and develop knowledge based on the students' experience, considering the diversity that exists in their living space. This material, in addition to recording and preserving a fraction of the memories and identity aspects of local communities, represents a significant contribution to the learning process, as it highlights the appreciation of local cultural roots and strengthens the bond between the school and the community.

**KEYWORDS:** Memory; Identity; Knowledge and Learning; Country School.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CECPAG	Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IAT	Instituto Anísio Teixeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INB	Indústrias Nucleares do Brasil
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
EM	Ensino Médio
PPGELS	Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PNE	Plano Nacional de Educação
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SECELTE	Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo
SEC	Secretaria de Educação da Bahia
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UESB	Universidade do Sudoeste da Bahia
URA	Unidade de Concentrado de Urânio

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Caetité e os Distritos – Distrito de Maniaçu. ....	27
<b>Figura 2</b> – Vista panorâmica aérea do distrito de Maniaçu. ....	29
<b>Figura 3</b> – Escola Nunila Ivo Frota. ....	32
<b>Figura 4</b> – Escola Zelinda Carvalho. ....	32
<b>Figura 5</b> – Projeto de Leitura, ano 2008. ....	34
<b>Figura 6</b> – Projeto de Leitura, ano 2008. ....	34
<b>Figura 7</b> – Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia. ....	35
<b>Figura 8</b> – Comunidades Pesquisadas. ....	37
<b>Figura 9</b> – Festa da Mandioca. ....	39
<b>Figura 10</b> – Barracão Cultural. ....	39
<b>Figura 11</b> – Barracão Cultural. ....	39
<b>Figura 12</b> – Barracão Cultural. ....	39
<b>Figura 13</b> – Grupo de Montaria. ....	39
<b>Figura 14</b> – Festa da Mandioca. ....	39
<b>Figura 15</b> – Cecipag na festa da mandioca. ....	40
<b>Figura 16</b> – Desfile de carros de bois. ....	40

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – População de 4 a 17 anos fora da escola, na Bahia, 2019.....	67
<b>Tabela 2</b> – Frequência Ensino Médio 15 a 17 anos, Brasil (2019/2022).....	68
<b>Tabela 3</b> – Ajuste série idade 15 A 17 anos.....	69
<b>Tabela 4</b> – Distribuição Percentual dos Alunos da 3 <sup>a</sup> / 4 <sup>a</sup> série do Ensino Médio por Nível de Proficiência – Língua Portuguesa – 2019.....	85
<b>Tabela 5</b> – Distribuição Percentual dos Alunos da 3 <sup>a</sup> / 4 <sup>a</sup> série do Ensino Médio por Nível de Proficiência – Matemática – 2019.....	86

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – População de 4 a 17 anos fora da escola, regiões, 2019.....	67
<b>Gráfico 2</b> – População de 15 a 17 anos que está fora da escola, segundo sua localização, Brasil, 2019. ....	68
<b>Gráfico 3</b> – Estudantes reprovados no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e no Ensino Médio, em escolas públicas municipais e estaduais – 2019.....	70
<b>Gráfico 4</b> – Abandono escolar, no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio, em escolas públicas municipais e estaduais – 2019. ....	71
<b>Gráfico 5</b> – Saeb – Testes de Aprendizagem – Ensino Médio 3ª Série – Resultados – 2021. ....	87

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1</b> – Boletim de Gestão da Aprendizagem: SABE – CECPAG.....	88
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA .....</b>	<b>23</b>
1.1 Caracterização do Distrito – Maniaçu.....	26
1.2 Escola e Comunidade a Partir dos Lugares de Memória .....	32
1.2.1 O Perfil dos Alunos e a Diversidade Cultural.....	36
1.3 Metodologia da Pesquisa – História Oral .....	41
1.4 Procedimentos da Pesquisa .....	44
1.5 Processo de Tratamento e Análise dos Dados .....	47
<b>2 MEMÓRIA, IDENTIDADE E SABERES NA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO CAMPO PEDRO ATANÁSIO GARCIA.....</b>	<b>49</b>
2.1 Um Olhar Sobre a Prática Educacional .....	53
2.2 Escola que Transforma: Além dos seus Muros .....	55
2.3 Educação no Campo com o Povo do Campo.....	58
2.4 Reflexão Sobre Educação, Acesso e Permanência .....	63
2.4.1 Educação em Tempos de Pandemia.....	73
2.5 O Novo Ensino Médio na Prática Escolar .....	75
2.5.1 Educação do Campo em Tempo Integral.....	80
<b>3 AVALIAÇÕES EXTERNAS – PROCESSO AVALIATIVO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA (2019) .....</b>	<b>84</b>
3.1 O Olhar dos Alunos sobre Aprendizagem e suas Relações com as Vivências .....	90
3.2 Outras Visões sobre o Universo Escolar.....	97
3.3 A Escola e o Cotidiano dos Alunos .....	106
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>112</b>
<b>FONTES E REFERÊNCIAS .....</b>	<b>116</b>
FONTES ORAIS .....	116
REFERÊNCIAS.....	118
<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....</b>	<b>125</b>

<b>ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>132</b>
APÊNDICE A – ENTREVISTA ALUNOS .....	132
APÊNDICE B – ENTREVISTA PROFESSOR .....	133
APÊNDICE C – ENTREVISTA MEMBROS DAS COMUNIDADES .....	133
APÊNDICE D – PROJETO PEDAGÓGICO: REMEMORANDO A CULTURA LOCAL – CONHECENDO MEU LUGAR .....	134
APÊNDICE E – SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: REGISTRO – MEMÓRIAS E OS ASPECTOS IDENTITÁRIOS DAS COMUNIDADES: PAU FERRO DO JUAZEIRO, PASSAGEM DE AREIA E LAGOA DO MATO .....	138

## INTRODUÇÃO

A pesquisa “Memórias, Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu, Caetité, Bahia”, partiu das seguintes indagações: Como a prática pedagógica dos professores do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia é pensada e desenvolvida, no sentido de valorizar as identidades e histórias de vida dos estudantes. De que modo os valores simbólicos e culturais presentes nas comunidades dos alunos são agregados às práticas docentes? O universo cultural do aluno contribui/interfere na escola? E de que maneira essa contribuição se processa?

Desse modo, esta pesquisa originou-se a partir das inquietações da minha prática em sala de aula como professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia (CECPAG) nas turmas do 1º, 2º, 3º anos do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos-EJA. Com experiência profissional de 28 anos de docência sendo 16 anos na referida unidade escolar. Graduada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com Pós-graduação em Metodologia do Ensino Fundamental, UNEB, Especialização em Língua, Linguística e Literatura pela Facinter e em Mídias na Educação pela Universidade do Sudoeste da Bahia – UESB, percebo que a minha formação acadêmica e a adquirida na práxis diária ainda não permitiu encontrar soluções para algumas das dificuldades de aprendizagem desses sujeitos, me levando a buscar novas rotas, e o mestrado tem sido uma delas.

São muitos os desafios da carreira docente, o que exige do profissional a consciência dos benefícios que a qualificação proporciona na sua formação e na melhoria do ensino. Assim, procurei investir no aperfeiçoamento da minha prática pedagógica, à medida que os desafios foram surgindo, através de especializações e cursos de formação continuada.

Acredito que o educador deva sempre se aperfeiçoar e buscar inovar suas práticas pedagógicas para despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes. Pensando nisso, participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência– PIBID de 2016 a 2020 como Supervisora e essa parceria oportunizou a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas, práticas docentes interdisciplinares<sup>1</sup> para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Uma vez que percebo a necessidade de refletir sobre as características, trajetória e interesse da comunidade, que a escola atende; assim, vejo a importância e o compromisso que a escola

---

<sup>1</sup> Para Hilton Japiassú (1976) A interdisciplinaridade ou o espaço interdisciplinar “deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares”.

precisa assumir na valorização dos saberes trazidos pelos alunos e agregá-los como ferramentas no fortalecimento do conhecimento, como também despertar interesse dos sujeitos pelos objetos da aprendizagem.

Mediante o exposto, faz-se necessário pensar em práticas no interior do ambiente escolar para que o aluno se reconheça como parte integrante do espaço de aprendizagem e que perceba quanto o conhecimento e as experiências que carregam podem e devem ser inseridos no cotidiano e nas atividades escolares, bem como agregadas aos componentes curriculares<sup>2</sup> da Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>3</sup>), sancionada em 2018 pelo então presidente Michel Temer.

A BNCC fornece diretrizes para a construção dos currículos educacionais e projetos pedagógicos das instituições de ensino em todo o país, abrangendo os níveis de educação infantil, ensino fundamental e médio. Como documento de caráter norteador apresenta o intuito de atingir um desenvolvimento educacional e contribuir para um avanço do ensino aprendizagem no país, propondo evitar a fragmentação dos objetos da aprendizagem nas disciplinas. No entanto, o que se percebe são as dificuldades enfrentadas por muitas escolas em colocar em prática um plano de trabalho que atenda as especificidades dos discentes, tornando o seu currículo um instrumento facilitador, que possa favorecer a aprendizagem dos educandos. No entanto, pode se evidenciar que não há um consenso a respeito da eficácia da BNCC, além de que parte do desenvolvimento de habilidades lembram aquela “educação bancária” criticada por Freire.

Arroyo (2013), em seu livro “Currículo, território em disputa”, destaca que estamos atualmente enfrentando um período caracterizado por uma tentativa de retomada conservadora Com uma abordagem que traz objetivo de transformar os professores à condição de transmissores passivos de conteúdo do currículo. O autor adverte sobre os riscos das propostas de reorientação curricular que buscam ensinar de forma a obter resultados favoráveis nas avaliações, o que poderia levar ao controle excessivo do trabalho dos professores.

Percebe-se que há diversos interesses obscuros por trás da formulação da BNCC, nesse contexto, faz-se necessário uma vigilância constante para evitar a perda de direitos já conquistados. A presença de setores privados em sua elaboração levanta suspeitas sobre a

---

<sup>2</sup> Os componentes curriculares que compõem o ensino médio, assegurados pela BNCC, são: Linguagens e suas Tecnologias: Artes, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Portuguesa; Matemática; Ciências da Natureza: Biologia, Física, Química; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

<sup>3</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2018).

tentativa de padronizar e centralizar o currículo, com o objetivo de mercantilizar a educação brasileira com a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes. Isso pode indicar um controle excessivo sobre a prática pedagógica, com modelos rígidos de ensino provocando ainda mais as desigualdades educacionais já existentes no sistema educacional brasileiro.

Não vemos uma atenção dos órgãos responsáveis em gestar condições para que o sistema possa desenvolver uma educação que ofereça a todas as escolas oportunidades igualitárias, respeitando as diversidades presentes nas escolas e as particularidades de cada região. Os investimentos são insuficientes para suprir as necessidades das instituições educacionais, com cortes de verbas que prejudicam as ações das escolas. Já o profissional docente encontra-se cada dia menos valorizado, desmotivado e com risco de até mesmo perder direitos já adquiridos ao longo dos anos.

Assim, faz-se necessário e urgente que sejam desenvolvidas políticas educacionais concretas para que a educação de fato cumpra seu papel em prol de um ensino de qualidade, que possa oportunizar a ampliação da aprendizagem e contribuir na formação de um sujeito ético, ativo, autônomo e participativo. O entendimento de uma educação de qualidade pode divergir conforme diferentes cenários e pensadores. Neste contexto, entendemos a educação de qualidade como aquela acessível a todos, que seja participativa, contextualizada e relevante. Isso garante que os educandos possam construir conhecimento, habilidades e competências necessárias para progredir em suas trajetórias acadêmicas e aproveitar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Através de uma educação igualitária e plural os saberes adquiridos pelos educandos se tornam instrumentos de mudança e de transformação social. “É preciso inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado”. (Freire, 1995, p. 30).

Não se pode negar aos sujeitos esse direito, pois a construção do conhecimento é um dos principais instrumentos que o ser humano possui. Sendo possível adquiri-lo sob diversas formas, tanto através da educação escolar quanto no cotidiano por meio das relações que se estabelecem rotineiramente. No entanto, as desigualdades educacionais a cada dia crescem mais no nosso país, impedindo que parcela significativa dos indivíduos tenha acesso ao saber sistematizado com igualdade de condições. Uma vez que, muitos estudantes não dispõem de recursos, tempo para o devido estudo refletindo assim em um aprendizado precário. Não basta apenas ter acesso à escola, é necessário condições para continuar e aprender.

Diante desse contexto, busco compreender e elaborar ações voltadas para superar as dificuldades enfrentadas pelos educandos na sala de aula, pois entendo que a escola é um espaço

propício para construção do conhecimento e desenvolvimento do ser humano como cidadão e reafirmação dos saberes que constituem a identidade desses sujeitos e dessas comunidades. Através do projeto de leitura<sup>4</sup> procuro desenvolver ações voltadas para a valorização da identidade dos sujeitos como produção de memorial de leitura, gincana literária, cordéis das comunidades onde os alunos residem, produções de vídeos sobre as comunidades e o projeto Pibid 2020 (Semiotizando a Literatura na práxis pedagógica: diálogos multiculturais,) com diversas ações significativas para o alunado, como também a participação em outros projetos interdisciplinares.

O público alvo do Colégio Pedro Atanásio Garcia na sua maioria são alunos oriundos de comunidades rurais e quilombolas com suas peculiaridades, culturas e tradições. Muitos apresentam dificuldades de aprendizagem, desinteresse, baixa autoestima, e entre os diversos fatores que podem estar ocasionado essas deficiências destaca-se a possível falta de identificação do aluno com os objetos de aprendizagem que são trabalhados, sobretudo, por não se verem representados e valorizados em suas identidades no espaço escolar.

Ao longo dos anos a educação tem avançado na busca de práticas pedagógicas que atendam aos interesses e demandas dos sujeitos da aprendizagem. Garantir um aprendizado significativo e contextualizado precisa fazer parte do processo educacional, pois o ensino deve estar atrelado a vivência dos sujeitos na qual a escola está localizada, levando em conta o contexto de cada estudante. No tocante a isso a BNCC (2018) aborda a necessidade de a instituição contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares para torná-los significativos com uma atenção para a realidade do lugar e do tempo nos quais a aprendizagem está se produzindo. (Brasil, 2018, p. 18). Assim, o sujeito pode dar continuidade à sua cultura e ao conhecimento local, sendo que a escola precisa reforçar essas questões identitárias. Todavia, tem se observado falhas nesse processo, o que reforça a necessidade de mais estudos e formação voltada às necessidades que surgem cotidianamente no espaço escolar, pois compreender o valor simbólico e social da educação para os indivíduos que frequentam a escola é fundamental em um processo educativo exitoso. Para tanto, atender a esta necessidade exige que o profissional docente conheça os aspectos que compõem os modos de vida da população dos seus alunos.

---

<sup>4</sup> O Colégio Cecpag durante todos os anos desenvolve um projeto de leitura com objetivo de fazer com que os alunos do Ensino Médio da instituição se envolvam mais com a Arte e a Literatura, ocasionando uma experiência tanto pessoal como coletiva, procurando construir uma cultura de leitura.

Segundo Libâneo (2012, p. 63), “A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também, articular-se e integrar-se a elas”, no intuito de contribuir na formação de sujeitos preparados e qualificados para sua vida em sociedade. Faz-se necessário despertar nos educandos o valor da educação formal a partir da valorização de aspectos de seu cotidiano de modo que possa resgatar elementos de sua memória, dos saberes que compõem a identidade desses sujeitos, aliando todos esses elementos em um processo eficaz de aprendizagem, pois os saberes constituem a identidade dos sujeitos das comunidades.

A educação acontece em diferentes espaços, e, segundo Brandão (1985, p. 14) “ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder”. O autor reforça que a educação humana transcende o espaço da escola, sendo, portanto, “resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa.” (Brandão, 1985, p. 47).

Assim, as trocas de saberes nas comunidades rurais predominam a partir da oralidade, sendo uma das principais formas de expressão e que, em se tratando de narrativas dos mais idosos, serve como um mecanismo de transmissão dos seus conhecimentos para os mais jovens. Neste sentido, significa que a utilização de falas de pessoas como pais, avós e outros membros das comunidades na construção da memória coletiva representa uma força unificadora que confere identidade ao seu povo.

São as memórias que vinculam os sujeitos com as experiências vividas e propiciam tanto o fortalecimento das identidades, o estar no mundo, a inserção social, quanto a ressignificação do presente e a projeção de novos futuros. A memória é individual e coletiva é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (Pollak, 1992, p. 29).

Esta reconstrução de si através da história, memória, vivência, cultura compõem a identidade do sujeito. Sendo que a identidade será aqui estudada sob o entendimento da qual é uma construção social. Stuart Hall (2011, p. 30), afirma que “as identidades são formadas no interior da representação” e não se resume a elementos fixos, sendo que se altera de acordo com as escolhas e percepções dos sujeitos e sua interação com o espaço e seus grupos sociais.

É preciso reforçar o papel que a escola tem em valorizar no seu cotidiano a diversidade sociocultural dos sujeitos que ali estão inseridos, sendo constituídos de saberes identitários que lhes são próprios. O ambiente escolar é marcado pela diversidade cultural sendo que cada aluno tem seu jeito de expressar e lidar com as mais diferentes situações em seu cotidiano, sobretudo sua linguagem.

Em consideração às investigações a serem feitas, definimos como objetivo geral compreender como a prática pedagógica dos professores do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia é pensada e desenvolvida, no sentido de valorizar as identidades e histórias de vida dos estudantes. A partir dessa questão geral traçamos os seguintes objetivos (específicos): Identificar valores simbólicos e culturais presentes nas comunidades e como esses valores são agregados às práticas docentes; discutir a importância da educação do campo em tempo integral para o contexto rural; Analisar como o universo cultural do aluno contribui na escola e de que maneira essa contribuição se processa; Elaborar um Ebook Digital de memórias das comunidades para valorizar as vivências dos alunos, contribuir na preservação, registro das memórias, dos aspectos identitários e como suporte pedagógico para enriquecer as práticas educacionais dos professores.

Diante dos objetivos propostos a investigação foi pautada por meio de métodos qualitativos exploratórios para aprofundar a compreensão acerca dos modos de vida, identidade, memórias e vivências dos participantes, destacando sua relevância no contexto da sala de aula. Para tanto, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando questionários via Google Meet e observação, embasadas no referencial teórico dos autores abordados no estudo.

A análise concentrou-se na dimensão subjetiva desses elementos, buscando identificar as peculiaridades, valores e percepções dos participantes. Ao examinar as experiências vividas e as memórias dos envolvidos, o objetivo foi compreender de que maneira tais aspectos podem exercer influência e ser integrados de forma mais eficaz na prática educacional.

Desta maneira, a pesquisa não apenas buscou descrever, mas também interpretar as diversas dimensões do modo de vida, identidade e memórias, como aliados do processo da aprendizagem. Com o intuito de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos discentes, o estudo visa proporcionar uma compreensão mais aprofundada e contextualizada das dinâmicas presentes na sala de aula.

A dissertação está organizada em: Introdução, aqui apresentada; Capítulo 1: Procedimentos Teóricos e Metodológicos com a demonstração da metodologia utilizada e o processo de tratamento e análise dos dados. Apresento o distrito de Maniaçu, a escola, os alunos e o perfil das comunidades. Sustentado com as teorias da aprendizagem propostos por Alberti (1989), Halbwachs (2006), Meihy (2005; 2013), Caldart (2007) e Portelli (1997).

Capítulo 2: Com uma discussão sobre Memória, Identidade e Saberes na Aprendizagem em Escola do Campo. Dentro do segundo capítulo subdividimos os tópicos em seções específicas: um olhar sobre a prática educacional; com uma discussão sobre escola e a educação

no campo com o povo do campo. No tópico seguinte reflexões sobre educação, acesso e permanência escolar. Os tópicos finais abordam a educação em tempo de pandemia, o Novo Ensino Médio e a Educação do Campo em tempo integral com uma abordagem de como esse modelo educacional impacta a prática escolar, os estudantes e os professores. Com o aporte teórico de Alberti (1989; 1990; 2000), Bourdieu (1996), Hall (2011; 2014), Halbwachs (2006), Pollak (1992;1996), Portelli (2013), Saviani (1997; 2005; 2008; 2013; 2011; 2015), Freire (1996;2008;2011;2015), Arroyo (2010), Libâneo (1994), assim como outros autores que também abordam os conceitos em estudo.

No capítulo 3: Abordamos os processos de avaliação realizados pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia em 2019. Em seguida um tópico sobre o olhar dos alunos sobre a aprendizagem e suas relações com as experiências vivenciadas e outras visões sobre o universo escolar; no último tópico a escola e o cotidiano dos alunos, como esses dois mundos se entrelaçam e influenciam a experiência educacional. Como também, promovo uma discussão acerca da educação integrada com os saberes que os alunos trazem e que foram construídos em seu espaço de interação social. Com análise e comparação das respostas dos alunos acerca da importância do saber que eles carregam.

Finalizamos com a apresentação dos resultados da pesquisa e do Produto Educacional, o Ebook Digital intitulado “Rememorando a cultura Local”, que abrange as memórias e os aspectos identitários das comunidades. Em seguida, as considerações finais da pesquisa e as referências bibliográficas que foram utilizadas como suporte teórico na elaboração do texto. Para a construção do texto e a elaboração do Produto contamos com importantes contribuições baseadas nos estudos de Minayo (2009; 2015), Meihy (1996; 2005; 2013), Alberti (1990), Portelli (1997), Halbwachs (1990; 2004;2006), Hall (2011; 2014), Caldart (2007), Saviani (1997; 2005; 2008; 2013; 2011; 2015), Freire (2000; 2015), Arroyo (2010), Libâneo (1983; 1992; 1994; 2001; 2012).

## **1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA**

Neste capítulo, discorreremos sobre a pesquisa qualitativa, seu contexto, apresentando o histórico da escola na qual foi realizada a pesquisa, bem como a apresentação dos sujeitos participantes da pesquisa, por fim, o Produto Educacional, desenvolvido através do projeto: “Rememorando a Cultura Local – conhecendo meu lugar”, composto por 08 (oito) sequências de atividades pedagógicas, e a metodologia utilizada no trabalho.

A pesquisa trata de um estudo pautado na abordagem qualitativa que buscou compreender como a prática pedagógica do Colégio Estadual do Campo<sup>5</sup> Pedro Atanásio Garcia é pensada e desenvolvida, no sentido de valorizar as identidades e histórias de vida dos estudantes e de que modo os valores simbólicos e culturais presentes nas comunidades dos alunos são agregados às práticas docentes. E, se o universo cultural do aluno contribui na escola e de que maneira essa contribuição se processa.

Dentre as metodologias utilizadas na pesquisa em educação, encontra-se a História Oral, a qual se constitui como método de pesquisa qualitativa de natureza interdisciplinar que não utiliza apenas entrevistas orais, mas também usa simples relatos, depoimentos, que podem ser cruzados com fontes escritas ou não, a depender da escolha e necessidade do pesquisador.

De acordo com Meihy (1996), a História Oral possibilita a elaboração de documentos, arquivamentos e estudos referentes à vida social de pessoas, situações, eventos com utilidade prática, social e imediata. Neste sentido, não se esgota no momento da captação dos dados e análise do material com projeção para o futuro, em que pode vir a utilizá-la. Assim, a História Oral como método utilizado na pesquisa, estabelece uma abordagem metodológica na esfera educativa, por proporcionar uma amplitude de possibilidades de conhecimentos sobre determinada situação ou objetos através do rememorar as experiências vivenciadas.

Segundo Minayo (2015), o trabalho de campo faz com que o pesquisador se aproxime do objeto da pesquisa. É nessa etapa de estudo em que se conhece a realidade estudada e acontece a interação com os sujeitos envolvidos na pesquisa. Contribuindo com a discussão Denzin e Lincoln (2006), argumentam que a pesquisa qualitativa se trata de uma análise interpretativa do mundo e a busca por entender os fenômenos sociais e seus significados. Ainda segundo Cassab e Ruscheinsky (2004) sobre a importância do sujeito na história,

---

<sup>5</sup> O Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia passou a ser Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio com a portaria 471/2020, publicada no Diário Oficial da Bahia.

A riqueza da pesquisa com esta metodologia está na ênfase e importância atribuída ao sujeito da história, construtor de seu destino, entre possibilidades e limites. Reconstruir histórias, situações, acontecimentos, subsidiado pela voz do outro, deve tornar o pesquisador responsável e comprometido com o valor de seu trabalho e seus resultados para a comunidade acadêmica e social (CASSAB; RUSCHEINSKY, 2004, p. 12).

Ao utilizar a história oral como caminho na pesquisa qualitativa, além de obter conhecimentos sobre determinada vivência ou situação, desenvolvendo significações sociais, ela também possibilita o autoconhecimento dos indivíduos, de uma comunidade, por exemplo, de uma instituição de ensino e dos profissionais que a compõem.

O campo de coleta dos dados da pesquisa foi a instituição escolar: Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, localizado no distrito de Maniaçu, Caetité, o qual atende por volta de 20 comunidades. Com oportunidade de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA VI e VII) para as pessoas da sede do distrito e das comunidades circunvizinhas, com seu funcionamento nos turnos vespertino e noturno, até 2019 funcionava também no turno matutino, no entanto a Secretaria de Educação da Bahia decidiu fechar o turno matutino para contenção de despesas e agregar todos os alunos apenas em dois períodos.

A instituição de ensino em 2020 passou a ser escola do Campo com nova nomenclatura: Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia a partir da portaria 471/2020, publicada no Diário Oficial da Bahia, passando a funcionar na Modalidade de Educação do Campo. Uma conquista de toda a comunidade escolar, pois sempre foi um desejo do corpo docente transformar a instituição de ensino em Escola do Campo. A partir dessa concretização também a promessa de que serão disponibilizados recursos específicos pela Secretaria de Educação da Bahia para atender a educação do campo e os indivíduos que a compõem.

Segundo Caldart (2006) a Educação do Campo precisa ser compreendida a partir dos sujeitos que tenham o campo como espaço de vida, vinculada a sua cultura e as suas necessidades, assim ela deve ser do campo como projeto educacional e está no campo, pois o povo tem direito de ter acesso à educação. As Diretrizes Operacionais da Escola Básica do Campo no artigo 2º, parágrafo único compreende que,

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p. 1).

Apesar do Colégio ser transformado em escola do campo em meados de agosto de 2020 ainda não foram elaborados os documentos norteadores com ações, objetivos e metas de Educação do Campo. Mesmo que a escola busque medidas para aprimorar o ensino e promover uma aprendizagem de qualidade voltado para a diversidade cultural da região, no entanto, precisa avançar na consolidação como escola do campo. Elaborar projetos voltados para realidade do aluno, dentro de um espaço de ensino aprendizagem organizado através do incentivo à pesquisa, para que despertem o envolvimento de todos os alunos nas atividades escolares e que eles possam interagir de forma prazerosa e produtiva no ambiente escolar.

A escola do campo é um direito público subjetivo, humano e social e deve ser construída com o sujeito do campo. Não pode ser feita de qualquer jeito, com qualquer recurso e sim, precisa ser de qualidade para fazer a diferença nas vidas das pessoas. Uma das vantagens da escola do campo é a proximidade entre professores e alunos/alunos com os pais que são a base da comunidade.

Com referência ao currículo da Educação do Campo, o documento deve propor uma aproximação e diálogo entre a comunidade e a escola, todos precisam fazer parte dessa construção. O currículo precisa ser elaborado coletivamente, com liberdade para que possa afirmar a autonomia, a diversidade consolidada assim a importância da escola pública nos territórios rurais.

Segundo bell hooks<sup>6</sup> (2013, p. 25) “ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar de modo mais profundo e mais íntimo”. Diante do exposto é preciso um olhar cuidadoso para o desenvolvimento do ensino no cotidiano escolar atrelando a prática à teoria, sem nunca esquecer a realidade do aluno, pois é ela que fornece subsídios de qual é a melhor forma de agir para atingirmos efetivamente a aprendizagem que transforma.

Embora as comunidades estejam geograficamente próximas, cada uma possui as suas especificidades, as quais são capazes de formar a identidade de seu povo. Os alunos na sua maioria são provenientes de comunidades rurais e quilombolas, trazem consigo aspectos que precisam ser reconhecidos, valorizados e respeitados, assim como elementos inerentes aos demais alunos. A metodologia qualitativa oportuniza buscar e coletar dados e informações através da interação entre o pesquisador e os sujeitos estudados.

Conforme destacado por Minayo (2009), a metodologia se configura como o caminho do pensamento e a ação na abordagem da realidade, exigindo um cuidadoso delineamento por

---

<sup>6</sup> A autora defende que seu nome seja escrito com letras minúsculas bell hooks. Ela quer dar destaque para sua escrita e não para si própria.

parte do pesquisador. Para desenvolvimento da pesquisa foram feitos encontros online para realização de questionários através de entrevistas semiestruturadas com alunos, da Escola Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, professores, coordenadora, funcionária de apoio, pais de alunos e membros das comunidades rurais e quilombolas, como também alunos do próprio distrito para a coleta de dados.

A Pesquisa foi submetido ao comitê de ética da plataforma Brasil, após aprovação, os convites foram feitos pela pesquisadora às turmas do 1º, 2º, 3º anos do Ensino Médio do turno vespertino para participar da pesquisa através das aulas online e pelos grupos de WhatsApp.

### **1.1 Caracterização do Distrito – Maniaçu**

O distrito de Maniaçu pertence ao Município de Caetité, localizado ao Sudoeste da Bahia, além de Maniaçu, Caetité possui mais três distritos distintos, cada um apresentando suas próprias características singulares. Esses distritos são Pajeú dos Ventos, Brejinhos das Ametistas e Caldeiras.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio Cecipag criado/reformulado em 2016, o distrito de Maniaçu se localiza a 28 km da cidade de Caetité, tem quase noventa anos de surgimento. Com sua fundação em 1934, localizado a noroeste do distrito sede (Caetité). Era apenas uma Vila e se chamava Junco Grande<sup>7</sup>, com o decorrer do tempo a população foi aumentando e passou a ser distrito, adotando a nomenclatura de Maniaçu, que na língua indígena significa mandioca grande.

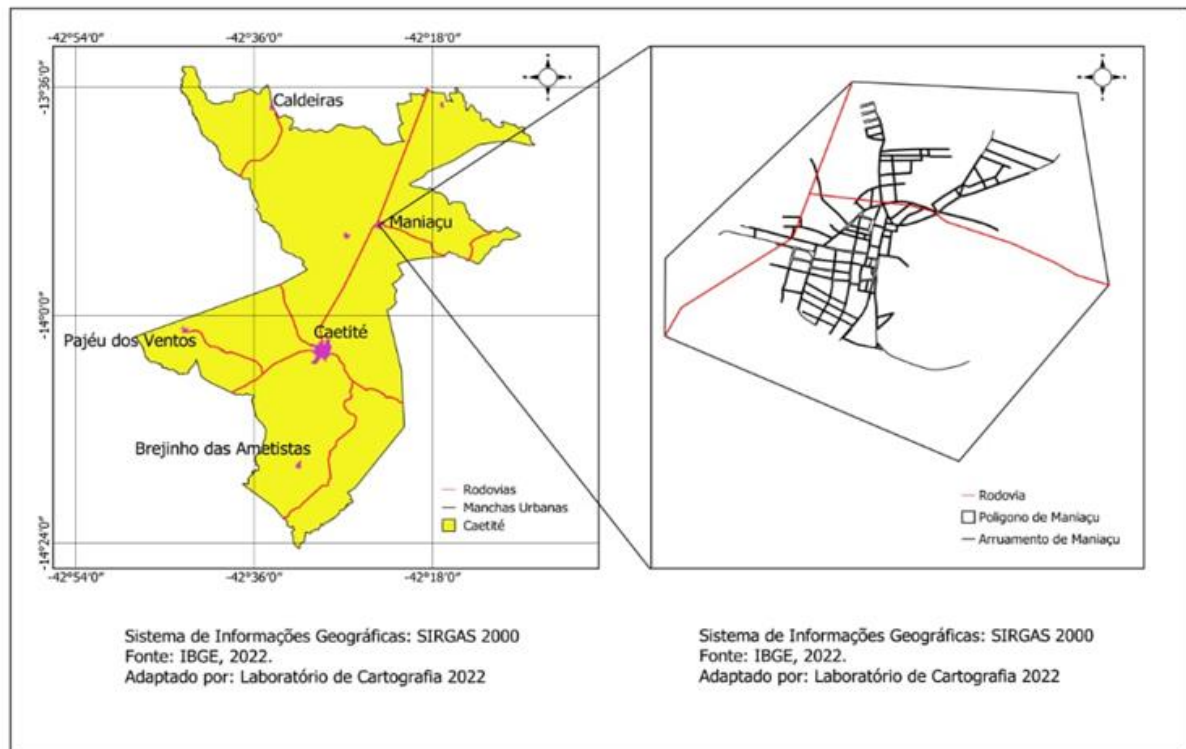
Uma figura considerada importante e reconhecida pela comunidade de Maniaçu foi o fundador da antiga Vila, o Senhor Pedro Atanásio Garcia, considerado o primeiro morador da localidade, que deixou um grande legado para a localidade. Foi o idealizador e construtor da capela de São Pedro, padroeiro do distrito.

A figura 1 mostra a localização do município de Caetité com seus distritos e a ampliação mostra a localização da rodovia, polígono e arruamento de Maniaçu.

---

<sup>7</sup> O distrito Junco Grande passou a chamar-se Maniassu, através do Decreto-lei Estadual n.º 11.089 publicado em 30-1938. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caetite/historico>> e disponível em: <<http://www.caetite.ba.gov.br>>. Acessado em: fev. 2022.

**Figura 1** – Caetité e os Distritos – Distrito de Maniaçu.



Fonte: IBGE, 2022.

A população de Maniaçu tem aproximadamente 10.000 moradores com seus terrenos de gerais e encostas de caatinga. É o distrito mais seco da região, pois a falta de água é constante, os riachos existentes são poucos, temporários e com muitas lagoas que são geralmente rasas; provocando a saída de muitos moradores e também alunos no período mais seco, para buscar meios de sobrevivência em outros estados.

O distrito é atendido por alguns serviços públicos como um cartório de Registro Civil e de Paz, Mercado Público Municipal, Quadra Poliesportiva, Posto de Saúde da Família (PSF), Padaria Comunitária, Associação de Pequenos Moradores e Correios. É notório que o distrito se encontra em desenvolvimento e com referência ao comércio local predomina a produção agrícola com destaque para a mandioca e seus derivados como a farinha, tapioca, beiju e a puba. Percebe-se também a grande relevância da economia de subsistência com a criação de gado, assim, a produção de leite também vem se destacando na região, como também o plantio do feijão e milho.

O comércio vem se desenvolvendo e gerando empregos para os moradores com a implantação de diversas lojas, supermercados, farmácias, restaurantes e pousadas. E, a famosa feira local que acontece aos domingos no qual muitos pequenos agricultores trazem seus produtos da economia familiar para ser comercializado.

Com a implantação da indústria de beneficiamento de urânio um número muito pequeno de moradores do distrito de Maniaçu tornaram-se assalariados das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), proporcionando de forma bem tímida a circulação de algum capital no distrito. Com relação aos jovens de Maniaçu que terminam o ensino médio, um número bem pequeno continua os estudos na Uneb em Caetité, outros vão para o mercado informal, lojas, diaristas, empregadas domésticas, supermercados, casas de materiais de construção, padaria, serventes, pedreiros, dentre outros. No entanto, as Indústrias Nucleares do Brasil praticamente não oferecem emprego para os jovens concluintes do ensino médio de Maniaçu. Os contratos feitos pela empresa são com prestadores de serviços, a maioria vem de empresas terceirizadas de outras regiões. E também a empresa exige mão de obra qualificada, a qual eles não possuem.

No entanto, não houve propriamente mudança para os moradores do distrito e comunidades circunvizinhas com a instalação da empresa. Segundo Vilasboas (2011), no artigo sobre a dinâmica das cidades e a produção do espaço na análise sobre as transformações e permanências no distrito de Maniaçu, decorrente da implantação das Indústrias Nucleares do Brasil (INB), 53% dos moradores afirmaram que a vida havia piorado, já 20% disseram que teve pontos positivos e negativos, enquanto 27% pontuaram que não havia feito nenhuma diferença. Com relação aos pontos positivos relacionam-se com a venda dos terrenos onde a indústria foi instalada.

No início do funcionamento da empresa, as expectativas eram grandes com relação a geração de empregos, mas essa perspectiva foi frustrada, devido a poucos contratos com empresas terceirizadas e apenas alguns funcionários efetivos. Além disso, muitos cargos são ocupados por profissionais de outras regiões. Infelizmente, a empresa não desenvolve nenhuma ação social no distrito, visando a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Esta ausência é perceptível uma vez que, na localidade sequer encontra espaço de lazer, por exemplo.

Com relação ao município, pode citar de positivo a arrecadação de impostos pela prefeitura, que beneficia o município de Caetité. Pode-se perceber que a empresa poderia contribuir de maneira mais ativa no distrito com iniciativas sociais para atender a comunidade local. Parte superior do formulário

Entretanto, o distrito de Maniaçu vem passando por transformação de forma considerável. É visivelmente perceptível o aumento das construções e a expansão dos espaços destinados a novas construções. A fotografia a seguir ilustra claramente o distrito em pleno desenvolvimento. Embora ainda existem muitos espaços livres, estes aos poucos estão sendo ocupados com novas moradias, indicando um crescimento significativo.

**Figura 2** – Vista panorâmica aérea do distrito de Maniaçu.



**Fonte:** OLIVEIRA, Bruno. 2018, JPG: 1000 x 5000. Foto gentilmente cedida pelo autor.

Assim como Caetité, o distrito de Maniaçu está em processo de ampliação tanto na estrutura física quanto no ensino. A educação vem se fortalecendo e reafirmando a cada dia na localidade com a presença de várias unidades escolares. Pensar em educação para todos é valorizar a formação do sujeito participativo junto a sua comunidade, assim, nessas trocas de experiências e saberes é que o conhecimento se fortalece tanto quanto o desenvolvimento da qualidade educacional da região.

O papel que a educação desempenha em Caetité sempre foi de grande relevância, considerada como um lugar expressivo de desenvolvimento cultural e de referência educacional com sua contribuição na formação do indivíduo. Com diversas instituições de ensino para atender a população da sede, conta com colégios que ofertam o segundo ciclo da educação básica em todos os distritos. No caso específico de Maniaçu, também é oferecido pela rede Estadual o Ensino Médio. Entretanto, inovar, superando práticas pedagógicas dissonantes das demandas da educação no presente constituiu um dos imperativos de sua política educacional. Em sua dissertação Marques (2009) discorre sobre a formação do leitor e o seu reconhecimento enquanto sujeito histórico. Segundo a autora pode se perceber que,

Pelos encontros de leitura, na discussão e elaboração das narrativas, cada leitor foi se reconhecendo, enquanto sujeito histórico, na medida em que ia reconstruindo sua história de leitura, criando e apresentando o diário, enquanto registro dos encontros desenvolvidos. Percebi no trabalho desenvolvido com história de vida, o quanto o contato mais direto com os campos pessoais em discussão com os contextos sociais, foi singular para o entrelaçamento de histórias, tanto as minhas, quanto dos outros

leitores, cujas semelhanças e contradições, possibilitaram-me adentrar na singularidade das narrativas (MARQUES, 2009, p. 117).

O que se percebe na elaboração das narrativas nos encontros de leitura citado pela autora é a importância desses relatos na valorização da história de vida, como também na formação dos educandos, visto que, a construção do conhecimento se concretiza nos contextos sociais de cada indivíduo. No encontro com o outro acontece a troca de saberes que enriquece o aprendizado e o torna significativo porque favorece uma conexão entre o pessoal e o social. E, dessa forma vai se construindo o conhecimento de maneira significativa para o sujeito, sendo que a instituição escolar precisa proporcionar condições adequadas para que o conhecimento aconteça de fato.

Mediante o exposto, a educação no e do campo precisa compreender os alunos nas suas particularidades, proporcionando um ensino que não apenas atenda, mas também valorize os saberes desses sujeitos. Dessa forma, busca-se evidenciar aos estudantes a relevância de seus conhecimentos, integrando-os de maneira significativa e pertinente ao processo de aprendizagem.

Contudo, muitas vezes o que se vivencia no cotidiano escolar são situações que não se apropriam da singularidade do sujeito campestre para viabilizar a construção do conhecimento. Eles compõem os espaços educativos, no entanto, suas especificidades não são valorizadas e reconhecidas de forma adequada nas práticas pedagógicas. A instituição ainda segue um currículo que adota a perspectiva do sujeito homogêneo, sem contextualizar os conhecimentos e a não compreensão dos interesses e motivações desses educandos. O entendimento é que o currículo deve servir para o desenvolvimento de capacidades humanas. Para Caldart (2000), a educação vai mais além da escola, assim, nesse entendimento pode se perceber que o aprendizado se concretizava a partir da vivência cotidiana e de sua capacidade de criar e recriar a natureza e a própria história.

É perceptível que a luta por uma educação igualitária e de qualidade vem acontecendo ao longo dos anos. Não se pode encarar a educação de maneira meramente desigual, pois ela é a base para o desenvolvimento da sociedade. Uma educação de qualidade busca instrumentos para que o aprendiz possa identificar-se como sujeito participativo. E que, nessa troca de saberes eles se desenvolvam e se reconheçam como sujeito histórico. Logo, o ensino oferecido aos educandos precisa visar uma aprendizagem transformadora, reflexiva e não reprodutora de sistemas engessados e dominadores.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que Caetité sempre teve uma atenção especial com a educação tanto pela rede estadual como pela rede municipal. Evidente, por exemplo, na

dissertação “Entre Viagens, Leituras e Leitores”, Neves (2019), ao fazer referência aos serviços de destaque educacionais de qualidade oferecidos na cidade diz que,

Caetité sempre se destacou por oferecer serviços educacionais de qualidade no Alto Sertão da Bahia. Na década de 1890, foi criada a Escola Normal de Caetité, a qual funcionou até 1903, por decisão do governo de Severino Vieira, e o jornal A Penna, sob responsabilidade de João Gumes (NEVES, 2019, p. 14).

A demanda pela educação nos anos noventa foi aumentando e assim deu início em 1993 o funcionamento do Ensino Fundamental a rede municipal nos quatros (04) distritos da cidade, Brejinho das Ametistas que se localiza a 24 km da sede (Caetité), Caldeiras, a 60 km; Pajeú, a 26 km. Maniaçu, a 28 km; em todos esses distritos passaram a funcionar colégios municipais para atender seu público local.

A oferta desse nível de ensino foi de extrema importância para Maniaçu e comunidades circunvizinhas, porque possibilitou que os indivíduos que, de outra maneira, não teriam meios de prosseguir seus estudos devido à distância da sede, por morarem longe da cidade, e às limitações financeiras que impossibilitavam o deslocamento ou a aquisição de moradia na cidade de Caetité.

Com a ampliação da oferta de ensino, a educação no distrito vem movimentando toda a dinâmica da região. As transformações e o crescimento não se limitam apenas ao âmbito educacional, social e cultural, mas também se refletem em mudanças por todo espaço na qual está inserida, incluindo a geração de empregos, que vem melhorando de forma significativa a economia da localidade.

Tratando da educação especificamente, no distrito de Maniaçu até o início de 1992 as escolas em funcionamento eram apenas do Ensino Fundamental I (1º a 4º séries), tendo na sede do distrito o Grupo Escolar Maurício Gumes<sup>8</sup> para atender a comunidade local.

E, foi justamente neste ano depois de muitas lutas travadas pelos moradores que se concretizou a implantação da Escola de 1º Grau Nunila Ivo Frota<sup>9</sup> da rede municipal (Ensino Fundamental II<sup>10</sup> (5º à 8º série e EJA), que veio a ser reconhecida oficialmente pelo decreto legislativo nº 765 de 07 de novembro de 2014, quase 22 anos depois.

---

<sup>8</sup> A escola recebeu o nome de Maurício Gumes em razão do apoio e incentivo do então vereador da época Maurício Bernard dos Santos Gumes.

<sup>9</sup> Escola de 1º Grau Nunila Ivo Frota em homenagem à professora Nunila Ivo Frota, professora do distrito. Iniciou seus trabalhos em Maniaçu no ano de 1935 em uma classe multisseriada, onde essa educadora construiu família e residiu até se aposentar com 33 anos de trabalho.

<sup>10</sup> A BNCC adotou uma nova nomenclatura e o ensino Fundamental I passou para Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental II passou para Ensino Fundamental – Anos finais (6º ao 9ºano).

A demanda pela educação em Maniaçu e nas comunidades ao entorno encontrava-se em crescimento e a Escola Municipal de 1º grau Nunila Ivo Frota não estava conseguindo atender toda a demanda de matrícula, tendo em vista a falta de espaço físico. Para sanar a situação de imediato e ampliar a oferta de matrículas foi necessário o aluguel de salas espalhadas por alguns espaços próximos à escola.

Diante dessa situação os órgãos competentes da gestão Municipal de Caetité tendo como prefeito Ricardo de Tadeu Ladeira percebendo a necessidade de ampliação da oferta do ensino e a qualidade da educação foi criada a escola de Ensino Fundamental II com seu ato de criação nº 083 16/12/2002, pela portaria publicada no diário oficial 16/12/2002 denominada de Colégio Municipal Zelinda Carvalho Teixeira, cujo nome em homenagem a tia do prefeito em exercício no ano de 2002.

**Figura 3** – Escola Nunila Ivo Frota.



Fachada da Escola Municipal Nunila Ivo Frota.

**Fonte:** Arquivo cedido pela escola.

**Figura 4** – Escola Zelinda Carvalho.



Fachada da Escola Municipal Zelinda Carvalho.

**Fonte:** Arquivo cedido pela escola.

Após alguns anos em pleno funcionamento das escolas Nunila Ivo Frota e Zelinda de Carvalho Teixeira ambas oferecendo apenas o Ensino Fundamental II, os moradores de Maniaçu com seus filhos após ter finalizado essa etapa de ensino sentiam a necessidade de ampliação da oferta das séries subsequentes para prosseguirem os estudos e a conclusão do Ensino Médio.

## 1.2 Escola e Comunidade a Partir dos Lugares de Memória

O Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia se tornou uma realidade para o distrito de Maniaçu após muitas cobranças realizadas por membros das comunidades junto aos órgãos competentes, que a partir do diálogo constante com os representantes e políticos da

época expuseram a necessidade de ampliar a oferta de matrícula a nível de Ensino Médio para que os estudantes pudessem prosseguir seus estudos.

Após uma análise de viabilidade da implantação realizado pela Direc 24<sup>11</sup>, a qual elaborou um projeto pleiteando o Colégio, o qual foi encaminhado à Secretaria de Educação da Bahia (SEC). E, assim, através dessa luta temos o Cecipag atendendo toda a população da sede e comunidades circunvizinhas.

Para concretizar a criação do Colégio foi realizada uma assembleia na Igreja Matriz São Pedro de Maniaçu segundo o Projeto Político-Pedagógico do Cecipag (2016), a reunião foi composta pelos representantes até então da Direc/24, Aldo Ricardo Cardoso Gondim que exercia o cargo de Coordenador de Ensino e José Marques Carneiro como Coordenador de Gestão Escolar e demais membros da comunidade local realizaram de forma democrática a escolha do nome, e assim denominada de Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia, em homenagem ao primeiro morador, que muito contribuiu com o desenvolvimento do Distrito. E, assim, concretizando uma conquista da comunidade de Maniaçu.

A partir dessa vitória, uma nova demanda se iniciou; a busca por um espaço para funcionamento provisório para realização das aulas; após a resolução dessa questão, celebrou a primeira aula inaugural no dia 10 de fevereiro de 2004, ocorrendo em um “prédio” alugado enquanto aguardava a construção do tão sonhado Colégio.

A implementação do ensino Médio foi de grande importância para o distrito, pois proporcionou aos estudantes de Maniaçu e das comunidades circunvizinhas permanecerem em suas localidades, sem precisar se deslocarem para Caetité. Sendo que muitos estudantes da região interromperam os estudos devido à falta de condições para arcar com despesas de deslocamento e/ou manutenção em outro local.

Muitos desafios foram enfrentados até a construção da sede própria do Colégio. O espaço alugado não possuía uma estrutura adequada e localizado muito próximo à rua trazendo bastante desconforto para os estudantes, pois além das salas pequenas, quentes, não havia uma boa ventilação. Diante da situação, as portas das salas não podiam ser fechadas e permaneciam abertas.

---

<sup>11</sup> Diretoria Regional de Educação de Caetité, atualmente NTE (Núcleo Territorial de Educação).

Assim, o barulho de pessoas, dos carros, ônibus (rota para a Indústria Nucleares do Brasil – INB<sup>12</sup>) e também a poeira vinda da rua sem calçamento interferiam no desenvolvimento do trabalho, muitas vezes era necessária uma pausa nas atividades escolares.

Conforme previamente mencionado, os espaços alugados, originalmente destinados a garagens, foram transformados em salas de aula. Estas salas, todas pequenas, com vistas para a rua, a mobilidade comprometida e os alunos sentavam bem próximos uns com os outros.

**Figura 5** – Projeto de Leitura, ano 2008.



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora, ano 2008.

**Figura 6** – Projeto de Leitura, ano 2008.



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora, ano 2008

As fotos acima retratam momentos de apresentações literárias realizadas pelos alunos do Colégio durante o desenvolvimento de um projeto de leitura, que se estendeu ao longo de todo o ano letivo. Pode-se perceber que, apesar das dificuldades enfrentadas, devido à inadequação da estrutura física, os sujeitos atuantes no Colégio não deixavam de desenvolver as atividades propostas. Durante esse período, os profissionais se esforçaram para adequar-se às condições existentes, improvisando espaços para desenvolver suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento de suas propostas de atividades.

O Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia teve seu prédio próprio entregue à comunidade em 2012, concretizando assim, o anseio de todos alunos, professores e membros da comunidade, com a entrega do seu próprio prédio. A instituição atende estudantes do Ensino Médio, na modalidade regular (1º, 2º, 3º anos) e Educação de jovens e adultos (EJA VI e VII). A maioria desses alunos provém de comunidades rurais e quilombola, cada uma com suas

<sup>12</sup> INB, uma unidade de produção de concentrado de urânio em Caetité-BA, denominada Unidade de Concentrado de Urânio - URA, situada no centro-sul do Estado da Bahia, em áreas dos municípios de Caetité e de Lagoa Real, em área de 1.200 ha, de propriedade da INB, situada a 45 km da sede do município, próximo ao distrito de Maniaçu.

peculiaridades, cultura e tradições. É importante destacar que apenas uma pequena parcela dos estudantes reside na sede do distrito.

O Colégio possui uma estrutura física considerada satisfatória para atender às necessidades do distrito e das comunidades circunvizinhas. Esta estrutura inclui 10 salas de aula com televisão, uma biblioteca, uma sala de informática que sofre com a falta de manutenção, com computadores danificados, tornando-os inutilizáveis, uma sala de vídeo, e uma sala equipada com uma lousa digital, instalado em setembro de 2022. Além disso, há uma quadra de esportes, mas vale ressaltar que a falta de cobertura dificulta o seu uso em períodos quentes e chuvosos. No que diz respeito à biblioteca, é necessário ser feita uma revitalização, incluindo mais gêneros literários, como romances, novelas, contos e crônicas. Um fator que dificulta o livre acesso a esse espaço é a falta de funcionários para manter a biblioteca aberta diariamente, o que resulta no seu fechamento constante, tornando-a indisponível para os estudantes e a comunidade escolar.

O setor administrativo engloba a sala da direção, a secretaria, a sala de coordenação, a sala de professores e dois banheiros. A equipe escolar é formada por uma diretora, uma vice-diretora, um secretário escolar, uma coordenadora pedagógica, bem como 13 docentes e funcionários de apoio.

A figura 7 mostra a fachada do Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia.

**Figura 7** – Colégio Estadual Pedro Atanásio Garcia.



**Fonte:** Arquivo da escola. Autoria não identificada (2016). JPG: 400x100.

Com a concretização dessa conquista fica evidente que todos os esforços feitos pela comunidade de Maniaçu, suas lutas no anseio pela implantação de uma escola de Ensino Médio com prédio próprio para atender à necessidade educacional se justifica, por perceber que a educação faz a diferença na vida das pessoas. O conhecimento liberta o ser humano, pois faz parte de um processo permanente, construído ao longo dos anos de forma contínua. Neste sentido, a luta por uma educação de qualidade perpassa a área urbana e precisa ser oferecida como direito ao povo do campo.

### **1.2.1 O Perfil dos Alunos e a Diversidade Cultural**

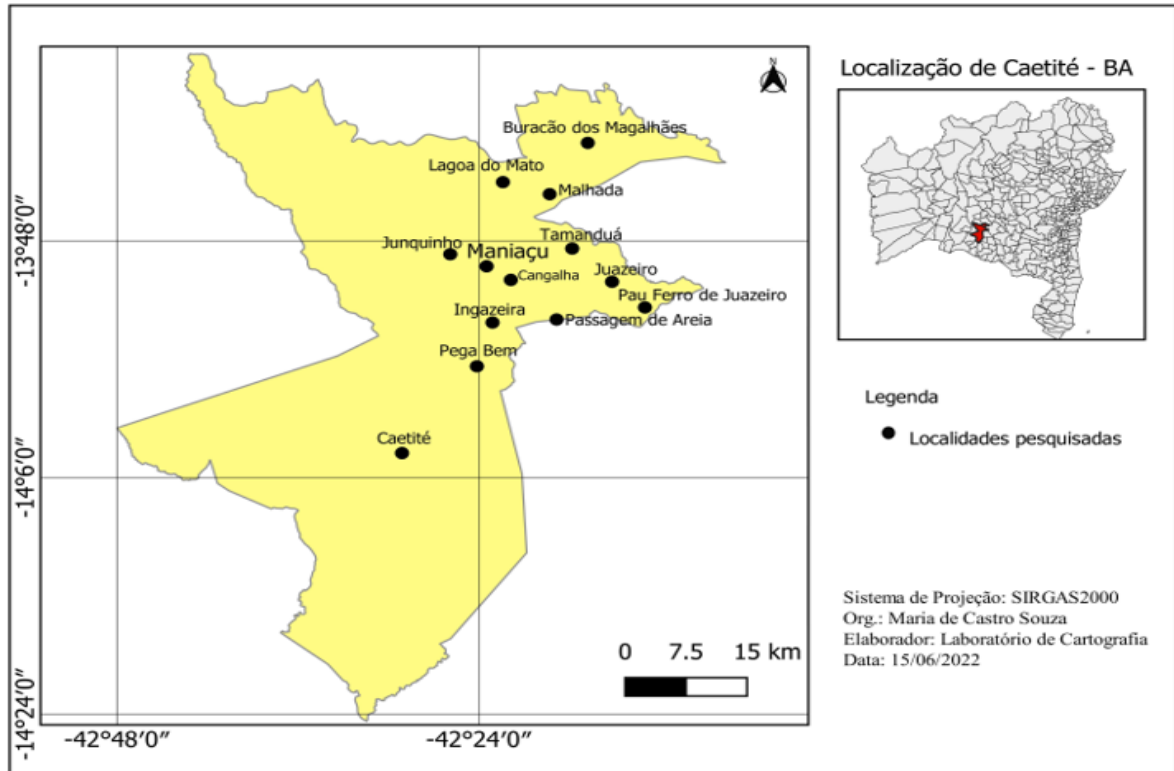
O Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia atende a aproximadamente 300 alunos provenientes do distrito de Maniaçu e comunidades circunvizinhas bem diversificadas. Esses alunos, encontra-se numa faixa etária de 14 a 60 anos, refletem a heterogeneidade da região, compreendendo, portanto, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Desse quantitativo, 95% são oriundos da zona rural e a maioria pertence à família com baixo poder aquisitivo, filhos de agricultores, operários, trabalhadores do comércio, caracterizando-se por pertencerem a famílias com baixo poder aquisitivo, cuja renda é inferior a um salário mínimo. É relevante destacar que alguns alunos migram para grandes centros durante o período de seca em busca de oportunidades de emprego.

A presença de alunos negros no Cecipag é bastante expressiva, incluindo estudantes provenientes de várias comunidades remanescentes de quilombo e outras tantas comunidades de população negra, ainda que não tenha o reconhecimento oficial como comunidades quilombolas. Diante desse cenário, a escola deve estar atentar à necessidade de elaborar ações que envolvam toda a riqueza cultural trazida por esses alunos e agregá-las na prática pedagógica do cotidiano escolar.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos estados brasileiros, a Bahia é a que tem o maior número de localidades quilombolas: são 1.046 no total. Em seguida vem o estado de Minas Gerais, com 1.021, Maranhão, com 866, e o Pará, com 516 localidades quilombolas. Neste contexto, o Colégio Cecipag atende diversas comunidades quilombolas localizadas em seu entorno. A escola precisa valorizar e fortalecer a diversidade cultural de todas as comunidades dos quais os estudantes fazem parte, como Vargem do Sal, Pau Ferro do Juazeiro, Contendas, Malhada, Passagem da Areia, Cangalha, Veredas dos Cais, Olho D'Água, Lagoa da Cobra, Lagoa do Mato como também várias comunidades que são apenas rurais, Buracão dos Magalhães, Tamanduá, Juazeiro, Junquinho, Ingazeira, Pega Bem.

Dessas comunidades, algumas participaram diretamente da pesquisa como passagem de Areia, Malhada, Pau Ferro do Juazeiro, Buracão dos Magalhães, Tamanduá, Juazeiro, Junquinho, Ingazeira, Pega Bem. Conforme o mapa abaixo, (Figura 8).

**Figura 8** – Comunidades Pesquisadas.



**Fonte:** A autora.

A expressão cultural em Maniaçu se apresenta diversificada, com uma riqueza multicultural representada por diversas formas e modos de fazer da comunidade na qual os alunos residem. Pode-se perceber na riqueza da produção de artesanato de palha, cestos, chapéus, tranças, vassouras, panela de barro. A agricultura familiar faz parte também do sustento dos moradores, como a produção de farinha e derivados de mandioca. Todas essas produções contribuem na renda de diversas famílias da localidade.

Uma atração cultural que destaca e movimentava o distrito é a Festa da Mandioca e Corrida de Cavalos, um evento anual que ocorre do final de agosto a início de setembro. Este evento, o qual se tornou um marco regional, é promovido pelo grupo de montaria conhecido como “Amigos de Maniaçu” com grande expressividade preservação da cultural local. Vale ressaltar que em 2020 e 2021, o evento foi suspenso por causa da pandemia da covid-19. Em 2022 as comemorações foram retomadas após a liberação dos órgãos de saúde, ocorrendo de

forma mais tímida em 31 de agosto. No entanto, mesmo com essa abordagem mais discreta, a relevância cultural do evento permaneceu expressiva.

O evento acontece com a participação das escolas tanto municipal do distrito como estadual (Cecpag); as escolas organizam um desfile cívico mostrando a diversidade cultural existente na localidade, acompanhado pelos grupos de montaria Amigos de Maniaçu e região circunvizinhas. A comemoração vem se consolidando e sendo prestigiada por pessoas de diversas cidades e regiões. Também conta com o concurso da mandioca mais pesada de Maniaçu, trazida pelos agricultores das diversas comunidades ao entorno, momento de muitas expectativas e celebração com o vencedor do concurso da maior mandioca da região.

A religiosidade também se faz presente com um momento de bênção ecumênica aos cavaleiros e população em geral. vem servindo também como campo político-partidário, onde muitos representantes se apropriam dessas celebrações para angariar votos para suas candidaturas aproveitando o grande público que se faz presente durante o evento.

Evidenciamos que, assim como nos anos anteriores, em 2019 a festa da mandioca e a corrida de cavalo agregou outros saberes locais, com destaque para o Barracão Cultural organizado pelo Colégio Cecpag e a Escola Maurício Gumes, com a participação das comunidades ao seu entorno e apoio da prefeitura de Caetité. O projeto foi contemplado com uma verba através do edital nº 01/2019 – apoio a projetos artístico-culturais – fundo municipal de cultura de Caetité lançado pela Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SECELT) com o objetivo de selecionar propostas que fortalecesse as diversas linguagens artísticas e manifestações culturais do município, valorizando a cultura e história local.

E, dessa forma, aconteceu o espaço de cultura local com exposição de artesanato, pinturas, comidas típicas, produtos agrícolas, apresentação de artistas locais de Maniaçu (reisados, violeiros, sanfoneiros, repentistas) e das diversas manifestações existentes, representando o modo de produzir e viver tanto dos moradores da sede do distrito como das comunidades. Contando com um momento de degustação e escolha da melhor farinha da região.

As figuras 9, 10, 11 ,12 demonstram os stands do Barracão Cultural, a figura 13 grupo de montaria e figura 14 a festa da mandioca.

**Figura 9 – Festa da Mandioca.**



**Fonte das figuras:** Arquivo da escola. Autoria não identificada (2019). JPG: JPG: 375 x 295.

**Figura 10 – Barracão Cultural.**



**Fonte das figuras:** Arquivo da escola. Autoria não identificada (2019). JPG: JPG: 375 x 295.

**Figura 11 – Barracão Cultural.**



**Fonte das figuras:** Arquivo da escola. Autoria não identificada (2019). JPG: JPG: 375 x 295.

**Figura 12 – Barracão Cultural.**



**Fonte das figuras:** Arquivo da escola. Autoria não identificada (2019). JPG: JPG: 375 x 295.

**Figura 13 – Grupo de Montaria.**



**Fonte das figuras:** Arquivo da escola. Autoria não identificada (2019). JPG: 375 x 295.

**Figura 14 – Festa da Mandioca.**



**Fonte das figuras:** Arquivo da escola. Autoria não identificada (2019). JPG: 375 x 295.

As figuras 15 e 16 representam o evento da festa da mandioca e a corrida de cavalos em Maniaçu em agosto de 2022.

**Figura 15** – Cecipag na festa da mandioca.

**Fonte das figuras:** Arquivo pessoal (2022). JPG: 375 x 295.

**Figura 16** – Desfile de carros de bois.

**Fonte das figuras:** Arquivo pessoal (2022). JPG: 375 x 295

A festa da mandioca e corrida de cavalo com apoio da prefeitura de Caetité e as escolas do distrito busca valorizar e fortalecer as tradições culturais de Maniaçu. O evento conta também com um desfile cívico e a participação das escolas do distrito e dos povoados. Com passeio de carros de bois, grupos de montaria e várias atrações culturais; apresentação de shows com artistas da região e das cidades circunvizinhas.

Através das figuras acima podemos perceber a grande diversidade existente e a riqueza cultural presente em Maniaçu e nas localidades as quais os estudantes do Cecipag residem.

O que se torna necessário considerar a implementação de ações que possam integrar o currículo escolar único com os elementos presentes no cotidiano dos alunos; atendendo dessa forma as demandas dos sujeitos da aprendizagem. Essa abordagem tem o intuito de garantir a formação e desenvolvimento integral do ser humano, valorizando, respeitando a singularidade e diversidade do sujeito,

[...] assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14).

Cabe assim, a instituição de ensino reforçar em suas práticas pedagógicas ações relacionadas à vida cotidiana do alunado a fim de possibilitar e oferecer condições aos sujeitos para que eles possam apropriar dos objetos da aprendizagem de forma crítica e construtiva. Pensar em uma educação que valorize a formação do ser humano como sujeitos sociais, produtores de cultura. Uma educação que transforma e contribui para o protagonismo dos estudantes e das comunidades em que vivem. É evidente que os saberes que os alunos carregam são tão necessários quanto os conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Neste sentido, as

práticas educativas da escola não podem se distanciar da vida e da comunidade dos discentes para que cumpra a função social de oferecer meios de apropriação do conhecimento e condições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral do alunado.

No entanto, para que haja maiores avanços no processo educativo a instituição precisa de apoio dos órgãos responsáveis, pois ela sozinha não dá conta de todas as demandas da comunidade escolar. Não obstante, o que vivenciamos no nosso país é cada dia mais a desvalorização da educação, são cortes nos orçamentos e propostas de melhorias que não saem do papel. A escola pública é um direito do cidadão e precisa ser vista como tal, porque é nesse espaço que os estudantes aprendem a conviver e a respeitar as diferenças, como também, um ambiente de extrema importância para o fortalecimento da democracia.

### **1.3 Metodologia da Pesquisa – História Oral**

A utilização da história oral fornece contribuições e perspectivas inovadoras para o ensino, uma vez que a utilização das narrativas orais permite abordar aspectos que outros métodos de investigação não podem alcançar. De acordo com Camargo (1984), a história oral viabiliza um diálogo entre diversas áreas no campo das ciências humanas, constituindo um esforço conjunto de investigação e pesquisa científica. A interação entre o ensino e outras esferas do saber possibilita a compreensão de diferentes ideais, versões e interpretações acerca de determinado acontecimento.

O método de História Oral envolve o estudo do indivíduo na sua particularidade. Desse modo, Meihy (1996), elenca alguns critérios para a realização do método como: a elaboração do projeto, definição dos participantes, planejamento de execução, transcrição e análise dos dados, autorização de uso do material coletado e publicação dos resultados. Neste sentido, o pesquisador assume o compromisso com o estudo, o qual busca analisar o significado que os sujeitos atribuem às suas histórias e vivências. Assim, através desses registros compromete trazer a divulgação de experiências relevantes para contribuir na preservação/registo das memórias/dos aspectos identitários da história local.

Todavia, conhecida como método/técnica importante na pesquisa qualitativa, a história oral privilegia o diálogo e a colaboração entre os sujeitos, que com suas experiências vividas e lembradas compartilham informações e contribuições significativas para o processo do ensino e da aprendizagem. Uma vez que o modo de vida de pessoas, grupos, comunidades são captados através dos relatos, do rememorar e, assim emergindo neste contexto o processo cultural e histórico no qual estão inseridos. Segundo Alberti,

A História oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram e ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo como forma de se aproximar do objeto estudado. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos e etc. (ALBERTI, 1989, p. 52).

Neste sentido, compreende-se que a história oral possibilita que vozes silenciadas se transformem em conhecimentos de pesquisa uma vez que muitos saberes só podem emergir se houver uma escuta e a possibilidade do sujeito de expor suas narrativas através da sua oralidade. Como se sabe muitas vozes são excluídas da história oficial e assim, nesta perspectiva, o trabalho com falas proporciona contribuições significativas para o ensino, pois, por meio do seu estudo emergem as categorias memórias, ambiente, diversos saberes identitários dos sujeitos históricos e atuantes no meio em que vivem.

Diante dessa realidade, torna-se evidente o papel valioso que o estudo baseado na História Oral desempenha no processo de construção do conhecimento. As histórias das gerações se manifestam por meio da fala e da escuta, e, dessa forma, os registros obtidos através dos relatos daqueles que testemunharam e vivenciaram essas experiências reforçam os laços culturais e mantêm viva a interatividade entre o presente e o passado. Como Paul Thompson destaca em relação a este método de investigação,

[...] a história oral é um método de investigação do passado que tem como natureza a criação, a cooperação, o diálogo e o debate. O trabalho de campo em história oral propicia o ingresso na vida de outras pessoas e com isso cria uma experiência humanizada profunda e comovente. Ela estimula o trabalho coletivo, fomenta e estreita as relações entre as pessoas de uma comunidade, fazendo com que olhem para dentro e percebam que a comunidade carrega uma história multifacetada de trabalho, vida familiar e de relações sociais. (THOMPSON, 1992, p. 217).

Neste contexto, as relações entre passado e presente e as lembranças que os sujeitos das comunidades carregam sempre interagem com seus grupos de convivência de forma peculiar. Dessa forma, pode-se perceber que a memória não é um elemento estático. Para Alberti “a consolidação da história oral como metodologia de pesquisa se deve ao fato de a subjetividade e a experiência individual passarem a ser valorizadas como componentes importantes para a compreensão do passado” (2000, p.1). Assim, essa dinamicidade se manifesta na interação entre as pessoas por meio das relações sociais, por meio do trabalho, bem como na interação com a história de vida de cada indivíduo.

Já Meihy (2005) argumenta que a presença do passado no presente imediato das pessoas é a razão de ser da história oral, pois ela não só oferece uma mudança no conceito de história,

mas garante sentido social à vida de depoentes. Assim, os sujeitos fornecem informações através dos pesquisadores para os leitores, como também se tornam protagonistas no meio em que vivem.

Logo, a história oral proporciona uma compreensão dos acontecimentos que não estão nos documentos oficiais. E, segundo Portelli (1997), a busca do significado dos fatos nem sempre tem como objetivo a materialidade destes, mas a representação, a interpretação, daquilo que realmente aconteceu, pelas vozes dos outros que o vivenciaram. O que se percebe na fala do autor citado é que esse rememorar pode ser com critérios atuais, e mesmo que aconteçam falhas, imaginação, ainda assim é neste cenário que se encontra a veracidade dos fatos narrados. Através dessa metodologia de pesquisa se busca o registro de experiências vivenciadas pelos sujeitos no intuito de proporcionar um maior entrosamento entre entrevistado e pesquisador. Lang (1996) potencializa a história oral pois através dessa metodologia busca-se versões dos fatos, pressupondo lacunas e aceitando a subjetividade implícita no relato, tanto do narrador, quanto do pesquisador que procede a sua coleta.

Portanto, o trabalho do pesquisador precisa ser pautado no respeito, na ética e na percepção das inúmeras possibilidades que os dados podem oferecer. As informações obtidas, que apesar de serem diferentes, enriquecem sua pesquisa e precisam ser tratados com igualdade em consideração aos indivíduos entrevistados. De acordo com Portelli (1997), a diferença e igualdade denominada subjetividade e autonomia dos sujeitos, deve ser entendida como possibilidade de escolha no contexto social, inclusive a de ser diferente e de não se pautar pela ideologia da homogeneidade social.

Partindo dessas conjecturas, percebe-se, que os diálogos presentes na história oral, são imprescindíveis para o processo do conhecimento. Entretanto, vale evidenciar que mesmo dentro de grupos e/ou comunidades há diversidades, e nem sempre pode se buscar homogeneidade nas narrativas. No entanto, estas diferenças não tira o foco da pesquisa, porque o contraditório também faz parte do processo de investigação e busca do pesquisador, que mesmo percebendo possíveis subjetividades, não compromete o objeto pesquisado.

Fica evidente que o uso das fontes orais como ferramentas metodológicas trazem grandes contribuições para o campo do conhecimento científico. Os estudos com pesquisas em memórias/história podem ser empregados para desvendar as raízes, os saberes que os sujeitos carregam; logo, contribuem para o processo de produção e fortalecimento das situações vivenciadas pelos sujeitos participantes do processo e a abertura de novos caminhos de estudo.

#### 1.4 Procedimentos da Pesquisa

A metodologia utilizada contou com a pesquisa bibliográfica por meio da análise de referenciais teóricos fundamentais para sustentar as discussões apresentadas em autores como: Lang, Le Goff, Minayo, Meihy dentre outros. Após o contato com os alunos em aulas virtuais em turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio e o convite realizado para participar da pesquisa Memórias, Identidade e Saberes como Aliados da Aprendizagem obtive o retorno de trinta (30) alunos ao todo e as entrevistas só foram possíveis ser realizadas com doze (12) alunos desse total; seis (06) alunos de comunidades rurais, cinco (05) alunos de comunidades quilombolas e um (01) aluno morador da sede do distrito. O critério de exclusão dos demais alunos foram problemas enfrentados referente a conexão com a internet, houve diversas tentativas para realizar as entrevistas, no entanto, devido à dificuldade de acesso à internet e a conexão ruim inviabilizou a realização ou conclusão dessas entrevistas.

Durante esse período de aulas remotas os alunos enfrentaram muitos problemas para acessar a plataforma disponibilizada pela rede Estadual, Google Meet para as aulas online e Google sala de aula (Classroom) para envio de materiais e atividades. Além das dificuldades relacionadas à conectividade à internet, muitos estudantes enfrentaram situações complicadas devido o compartilhamento de aparelhos celulares dentro do grupo familiar. Em alguns casos, os dispositivos disponíveis não eram capazes de suportar os aplicativos necessários para participar das aulas online, o que prejudicou bastante seu envolvimento no processo de aprendizado.

Além do mais, a dificuldade de acesso não se limitou apenas aos aplicativos escolares. Mesmo a participação em grupos de WhatsApp, uma ferramenta utilizada para comunicação e compartilhamento de informações, tornou-se um desafio para muitos alunos. A falta de acesso adequado a dispositivos e conectividade confiável não apenas interrompeu o fluxo de aprendizado, mas também ampliou as disparidades educacionais existentes entre os estudantes.

Dessa forma, os alunos entrevistados do Colégio Cecipag vieram para Maniaçu, das comunidades rurais de Buracão dos Magalhães, Juazeiro, Ingazeira, Junquinho, Tamanduá, Pega Bem, e das comunidades quilombolas de Lagoa do Mato, Passagem de Areia, Pau Ferro de Juazeiro, Malhada e Cangalha.

Para colaborar com a pesquisa, o aluno após receber o convite, aceitou em participar da entrevista e concedeu autorização para a gravação da mesma, a qual foi realizada de forma online através da plataforma Google Meet. Adicionalmente, o aluno leu e formalizou sua concordância por meio de assinatura, do termo de consentimento livre e esclarecido, o qual foi

encaminhado via WhatsApp. No caso de alunos menores de idade, o documento foi devidamente assinado pelo responsável legal.

Dos 150 alunos matriculados no Ensino Médio (1º, 2º, 3º ano) no turno vespertino em 2021 aproximadamente 8% desse contingente foi entrevistado. É importante registrar que os estudantes do 3º ano participantes da pesquisa concluíram seus estudos no Colégio em dezembro de 2021, enquanto os alunos do 2º ano concluíram em 2022.

Em relação a equipe escolar, foram entrevistados cinco (05) profissionais. Dentre eles, dois professores: uma docente com notáveis 17 anos de experiência profissional e um professor com 3 anos de atuação na unidade escolar. A professora Claudia Novais, que desempenhava a função de diretora até o primeiro semestre de 2021, também participou da entrevista.

A seleção desses profissionais levou em consideração o tempo de experiência profissional dedicado ao Cecipag. A professora Fabiana Lopes Mafra, atual coordenadora da unidade de ensino, aceitou prontamente o convite para participar da pesquisa. A servidora Nilvana Vilasboas Moura, auxiliar de serviços gerais participou da entrevista, por trabalhar na escola desde 2012.

Os convites foram realizados através do WhatsApp, e os entrevistados foram devidamente informados sobre o objeto de estudo, expressando consentimento para participar. Foi ressaltado que poderiam desistir a qualquer momento caso se sentissem desconfortáveis, e foi garantido o acesso à transcrição de suas falas. Além disso, os colaboradores foram informados, que em qualquer momento poderia desistir da condição de colaborador na pesquisa.

Com relação aos membros das comunidades foram entrevistadas cinco (05) pessoas, uma (01) professora aposentada residente na comunidade de Juazeiro, por morar na mesma comunidade de uma (01) aluna participante da pesquisa. A entrevista foi realizada através da colaboração de Bruna, estudante do Cecipag e moradora da comunidade, que gentilmente se prontificou em realizar a entrevista com a mencionada professora. Dois (02) pais de alunos concederam a entrevista através do auxílio dos seus filhos, que são estudantes da escola, sendo um deles participante da pesquisa.

A convite da pesquisadora, a professora aposentada e ex-diretora Dilma Ivo Frota, aceitou o convite e prontamente concedeu a entrevista, sendo convidada por ter sido a primeira diretora oficialmente designada para a unidade de ensino. A líder comunitária Isabel Alves Silva representante de Pau Ferro de Juazeiro contribuiu com a pesquisa. A entrevista com Isabel foi conduzida de maneira eficaz por meio de chamada de WhatsApp, facilitada pela habilidade tecnológica da líder comunitária, com a contribuição do estudante Joaquim, aluno do colégio e também morador da comunidade.

Vale ressaltar que as entrevistas foram realizadas no contexto da pandemia, ocorrendo no período de outubro a dezembro de 2021. A maioria das entrevistas foi realizada por meio da plataforma Google Meet. No entanto, a entrevista com a professora aposentada foi utilizando o gravador do celular.

No processo de elaboração do Produto Educacional intitulado: “Rememorando a Cultura Local”, foram realizadas atividades e entrevistas nas comunidades dos estudantes, para registrar/preservar as memórias e os aspectos identitários dessas pessoas como causos, lendas, narrativas. Essa abordagem tem a finalidade de rememorar a história das comunidades participantes da pesquisa.

Conforme Le Goff (2003, p. 419), “pela memória temos a propriedade de conservar certas informações que, por nos remeter a um conjunto de funções psíquicas, permite-nos atualizar impressões e informações passadas ou que representamos como passadas”. As narrativas orais foram ferramentas utilizadas pelas pessoas ao longo dos anos como forma de propagar o conhecimento sobre determinado assunto ou objeto para que essas informações e saberes não ficassem no esquecimento e fossem passados de geração para geração.

Segundo Meihy (2005), o pesquisador para realizar a pesquisa em história oral precisa seguir vários procedimentos de caráter interdisciplinar iniciando pelo projeto e culmina com as entrevistas por meios eletrônicos, no caso específico devido à crise sanitária não houve contato presencial, sendo totalmente online. Na etapa de elaboração do Produto Educacional, foi desenvolvido o Projeto nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino Médio e aplicadas as atividades em setembro e outubro de 2022. As atividades do projeto foram desenvolvidas de forma presencial, pois já havia sido liberado pelos órgãos da saúde encontros presenciais e o uso facultativo de máscaras, mediante à redução dos casos de Covid-19 e ao avanço da vacinação.

A proposta de produzir o Produto Educacional intitulado: Rememorando a Cultura Local, partiu do entendimento de que é preciso fortalecer a educação por meio das vivências dos alunos, pois a escola desempenha um papel de suma importância como espaço de troca de saberes e conhecimentos. Todavia, não apenas o ambiente escolar, que promove a educação formal, pode ser considerado um espaço de construção do saber, do conhecimento. Existem outros espaços formativos importantes como as próprias comunidades dos alunos.

Neste sentido, foi desenvolvido o projeto: Rememorando a Cultura Local- Conhecendo meu Lugar, com oito etapas de atividades, aplicadas pelos alunos em suas comunidades com mediação da pesquisadora (professora) a fim de buscar informações sobre a respectiva comunidade, registrar aspectos da memória dessas pessoas como causos, lendas, realizado através de entrevistas/conversas orais. Tendo em vista os registros dos materiais coletados e sua

apreciação, o objetivo foi a elaboração do Ebook Digital de memórias “Rememorando a cultura local” com os resultados alcançados.

As atividades foram desenvolvidas em quatro (03) comunidades dos estudantes do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia do distrito de Maniaçu-BA, sendo essas comunidades duas quilombolas e uma apenas rural: Buracão dos Magalhães e as comunidades quilombolas de Lagoa do Mato e Pau Ferro do Juazeiro. As comunidades foram escolhidas por oferecer maior facilidade de acesso às informações e por possuírem expressiva diversidade cultural.

Foram realizados cinco encontros durante o mês de setembro e outubro de 2022 pela pesquisadora com os quatro (04) estudantes participantes da pesquisa e também colaboradores para acompanhar todo o processo de realização das etapas do projeto pelos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Cecpag do turno vespertino. Durante o período do desenvolvimento os alunos foram orientados sobre todo o processo de realização das atividades.

A priori, foram disponibilizados o projeto juntamente com as atividades aos alunos e os mesmos foram orientados na maneira de proceder a abordagem para coletar as informações, sendo lembrado a importância do compromisso, respeito com a pessoa. Para a realização das atividades os alunos puderam fazer uso de aparelhos celulares, caneta, papel e diário de campo.

A coleta de informações foi realizada entre setembro e outubro de 2022, com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos (01:30) em cada entrevista/conversa oral. Foram incluídos no estudo moradores mais antigos da localidade, que puderam e aceitaram contribuir com a pesquisa. O total da amostra foi de oito (08) moradores, onde cada estudante entrevistou duas pessoas de sua respectiva comunidade.

O questionário contemplava informações sobre as comunidades, seus moradores, tradições culturais, manifestações religiosas, lendas e credences; como também, registros fotográficos de edificações com significância cultural para a comunidade (igrejas, escolas, espaços de lazer). Além disso, buscou resgatar as memórias que foram registradas através de contos, cantigas, histórias e causos.

### **1.5 Processo de Tratamento e Análise dos Dados**

Após a realização das entrevistas que foram transcritas e transformadas em textos escritos, esse acervo foi analisado e interpretado como fonte oral. Conforme Cassab e Ruscheinsky (2004) a história oral se ocupa em conhecer e aprofundar fatores sobre certa realidade, como os padrões culturais, as estruturas sociais e os processos históricos.

O Produto Educacional: Ebook Digital de Memórias “Rememorando a cultura local- Conhecendo meu Lugar” foi produzido através das entrevistas e das sequências de atividades propostas no projeto, trazendo as memórias e os aspectos identitários das comunidades, demonstrando como se deu o processo de formação da comunidade e das memórias dos familiares, do grupo social do aluno, suas narrativas e manifestações culturais na construção de sua identidade. Em seguida, está prevista a realização de uma exposição para apresentar o Produto Educacional, na qual a unidade escolar, os alunos e as comunidades que participaram da pesquisa serão convidados a apreciar a divulgação do resultado no ambiente escolar. Por conseguinte, o ebook digital de memórias “Rememorando a Cultura Local” estará disponível no Blog do Cecipag, haverá exemplares impressos na biblioteca da escola e os representantes das comunidades receberão versão impressa deste material.

## **2 MEMÓRIA, IDENTIDADE E SABERES NA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO CAMPO PEDRO ATANÁSIO GARCIA**

Pela memória vemos o passado com os olhos do presente, neste sentido, falar em memória parece algo longínquo e de um passado muito distante, na verdade a memória não é algo somente do passado, nem tampouco um retorno idêntico ao que se passou. Estudos nesse campo indicam que a memória carrega o passado, porém a partir da dinâmica do presente; representando um sentimento de continuidade, reorganização e de reconstrução de si. Assim pondera Halbwachs:

embora a memória apresente aspectos individuais de maneira permanente, ela é permeada por elementos coletivos, o que a caracteriza como fenômeno social, pois “as sensações de lembranças, os pessoais, sempre se explicam pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos ambientes coletivos” (HALBWACHS, 2003, p. 69).

De acordo o autor as memórias individuais carregam lembranças coletivas por serem constituídas das experiências que aconteceram em seus grupos de convívio. Assim, os fatos lembrados estão imbricados de significados e valores construídos da interação com o meio em que o indivíduo está inserido, no qual carrega consigo as lembranças, referências e percepções do passado e do presente dos seus grupos sociais, com suas releituras e mudanças culturais. Ainda segundo Halbwachs (1990), como os ambientes se modificam, o ser humano também cria ferramentas para se adaptar e preservar na memória fatos que possam interagir com outros grupos sociais, pois, não é na história aprendida, e sim na vivida que se apoia a nossa memória. Diante disso, a escola precisa agregar no seu currículo ações voltadas para os saberes das comunidades que ela atende, envolvendo práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula que propiciem maior engajamento do educando. Para que eles possam se sentir sujeitos do processo de construção do conhecimento com suas experiências, vivências e memórias.

Pollak (1992) também pondera que o fato de a memória ser um “fenômeno construído social e individualmente”, conscientemente ou não, a pessoa pode alterar, excluir e/ou relembra partes dos acontecimentos que vê como coerentes.

Nesse processo dinâmico, a memória estabelece uma relação contínua entre o passado e o presente, permitindo seu processamento tanto a nível individual quanto em grupo. Ele emerge como um elemento essencial na compreensão da identidade, percebida como um sentimento de pertencimento. No ponto de encontro entre a memória e a identidade, os alunos encontram oportunidades de criar vínculos afetivos.

As identidades dos alunos do campo e a interação com a escola podem influenciar o processo educacional, o desenvolvimento pessoal e a forma como esses sujeitos se engajam nas atividades desenvolvidas. Nesse sentido, a escola pode criar um ambiente inclusivo que valorize as diferentes identidades e origens dos alunos como valores familiares, experiências de vida e interesses pessoais. A escola pode reconhecer e valorizar essas culturas, incorporando exemplos, histórias locais e perspectivas rurais nos materiais didáticos e nas discussões em sala de aula, permitindo que os alunos do campo vejam como os conceitos acadêmicos se aplicam às suas próprias experiências e realidades.

Quando acontece a participação da comunidade local nas atividades da escola, os alunos do campo podem se sentir mais integrados e valorizados. A escola pode promover eventos, feiras e atividades que envolvam pais, agricultores locais e outros membros da comunidade, proporcionando um ambiente de aprendizado mais amplo e inclusivo.

A forma como as identidades dos alunos do campo dialoga com a escola depende da abordagem da instituição educacional, a qual deve reconhecer, valorizar e integrar as experiências, perspectivas e valores desses alunos no currículo escolar. Uma escola inclusiva e sensível às diferenças pode criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor que permita que os alunos do campo prosperem na sua jornada acadêmica, como também no aspecto pessoal.

Para Halbwachs (1990) a lembrança é em larga medida, uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada. Nesta perspectiva, para que ocorra a manutenção da memória de um grupo é preciso que esse grupo tenha construído vínculos identitários entre si, assim sendo, a vida em comunidade pressupõe interação social, entre indivíduos, os quais carregam memórias, hábitos, saberes e ações semelhantes ou distintas.

Diante disso pode-se perceber que as lembranças são construídas, estabelecendo uma conexão entre passado e o momento presente, no qual o sujeito expressa as relações experimentadas em seu ambiente. A partir das experiências vividas, o indivíduo em comunidade pratica um ajuste entre as lembranças e aquilo que já se perdeu no esquecimento, contribuindo para a construção de sua memória, nas palavras de Pollak (1992, p. 4), “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado”. Portanto, conforme a fala do autor as lembranças se reorganizam de acordo ao que é relevante para a memória, entre o que é lembrado e o que é esquecido. Enquanto na concepção de Halbwachs (1990), há dois tipos de memórias que constituem a vida do indivíduo, as memórias individuais e as memórias coletivas, sendo reunida individualmente ou em grupos. Apesar dessa divisão, elas não vivem isoladamente e se

interligam uma com a outra. Halbwachs corrobora com as ideias de Pollak quando afirma que a memória,

Não está inteiramente isolada e fechada. Um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros, ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade. Mais ainda, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou e que emprestou de seu meio (HALBWACHS, 1990, p. 54).

Para Halbwachs a memória está submetida a mudanças constantemente, por isso o autor afirma que a memória é um fenômeno em construção grupal, assim o entendimento baseado nesse conceito deixa de ser pessoal e passa a ser coletivo. As lembranças de uma pessoa extrapolam a esfera individual, pois na verdade são constituídas com o seu grupo social e suas vivências pessoais.

Assim afirma Pollak (1992), em uma das suas obras mais fundamentais para a compreensão desse fenômeno, cujo pensamento referente à coletividade da memória se aproxima de Halbwachs. De início o autor pontua os acontecimentos vividos pelo grupo onde o indivíduo se sente pertencente e não necessariamente tenha vivido por ele. Em seguida, são indivíduos e personagens que passaram pela vida da pessoa ou que tiveram contato mais próximos. E, por fim, faz referência aos lugares de memórias que estão ligados à lembrança de momentos vivenciados pelo sujeito, fazendo com que ele possa revisitá-los e trazer à tona esses acontecimentos, mesmo que esses momentos sejam vividos por proximidade.

Nesta troca de interação os sujeitos partilham seus saberes, permeados de oralidade dos seus antepassados e as diversas experiências precisam ser contempladas no processo de ensino aprendizagem pelos sistemas educacionais. Os saberes acumulados das gerações ao longo do tempo estão intrinsecamente ligados à sua memória e a sua identidade, desempenham um papel de suma relevância. Valorizar esses saberes não apenas enriquece a prática docente, mas também, contribui como elemento facilitador da aprendizagem dos educandos.

Distintas perspectivas vinculadas à vivência e à compreensão do local o qual o sujeito vive e seus valores encontram seu espaço no âmbito da pesquisa oral, sobretudo quando se exploram as histórias de vida. Dessa forma, a partir da discussão sobre como os saberes das comunidades estão ligados ao modo de vida dos sujeitos que ali estão inseridos, percebemos que essas vivências precisam ser valorizadas e incorporadas ao currículo escolar como ferramentas facilitadoras da aprendizagem. Elas possuem uma relevância muito importante e devem ser agregadas aos objetos de aprendizagem essenciais dos componentes curriculares

obrigatórios. Considerando que, as dificuldades de aprendizagem dos alunos têm se mostrado expressivas ao longo dos anos faz-se necessário, que a busca pelo conhecimento de qualidade seja acessível a todos os estudantes independentemente da sua origem geográfica ou classe social.

Mediante esse contexto, torna-se necessário que haja investimentos nas escolas do campo por parte das autoridades públicas, uma vez que, essas unidades de ensino do campo foram negligenciadas ao longo da história por diversos representantes, e ainda permanecem em condições que requerem melhorias. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo fazem “referência à identidade cultural dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra.” Brasil, (2006, p. 24). As escolas do campo precisam e devem ser valorizadas, para que ocorra uma educação que respeite o sujeito camponês, no tocante ao desenvolvimento de práticas pedagógicas ligado a própria realidade do aluno, sua maneira de viver, seus valores para que ocorra o fortalecimento de uma aprendizagem emancipadora. Aqui podemos citar a Pedagogia da Alternância<sup>13</sup> prática em que a educação acontece na escola e no campo com acompanhamento pedagógico, que emancipa e transforma o educando no seu desenvolvimento social.

No entanto, durante muitos anos o poder público negligenciou esse direito, não oferecendo uma boa educação a esses sujeitos, pois consideravam que as pessoas camponesas tinham dificuldade de aprender, não oferecendo a elas condições dignas para que a aprendizagem pudesse acontecer, e os saberes populares por muito tempo ficaram e ainda permanecem ausentes nos espaços escolares, sendo essa inclusão um processo difícil que demanda resiliência e ativismo das pessoas que se empenham em fazer a educação camponesa acontecer.

Para tanto, faz-se necessário ressignificar as aulas, com uma prática pedagógica que necessariamente faça sentido para os estudantes do campo, transformando o ambiente escolar em lugar prazeroso que propicie um contato mais próximo entre a realidade do aluno e os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular. Com material pedagógico que faz parte da realidade do aluno, pois quando o trabalho parte do ambiente onde o aluno vive, do que ele conhece facilita compreender o desconhecido. As ricas experiências trazidas pelos estudantes,

---

<sup>13</sup> A Pedagogia da Alternância possibilita um diálogo que é fundamental para a formação do ser humano – o diálogo entre o mundo da escola e o mundo da vida, a teoria e a prática, o universal e o específico, enfim uma escola que, enraizada na cultura do campo, contribui para a melhoria nas condições de vida e de trabalho dos agricultores (as), e principalmente numa formação humana e criativa da pessoa (SILVA, 2007, p. 58).

possibilitam assim, um fazer pedagógico com um engajamento maior entre os estudantes, enriquecendo o aprendizado e a busca pelo conhecimento. Para Freire (1986), o pensar crítico que supera o pensar ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz na interação com o professor. É preciso, por outro lado, insistir que tanto o pensamento ingênuo como o pensamento crítico partem da mesma curiosidade, pois são características da vida do ser humano.

No pensamento de Freire (1986), o educador destaca a importância de fortalecer a interação entre professor e aluno a partir da realidade dos sujeitos para enriquecer a construção do conhecimento de forma significativa; para que possa reforçar sua identidade e o processo da aprendizagem, essa interação entre os pares é uma ferramenta eficaz para tornar o sujeito mais autônomo desenvolvendo a sua cidadania em seu meio social, político e cultural.

## **2.1 Um Olhar Sobre a Prática Educacional**

A discussão presente neste tópico parte do entendimento do papel da escola como espaço de se fazer educação escolar em nossa sociedade. Para debater a temática foram realizadas leituras de autores a exemplo de Libâneo (1994;2012), Saviani, (1997) além de outros materiais consultados e organizados que embasaram os conhecimentos para a sistematização e escrita dos conceitos apreendidos voltados para a área educacional.

A educação apresenta ao longo da história mudanças significativas, refletindo os anseios e os valores da sociedade em diferentes épocas. Na contemporaneidade, a educação é vista como uma ferramenta fundamental para promover o desenvolvimento humano, fomentar a equidade de oportunidades e o avanço da sociedade. Nos variados instrumentos normativos que regem a educação escolar, esse princípio é vigorosamente ressaltado, consolidando a ideia de que a educação desempenha um papel essencial na formação do sujeito para a cidadania.

Partindo da premissa de que o indivíduo é um ser social, que elabora sua subjetividade nas relações construídas na interação com os seus pares ao longo de toda sua vida, esta construção do sujeito se dará nos mais variados espaços e nos mais diferentes contextos. No entanto, terá destaque nesta discussão o papel da educação escolar como meio de formação para a sociedade, sendo a escola responsável pelo ensino dos conhecimentos que foram produzidos e sistematizados pela humanidade ao longo do tempo. Entretanto, na contemporaneidade, a função da escola não se restringe apenas a transmissão de conhecimentos selecionados para compor a grade curricular estendendo-se a outras possibilidades a qual colabora na formação dos seus estudantes.

A Constituição Federal outorgada na década de oitenta (Brasil, 1988), traz em seu Artigo 205, que a educação é direito de todos os cidadãos e dever do Estado e da família. Tem que primar pela preparação para que estes sujeitos desenvolvam plenamente condições de viver na sociedade, exercendo a cidadania e estarem qualificados para o mundo do trabalho. Educar, nesse sentido, se aproxima do entendimento de que este ato está vinculado à preparação, formação, construção dos saberes que são produzidos pela humanidade; os quais são necessários para os sujeitos se preparem para o convívio social.

A palavra educar, é derivada do latim “educere”, que tem o sentido aproximado com a ideia de condução, sendo que o termo latino também dá origem às palavras produzir, seduzir, deduzir, induzir, traduzir (Barbosa-Lima, et al, 2006). Partindo deste entendimento, a educação é vista como meio de formação do sujeito para a existência, conduzindo sua vida de modo a atender o propósito de inserção no meio em que vive. Esta compreensão é genérica, mas também complexa, haja vista que, o ato de educar reflete o contexto histórico, por isso possui variadas interpretações/acepções à medida que o tempo e o espaço vão se modificando.

Para Libâneo (1994, p. 16-17), “A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de toda a sociedade.” Este autor ainda reforça posteriormente que “a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social” (Libâneo, 2012, p. 133). O pensamento de Libâneo contribui com a ideia de que por meio da educação a sociedade se organiza e se estrutura, uma vez que esta é formada pelos seres humanos e através do Estado que devem assumir os pressupostos necessários para sua manutenção e continuação, dentro de um determinado controle.

De acordo com Saviani (1997), a educação trata-se de um fenômeno intrínseco à espécie humana, sendo que por meio dela os sujeitos têm acesso ao conjunto de conhecimentos que já foram produzidos por outras gerações e que são determinantes na organização social vigente. Desse modo, o autor afirma que:

[...] o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. Assim, o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente (SAVIANI, 1997, p. 11).

Para o autor, o homem necessita do trabalho educativo em seu processo de pensar, agir, avaliar e se posicionar. Esse pensamento se aproxima do texto da Constituição Federal de 1988, que ressalta que o direito à educação seja de acesso a todas as pessoas e que o Estado, a família e a sociedade devem garantir que este direito seja alcançado. Assim, cabe ao Estado garantir igualdade de condições, acesso e permanência à educação, com ênfase no espaço escolar onde deverá permitir que o ensino considere o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Brasil, 1988).

Entretanto, o Estado ao longo do tempo não tem cumprido seu dever para com a universalização do acesso à educação e nem priorizado a qualidade da aprendizagem para todos. Além das desigualdades terem sido naturalizadas no sistema de ensino. Embora tenhamos progredido em termos de quantidade, continuamos a enfrentar desafios significativas em relação à qualidade do ensino.

## **2.2 Escola que Transforma: Além dos seus Muros**

Pensar em escola é refletir sobre uma proposta curricular que vise a aprendizagem transformadora e atenda as demandas e os anseios da sociedade; pois o conhecimento é fator primordial na vida do cidadão, sendo uma das maneiras de proporcionar e garantir o pleno desenvolvimento do sujeito, sendo possível adquiri-lo sob diversas formas, tanto através da educação escolar quanto no cotidiano por meio das relações que se estabelecem rotineiramente com os indivíduos o qual convive.

Por conseguinte, faz-se necessário que a instituição de ensino agregue ao currículo escolar os saberes das comunidades rurais e quilombolas, pois a educação precisa ser compreendida para além dos muros da escola. Nesse sentido, se justifica a importância da valorização das práticas culturais, das memórias e das narrativas orais desses sujeitos no intuito de potencializar o conhecimento e obter um melhor desempenho na aprendizagem. Uma vez que, a Educação do Campo, no art. 4º da lei nº 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional aborda como princípio a valorização da identidade da escola por meio do projeto político-pedagógico com uma organização curricular e metodologias adequadas que atendam às necessidades dos educandos.

O sistema educacional vem enfrentando diversas dificuldades e mudanças com os novos anseios da sociedade. As informações são cada vez mais rápidas e a escola muitas vezes não caminha no mesmo ritmo, para que possa ajudar o aluno a vencer os desafios impostos pela sociedade. Mediante a essas transformações surgiram outras demandas para o mercado de

trabalho e a formação discente; a escola encontra-se nesse impasse e precisa atentar-se a esse cenário desafiador, pois acredita-se que, nesse espaço existe a possibilidade para pensar o futuro de forma crítica, atuante e com respeito a diversidade e aos múltiplos saberes.

A trajetória da Educação do Campo não se diferencia em sua concretização, uma vez que foi alcançada com muita luta, perseverança e esforço. Este espaço, localizado no perímetro rural, destina-se a atender estudantes desse contexto campesino. No entanto, ao longo da história, a prática pedagógica adotada não reconhecia plenamente esses sujeitos nem se integrava ao contexto local, negligenciando, assim, a valorização dos saberes desses estudantes. Porque a escola que acostumamos a ver é uma escola homogênea, situada no espaço rural, mas com todas as práticas urbanas, que forma para o mercado de trabalho. Que não reconhece os saberes não formais e acabam desvalorizando as comunidades desses estudantes.

Segundo Caldart (2009) a prática formativa da Educação do Campo precisa garantir um currículo ou um plano de estudo com uma organização do trabalho pedagógico que relacione diferentes aspectos com a realidade do sujeito para que haja uma articulação entre teoria e prática. À vista disso, as práticas pedagógicas quando estão atreladas com a realidade dos sujeitos se tornam ferramentas importantes para um maior engajamento e um bom rendimento dos estudantes no seu processo escolar, pois os saberes que os estudantes carregam, sua cultura, modo de vida devem estar presentes no currículo da escola e fazer parte das práticas docentes, fortalecendo o aprendizado do aluno. O que se percebe no cotidiano das escolas, principalmente nas salas de aula que atendem a alunos do campo, são estudantes perdidos com tantas informações descontextualizadas, fora do seu meio de convívio, que não conseguem se sentir protagonistas do processo de construção da aprendizagem. O currículo sendo trabalhado de forma homogênea, sem considerar as especificidades locais.

As propostas de trabalhos realizadas no espaço escolar acabam somente se diferenciando nos eventos desenvolvidos, que acontecem de forma esporádica, durante o ano letivo, como se houvesse dois currículos, um para o cotidiano das aulas em sala e outro para os eventos. Em vista disso, como já foi mencionado anteriormente, é importante ressaltar a necessidade da valorização do conhecimento e o quanto a escola assume um lugar de notoriedade para a formação do sujeito, sem desconsiderar as outras instâncias de formação do saber. Portanto, a escola precisa pensar seus objetos de conhecimento de forma que haja uma compreensão e condição de aprendizagem dos sujeitos.

Neste contexto, faz-se necessário abordar a importância da construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico, um documento norteador elaborado de forma colaborativa por todos os membros da comunidade escolar. Este documento contempla objetivos, metas e um

conjunto de ações a serem implementadas ao longo do ano letivo. Tais ações não apenas atendam aos requisitos das diretrizes curriculares nacionais e também as demandas da comunidade, com observação da realidade em que a escola está inserida.

Desse modo, há a necessidade de a escola permanecer atenta a este instrumento norteador na construção do plano de trabalho docente; mantendo-o atualizado para que os docentes possam consultar e se orientar na elaboração dos planejamentos de acordo o ambiente educacional. Para que seja pautado em práticas educativas diferenciadas, diversificadas, que veja o sujeito de forma integral, valorizando a sua cultura, as especificidades da localidade e a construção de novos conhecimentos. Enfim, todas essas ações precisam ser contempladas no Projeto Político-Pedagógico, no qual define a identidade da escola e indica caminhos com objetivos claros para serem desenvolvidos em busca de atingir um ensino eficiente.

Portanto, o espaço escolar precisa possibilitar a construção de práticas que consolidam um trabalho voltado para a ampliação do processo de aprendizagem e do desenvolvimento dos sujeitos aprendentes; partindo da sua realidade e valorizando a identidade e a comunidade em que vivem. Sendo assim, a escola, precisa perceber que ela não consegue ser de qualidade se não se relacionar com as identidades de seus educandos.

Conforme exposto, a escola não pode negligenciar seu papel na formação do ser humano enquanto cidadão crítico e reflexivo; precisa fortalecer seu espaço de formação e construção do conhecimento com propostas e ações pedagógicas claras e objetivas visando a transformação dos sujeitos e a melhoria da sociedade. Neste contexto, a unidade de ensino contribui para a formação de cidadãos que possam usar os conhecimentos adquiridos no espaço escolar para entender sua realidade e até modificá-la.

Destarte, a importância do desenvolvimento de propostas inclusivas e práticas pedagógicas que desperte o desejo de mudanças e estímulo à aprendizagem é urgente. Ações que precisam ser pautadas na valorização do sujeito crítico e autônomo. É notório que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas, contribuindo para a transformação de sujeitos como também na construção de mundo melhor, pois o sujeito só entende o processo de formação do saber quando aprende a problematizar suas práticas.

Nesse contexto, a abordagem ao processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação do aluno, e a maneira como ele deve ser preparado, bem como as quais formas a escola pode contribuir em seu percurso de desenvolvimento, devem ser pensadas de maneira sistemática. Nesse sentido, essas ações permitem aos docentes realizarem planejamentos e implementarem estratégias com práticas pedagógicas que sejam adequadas às necessidades e características dos alunos. Segundo Libâneo (1994) a relação entre ensino e aprendizagem não

é uma simples transmissão do saber e sim, uma relação de troca de conhecimento: “O Ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos” (Libâneo, 1994, p. 90), nessa relação de interação é que o aprendizado acontece, pois a troca de experiências produz resultados educativos produtivos e formadores de sujeitos.

Como já foi mencionado, o ensino vem enfrentando grandes mudanças, assim a educação precisa acompanhar as novas demandas e transformações sofridas pela sociedade. Como também, é necessário o engajamento das instituições de ensino para promover competências<sup>14</sup> aqui entendida como a capacidade de mobilizar habilidades, atitudes, recursos, valores e conhecimentos para solucionar problemas, demandas da vida cotidiana, como também do trabalho e o exercício da cidadania; para que esses sujeitos atendam às necessidades do século XXI. A ação educativa é complexa, desafiadora e conforme ocorre a interação e a troca de experiências entre os sujeitos o conhecimento vai se formando e novos saberes são gerados.

E assim, nesse processo de desenvolvimento “Quem ensina mostra um signo do que conhece. Quem aprende toma, agarra esse signo para construir os próprios.” (Fernández, 2001, p. 78). O processo de ensinar engloba muito esforço para que possa atingir um resultado satisfatório, envolvendo companheirismo, troca entre educador/educando para que nessa relação ocorra de fato um diálogo entre teoria/prática e uma construção coletiva que possa transformar vidas. Como também, o despertar para a mudança, o saber fazer, a busca de soluções que precisa ser um caminho a ser construído com a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender.

A educação é um dos pilares da sociedade sendo responsável por divulgar os conhecimentos e saberes acumulados pela humanidade ao longo do tempo, mas esses saberes e conhecimentos são selecionados e adentram o espaço escolar, não estão no currículo prescrito e muitas vezes são cerceados a esses sujeitos.

### **2.3 Educação no Campo com o Povo do Campo**

Traremos neste tópico uma breve abordagem sobre a Educação no Campo<sup>15</sup> com o povo do campo, discutiremos as lutas travadas pelos movimentos sindicais e as políticas públicas voltadas para os sujeitos que residem em comunidades rurais.

---

<sup>14</sup> Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8)

<sup>15</sup> A Educação do Campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços

Segundo o Decreto 7.352, de 4 de novembro de 2010, no seu inciso II que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, a escola do campo é “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a população do campo.”

A Educação do Campo surgiu no final do século XX a partir de muitas lutas e reivindicações de movimentos sociais e sindicais do campo, principalmente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST<sup>16</sup>), tendo em vista o abandono e a precariedade que se encontrava o meio rural. Segundo Arroyo (2009), as lutas sociais em busca de direitos pelos movimentos sociais e sindicais do campo, foram de suma importância para o avanço das discussões, com realização de conferências e conseqüentemente a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, assim,

O movimento social do campo representa uma nova consciência do direito à terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, à saúde e à educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizam, os riscos que assumem, mostram quanto se reconhecem sujeitos de direitos. A educação básica somente se universalizou, acompanhando esses avanços dos direitos. (ARROYO, 2009, p. 73).

No entanto, o fato é que ao longo dos anos em nosso país não houve uma atenção voltada para a educação do campo e sim, um grande descaso dos dirigentes pelos sujeitos que ocupam esses espaços. Ante o exposto e mediante muitas lutas, em 4 de novembro de 2010 foi instituído o Decreto nº 7.352 onde houve a implantação, a qual instituía o do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), o Programa de Apoio à Formação Superior em Educação do Campo (Procampo) e o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo).

Com destaque aos seguintes princípios da Educação do Campo “o respeito à diversidade, a formulação de projetos políticos pedagógicos específicos, o desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação e a efetiva participação da comunidade e

---

pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações de sociedade humana. (BRASIL, 2001, p. 01).

<sup>16</sup> O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, também conhecido como Movimento dos Sem Terra ou MST, é fruto de uma questão agrária que é estrutural e histórica no Brasil. Nasceu da articulação das lutas pela terra, que foram retomadas a partir do final da década de 70, especialmente na região Centro-Sul do país e, aos poucos, expandiu-se pelo Brasil inteiro. O MST teve sua gestação no período de 1979 a 1984, e foi criado formalmente no Primeiro Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra, que se realizou de 21 a 24 de janeiro de 1984, em Cascavel, no estado do Paraná)

dos movimentos sociais do campo”. O artigo 2º do Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 aborda os princípios da Educação do Campo,

- I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - Incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III - Desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
- IV - Valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- V - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. (BRASIL,2010).

Os princípios da Educação do Campo reforçam o compromisso que os órgãos competentes precisam garantir ao povo do campo como o respeito e a diversidade em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracionais, de raça e etnia. Em vista disso, precisam construir projetos político-pedagógicos e práticas pedagógicas adequadas voltados para as necessidades desses sujeitos, atentando para a aprendizagem dos alunos. Inclusive com um calendário que atenda as fases de produção e períodos chuvosos. Contudo, na realidade vivenciada ainda não acontece como deveria.

A escola do campo funciona como uma extensão da escola urbana, algumas ações voltadas para projetos específicos desenvolvidos ao longo do ano letivo. No dia a dia da sala de aula não se percebe nenhum diferencial voltado para a realidade do estudante. Calendário adaptado parece uma realidade distante, pois os alunos da rede estadual utilizam o transporte escolar municipal e segue exatamente o calendário da rede municipal, muitas vezes com horário reduzido, pois o transporte que leva o aluno no turno matutino precisa retornar no turno vespertino, neste caso precisa sair um pouco mais cedo devido à distância para esse retorno.

Compreende-se que todas essas políticas públicas foram de suma importância para os trabalhadores rurais, no entanto o censo escolar realizado em 2019 (Brasil, 2019) mostra que as escolas enfrentam grandes desafios de infraestruturas como também o avanço de um grande número de escolas fechadas em todo o território nacional. Lamentavelmente, em 2020 por meio do Decreto n.º 20.252, o Governo Federal restringiu de forma drástica as atividades do

INCRA<sup>17</sup>, acabou com a Coordenação responsável pela Educação do Campo inviabilizando a continuidade de programas como o já citado anteriormente o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

É evidente que as políticas públicas precisam avançar com ações afirmativas na formação de docentes que atuam nas escolas do campo. Segundo Arroyo, Caldart & Molina (2004) a Educação do Campo e a formação de professores devem pautar na valorização dos diferentes saberes dos estudantes; os direitos dos sujeitos do campo precisam ser garantidos, assim como uma educação escolar que valorize seus modos de vida de forma inclusiva e com qualidade. Entretanto, o que se percebe é o descaso dos responsáveis, considerando as dimensões e a diversidade do país, ocorre uma extrema desigualdade de oportunidade educacional entre o meio urbano e rural. Conforme é abordado no (parágrafo) § 4º do Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, no qual dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária,

A educação do campo concretizar-se mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo. (BRASIL, 2010, p. 01).

A lei garante um espaço escolar com uma boa estrutura, não obstante, o que encontramos nas escolas são laboratórios sem condições de funcionamento por falta de materiais e manutenção necessária. Os laboratórios de informática encontram-se com computadores quebrados, ultrapassados, sem condições de funcionamento. Enquanto a internet para os alunos não tem uma qualidade adequada, a conexão fica comprometida. Os estudantes sentem dificuldades quando vão utilizar seus celulares para realizar pesquisas, baixar materiais de apoio para auxiliar na aprendizagem. Vale salientar que nem todos os estudantes possuem celular e os que possuem muitos aparelhos são simples, não suportam certos aplicativos, já a biblioteca encontra-se sem condições de ser aberta diariamente por falta de funcionários. Todas essas situações atrapalham o desenvolvimento das atividades e vão em contramão ao trabalho educacional, que deve ser oferecido de forma diversificada e com oportunidades equânimes para todos.

---

<sup>17</sup> Art. 11. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, executado no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, nos termos do art. 33 da Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009, integra a política de Educação do Campo.

Muitos avanços ainda precisam acontecer para que a educação oferecida aos sujeitos do campo seja igualitária e que não reproduza tantas desigualdades. Como afirma Caldart (2009) a Educação do Campo tem sua origem nas lutas e reivindicações do povo camponês, o qual denunciava as condições que se encontravam as Escolas do Campo, em um total abandono. Para a referida autora, a Educação do Campo está profundamente ligada,

[...] ao destino do trabalho no campo e, conseqüentemente, ao destino das lutas sociais dos trabalhadores e da solução dos embates de projetos que constituem a dinâmica atual do campo brasileiro, da sociedade brasileira, do mundo sob a égide do capitalismo em que vivemos. E ainda que ‘muitos não queiram’, esta realidade exige posição (teórica sim, mas sobretudo prática, política) de todos os que hoje afirmam trabalhar em nome da Educação do campo. (CALDART, 2009, p. 3).

A luta deve ser contínua, pois as conquistas precisam avançar cada vez mais, diante da falta de compromisso dos representantes políticos, a sociedade precisa estar atenta na cobrança dos seus direitos. As leis que resguardam direitos historicamente pleiteados pelas populações que habitam as margens são, em teoria, sistematizadas de forma eficiente, no entanto na prática eles se tornam invisíveis e não são respeitados. A educação do campo precisa de ações concretas para a valorização da sua identidade como território do saber.

A própria LDB trouxe mudanças importantes concernente a Educação do Campo após a realização da Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo<sup>18</sup>, à realidade começou a tomar novos rumos e passando a ter maior relevância nos órgãos públicos e na sociedade. A escola do campo passou a construir a sua própria identidade, deixando de reproduzir a escola da cidade. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo no Parágrafo único,

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2012, p. 33).

De acordo com o documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo pode se perceber que houve avanços e conquistas consideráveis alcançadas

---

<sup>18</sup> A Conferência Nacional por Uma Educação Básica no Campo aconteceu em Luziânia-GO, de 21 a 23 de julho de 1998. Entre os compromissos e desafios contidos no documento final está que somente é possível trabalhar por uma educação básica no campo vinculada ao processo de construção de um Projeto Popular para o Brasil, que inclui, necessariamente, um novo projeto de desenvolvimento para o campo e a garantia de que todo o povo tenha acesso à educação (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004).

pelo movimento concernente ao povo do campo. As lutas são importantes para que se tornem visíveis os problemas enfrentados pelos camponeses, pois foram muitos anos esquecidos, sem nenhuma ação implementada pelos órgãos públicos, voltada para essa população. A educação como ferramenta transformadora deve chegar a todos, independente do ambiente em que vivem.

No entanto, a Educação no Campo apresenta desafios únicos que requerem uma abordagem de valorização por parte dos educadores, pois a relevância cultural oferece muitos elementos para o desempenho dos educandos. Cada comunidade camponesa tem sua própria cultura, valores e tradições. Incorporar elementos da cultura local no currículo não apenas torna o aprendizado mais contextualizado, como também promove o respeito pela identidade cultural dos alunos. Nosso papel como educadores não é apenas ensinar, mas também estimular o aprendizado para a formação de sujeitos críticos, que possam construir novas maneiras de abordar problemas e buscar mudanças em suas comunidades.

#### **2.4 Reflexão sobre Educação, Acesso e Permanência**

A educação como um direito de todos, podemos questionar se a escola é um espaço de aprendizagem para todos? A indagação é retórica, visto que o país precisa avançar em ações efetivas e de qualidade para atingir a todos os sujeitos.

Embora a educação e o processo educativo não sejam exclusivos do ambiente escolar, vale destacar que é no espaço escolar onde os estudantes terão contato com o conhecimento científico sistematizado, dentro da estrutura de um currículo, visto que este foi pensado e organizado visando atingir objetivos que atendam as demandas da sociedade. Para Ferreira (1993) é também, neste local que os estudantes poderão construir seu pensamento crítico, uma vez que, este pode ser considerado como espaço político,

[...] onde se deve ministrar um conjunto de disciplinas de maneira que o jovem adquira o saber necessário para não se deixar enganar. O conhecimento intelectual aparece como o suporte para a formação da cidadania, o instrumento básico para o salto qualitativo entre a consciência ingênua e a consciência crítica. (FERREIRA,1993, p. 221).

Nos espaços da educação formal os estudantes têm contato também com elementos que transcendem os saberes sistematizados, posto que neste ambiente é possível construir laços, desenvolver a sociabilidade e fortalecer os aspectos culturais que cada sujeito carrega. A escola é conhecida como espaço da educação formal, uma vez que tem como uma das principais funções trabalhar os conteúdos obedecendo a uma sequência curricular, com ênfase em

processos avaliativos que priorizam a construção do saber científico do educando. Em oposição, existem os espaços de educação não formal, que se fundamentam em elementos que priorizam a aprendizagem dentro da perspectiva da consciência política e um olhar para as questões relativas às desigualdades sociais.

Como se sabe a escola básica tem a finalidade de desenvolver no sujeito a formação para o exercício da cidadania. Para isso, é preciso além de investimento governamental com implementação de políticas públicas para que possa oferecer condições adequadas e suporte necessário a esses sujeitos a fim de que haja progressão em seus aprendizados, como também, na utilização de práticas educativas que potencialize os saberes que os alunos carregam, utilizando diferentes linguagens e espaços de atuação, com projetos voltados para suas especificidades, que atendam esses sujeitos. De acordo com Arroyo a Educação do Campo precisa abranger,

Um projeto de educação básica do campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situarmos a educação, o conhecimento, a tecnologia, a cultura como direitos e as crianças e jovens, homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos. (ARROYO, 2009, p. 82).

Logo, o currículo incorpora a noção de escola quando agrega valores da comunidade a esses sujeitos, sua cultura, seus saberes no intuito de proporcionar-lhes um aprendizado que transforma, respeitando as suas particularidades e oferecendo-lhes condições suficientes para aprender. A escola que transforma é aquela que o aluno participa ativamente da construção do seu conhecimento, pois a cultura local e os saberes que esses sujeitos carregam e que foram construídos no decorrer da sua vida, nos mais variados espaços de convivência humana são valorizados e devem fazer parte do processo da formação escolar.

Faz-se necessário pensar a formação para a cidadania e, nesta perspectiva considerar que os sujeitos necessitam adquirir consciência dos seus direitos, pois os mesmos são permeados pelo âmbito civil, político, cultural e social, assim como os seus deveres dentro da sua condição de cidadão de um lugar. Dessa maneira, deve-se reafirmar que o próprio acesso à educação é um direito indispensável e precisa ser garantido e respaldado pelo Estado.

Esse entendimento da educação voltada para consciência cidadã e como direito foi conquistado ao longo do tempo, à medida que esta adquire novas funções para a sociedade. É imprescindível entender toda a história da educação e os elementos que permitiram que ela alcançasse o status que tem hoje na contemporaneidade, tendo no Brasil, obrigatoriedade para que seja de alcance de toda a população.

Moacir Gadotti diz que “cidadania é essencialmente consciência de direitos, deveres e exercício da democracia” (2006, p. 134) e afirma ainda que a cidadania se refere a direitos civis, sociais, políticos e reflete, como a compreensão deste direito sofreu alterações desde quando mencionada na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão no século XVII. Sendo assim, esta foi uma conquista liberal de uma época e contexto a qual não atende às demandas da atualidade. Para o autor, é preciso definir para este momento qual o conceito de cidadania e os mecanismos adequados para que ela seja efetivada.

Com a ampliação dos direitos, nasce também uma concepção mais ampla de cidadania. De um lado, existe uma concepção consumista de cidadania (direito de defesa do consumidor) e, de outro, uma concepção plena, que se manifesta na mobilidade da sociedade para a conquista de novos direitos e na participação direta da população na gestão da vida pública [...] (GADOTTI, 2006, p. 134).

Dessa forma, uma cidadania voltada para uma participação mais ativa da sociedade nas decisões que afetam seus interesses, requer uma abordagem educacional que integre essas ações como objetivos importantes. Nesse contexto, é necessário que os espaços de formação desenvolvam demandas específicas alinhadas a esse propósito. No Brasil, sobretudo a partir da primeira década do século XX, os objetivos da educação têm passado por transformações em conformidade com os princípios ideológicos, filosóficos e econômicos dominantes em cada período histórico da sociedade.

Nas primeiras décadas do Século XX, os defensores da ampliação do acesso à educação defendiam que os sistemas educacionais “deveriam preparar cidadãos capazes de internalizar valores e práticas necessários ao desenvolvimento/modernização/ industrialização da nação” (Duarte; Santos, 2017, p. 8). Assim, a educação neste século é entendida como uma via que promoveria o desenvolvimento econômico do país, sem necessariamente uma preocupação com a formação dos sujeitos para a consciência de si e de sua cidadania.

Mediante esse cenário, a escola como espaço formativo, precisa oferecer oportunidades iguais para todos, considerando a diversidade, pois, caso contrário permanece como um ambiente de reprodução de desigualdades, onde um grupo privilegiado se ascende em função da marginalização de outros. Bourdieu e Passeron (1975), afirmam que a sociedade capitalista funciona de modo a manter a desigualdade, sendo que se utiliza de agentes simbólicos que potencializam estas injustiças. Para os autores, a escola age na manutenção de forças da classe dominante para que esta não saia de seu lugar de domínio.

O Plano Nacional de Educação (2014), defende a universalização do acesso à escola para todos, no entanto, se percebe que mesmo conseguindo abranger a todos os brasileiros, o

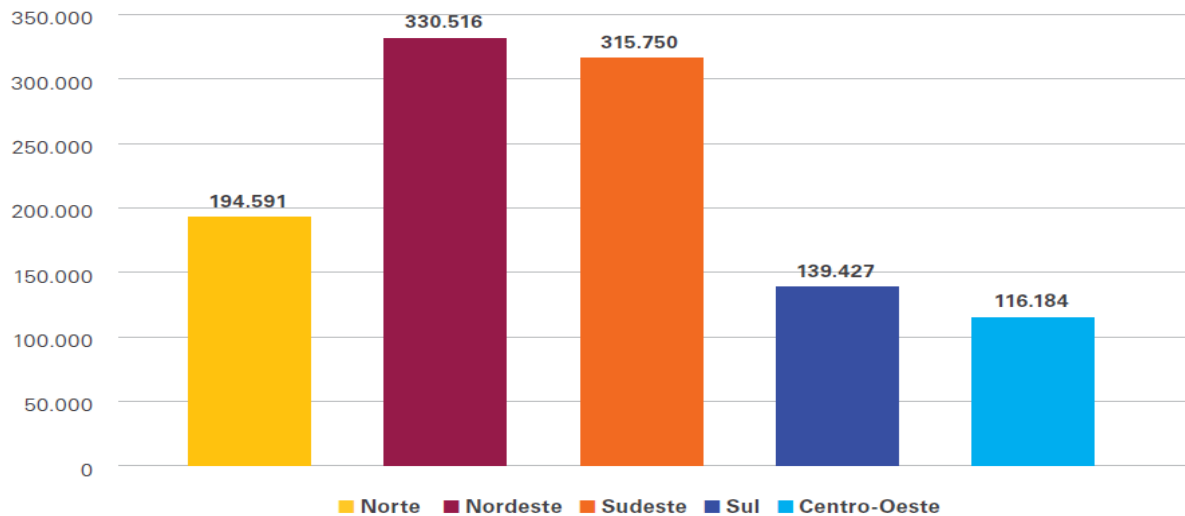
problema não se resolve, apenas estar na instituição de ensino não garante qualidade e permanência. O sujeito precisa frequentar o espaço escolar e aprender. É preciso questionar, será que os sujeitos que entram na escola com vistas para formação da cidadania e para a inserção do mundo do trabalho alcançam esses objetivos? O artigo 2º do PNE traz dez diretrizes:

Art. 2º São diretrizes do PNE:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2014).

Dentre as diretrizes presentes no PNE observa-se que há preocupação tanto com a erradicação do analfabetismo que ainda assola o país assim como ressalta a necessidade da melhoria da qualidade da educação. Observa-se que está presente neste documento também elementos como a função da educação para o desenvolvimento social e econômico do país, com menção a formação tanto do conhecimento científico, assim como a preparação para a vida em sociedade e seus valores morais, éticos e culturais.

No Brasil, de acordo com informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, aproximadamente 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória não estavam matriculados na escola. As regiões Nordeste e Sudeste abrigam a maioria da população que não está matriculada na escola, como revelado pelo gráfico a seguir.

**Gráfico 1** – População de 4 a 17 anos fora da escola, regiões, 2019.

**Fonte:** IBGE. Pnad 2019. **Nota:** Não foram considerados nos cálculos 549.466 adolescentes de 15 a 17 anos que declararam ter completado o Ensino Médio. Desses, 148.026 estão frequentando a escola e 401.440 não estão frequentando a escola.

As regiões Nordeste e Sudeste abrigam a maior parte da população que não frequenta a escola, como evidenciado pelo gráfico. Isso se alinha com o fato de que essas duas regiões também concentram a maior parcela da população em geral.

A seguir, apresentamos os dados do IBGE referentes a 2019, que revelam o número de crianças e jovens que estão fora da escola no estado da Bahia.

**Tabela 1** – População de 4 a 17 anos fora da escola, na Bahia, 2019.

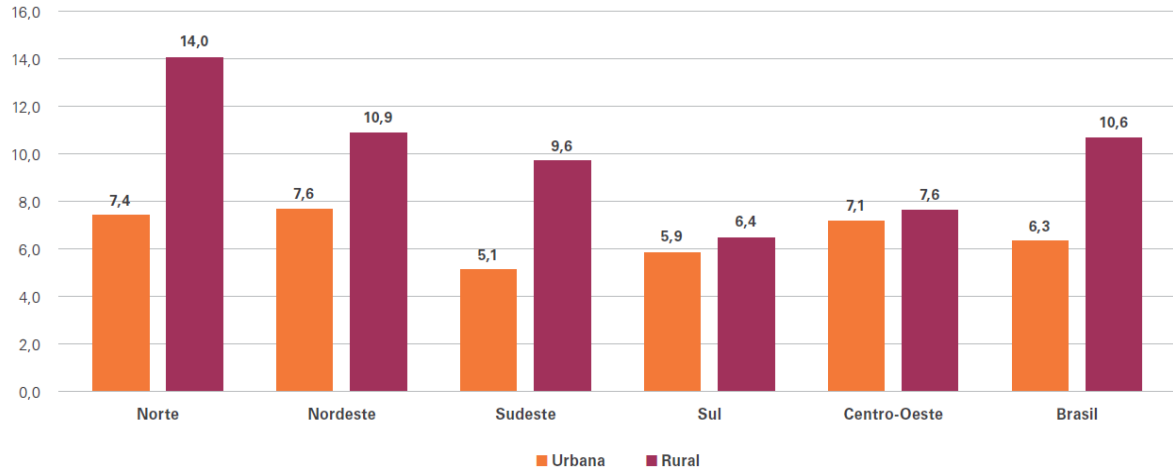
População de crianças e jovens 4 a 17 anos	População de 4 a 17 anos que não frequenta a escola	Percentual da população de 4 a 17 anos que não frequenta a escola
3. 103.264	77.309	2.5%

**Fonte:** IBGE. Pnad 2019.

Os dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destacam uma preocupante realidade na Bahia: um expressivo contingente de crianças e jovens encontrava-se excluído do sistema educacional. Essa situação problemática ilustra desafios substanciais no que tange ao acesso à educação e à efetiva garantia do direito à educação para toda a população.

Em todo o país, adolescentes de 15 a 17 anos que residem em áreas rurais enfrentam uma exclusão maior do que aqueles que vivem em áreas urbanas. No entanto, as disparidades são menos acentuadas nas regiões do Centro-Oeste e Sul, onde as diferenças percentuais são mais próximas.

**Gráfico 2** – População de 15 a 17 anos que está fora da escola, segundo sua localização, Brasil, 2019.



**Fonte:** IBGE. Pnad 2019. Nota: Não foram considerados nos cálculos 549.466 jovens de 15 a 17 anos que declararam ter completado o Ensino Médio. Desses 148.026 estão frequentando a escola e 401.440 não estão frequentando a escola.

O que podemos perceber é que há uma disparidade entre adolescentes que residem em áreas rurais e urbanas do Brasil fora da escola, representando uma questão de urgência que requer medidas necessárias e imediatas pelo governo e sociedade civil. Para que possa assegurar que todos os adolescentes tenham igualdade de oportunidades, independentemente de onde vivem. Para enfrentar essa desigualdade, é preciso alocar recursos e melhorar a infraestrutura, expandir os serviços públicos e implementar políticas públicas que não apenas resolvam os problemas imediatos, mas também promovam um desenvolvimento equitativo.

A tabela abaixo apresenta os números de jovens que estavam frequentando a escola em 2019 e 2022.

**Tabela 2** – Frequência Ensino Médio 15 a 17 anos, Brasil (2019/2022).

2019	2022
89%	92,2%

**Fonte:** IBGE, 2023.

Segundo o IBGE houve evolução na frequência no ensino médio de jovens de 15 a 17 anos na escola após a pandemia. Em 2019 a pesquisa mostrou uma porcentagem de 89% desses jovens que estavam frequentando o ensino médio. Já em 2022 esse número subiu para 92,2% mostrando um aumento significativo. De acordo o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), os resultados obtidos podem estar relacionados as medidas adotadas em resposta à pandemia, durante o período do ano contínuo (2020/2021) com

a flexibilização regulatória para a adoção de medidas que minimizassem a evasão e a reprovação escolar.

Na próxima tabela podemos ver o ajuste série idade faixa etária de jovens de 15 a 17 anos em 2019 e 2022.

**Tabela 3** – Ajuste série idade 15 A 17 anos.

2019	2022
71,3%	75,2%

Fonte: IBGE, 2023.

Com relação ao ajuste série idade houve uma evolução, pois, os números saíram de 71,3% e alcançaram a marca de 75,2. Esses números indicam uma melhoria considerável no processo de ajuste série idade. No entanto, é importante notar que essa melhoria não necessariamente reflete que os alunos adquiriram as habilidades necessárias para a série em questão, devido a aprovação determinada pelas secretarias de educação.

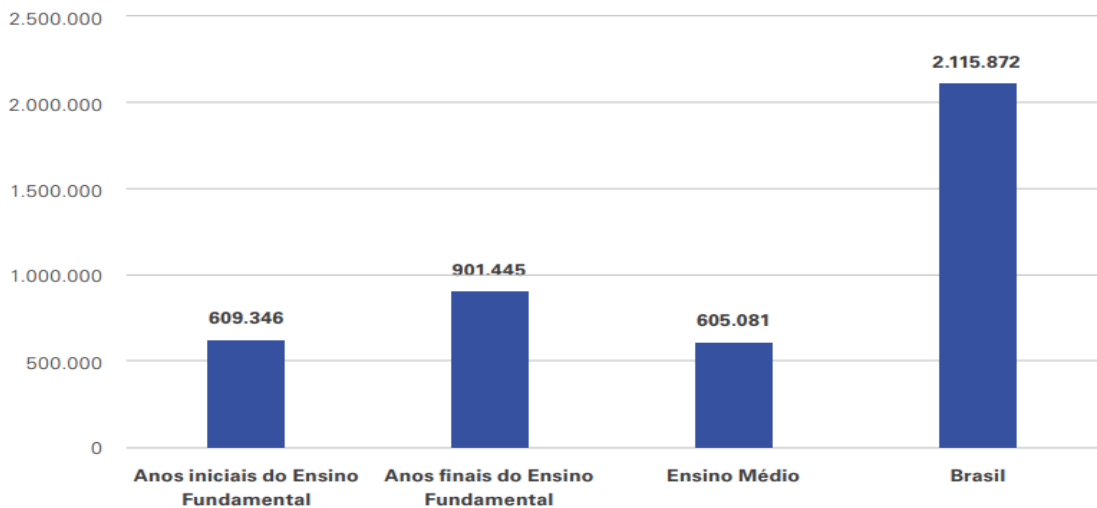
Os números de 2019 revelam desigualdades educacionais muito grandes no Brasil, com milhões de estudantes sendo reprovados e uma grande quantidade de crianças e jovens em situação de distorção idade-série. Segundo a Unicef,

Em 2019, 2,1 milhões de estudantes foram reprovados no País, mais de 620 mil abandonaram a escola e mais de 6 milhões estavam em distorção idade-série. O perfil deles é bastante conhecido: se concentram nas regiões Norte e Nordeste, são muitas vezes crianças e adolescentes negras e indígenas ou estudantes com deficiências. Com a pandemia da Covid-19, foram esses, também, os estudantes que enfrentaram as maiores dificuldades para se manter aprendendo – agravando as desigualdades no País. (UNICEF, 2021).

Esses desafios afetam principalmente as regiões Norte e Nordeste, além de crianças, adolescentes negras, indígenas e com deficiências. É necessário que a sociedade e os governos atuem de forma integrada para enfrentar essas disparidades sociais. A situação demanda a implementação de políticas públicas eficazes que promovam a igualdade de oportunidades, como também garantam educação de qualidade, com medidas concretas para combater a discriminação e o preconceito. Somente através de ações integradas podemos almejar a construção de uma sociedade justa e inclusiva para todos.

No gráfico a seguir apresentamos os números dos estudantes que não foram aprovados no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e no Ensino Médio, em instituições de ensino públicas municipais e estaduais – 2019.

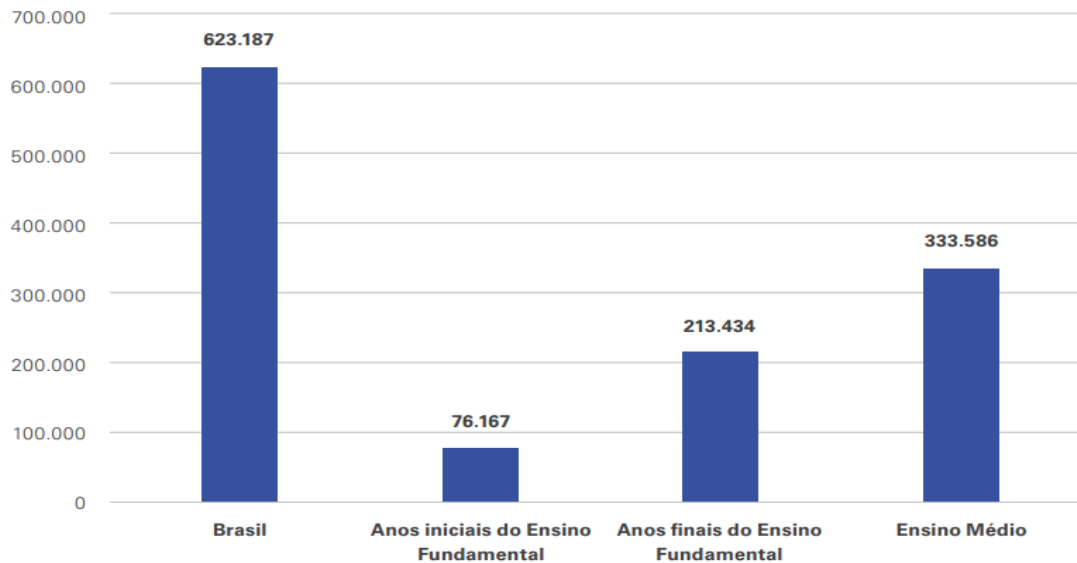
**Gráfico 3** – Estudantes reprovados no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e no Ensino Médio, em escolas públicas municipais e estaduais – 2019.



**Fonte:** IBGE. Pnad 2019.

Um grande número de estudantes foi reprovado em 2019 nas escolas públicas municipais e estaduais do Brasil. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 609.346 alunos foram reprovados, já nos anos finais, esse número aumentou para 901.445. Além disso, a situação ainda persiste no ensino médio, foram 605.082 estudantes que não conseguiram avançar para o próximo ano letivo. No total, 2.115.872 estudantes foram reprovados em todo o país. Esses números destacam a necessidade de melhoria no sistema educacional, a fim de proporcionar uma educação adequada aos alunos e reduzir as taxas de reprovação refletindo em uma aprendizagem mais eficaz.

**Gráfico 4** – Abandono escolar, no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio, em escolas públicas municipais e estaduais – 2019.



Fonte: IBGE. Pnad 2019.

O IBGE divulgou no mês de junho de 2023 dados da PNAD que mostra a queda no índice de crianças de 4 e 5 anos na escola. Situação que pode ser explicada pelo fechamento dos colégios na pandemia e pelas dificuldades no ensino on-line. Enquanto os alunos de 6 a 14 anos matriculados na etapa correta (no ensino fundamental I e II) caiu de 97,1% (2019) para 95,2% (2022).

Um dado importante, divulgado pelo IBGE e que marca um ponto de virada na série histórica da pesquisa, é que pela primeira vez mais da metade da população adulta no país concluíram o ensino médio. Entretanto, um dado preocupante também foi divulgado: dentre as 49 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos, 20% encontravam-se em situação de não estarem estudando e, simultaneamente, desempregadas em 2022.

O PNE também reconhece que há a necessidade de melhorias na qualidade da educação para que ela colabore na redução das desigualdades educacionais. Como já foi mencionado por Bourdieu e Passeron (1975), a disparidade que se vê no sistema educacional é muito grande, sendo um reflexo da sociedade, pois ao longo dos anos sempre veio reproduzindo e promovendo condições de desigualdades entre os sujeitos. Estas condições não são consideradas favoráveis para que a aprendizagem alcance a todos e colabore para a transformação social e superação da condição de violência simbólica<sup>19</sup> que está presente no espaço escolar (Bourdieu e Passeron,

<sup>19</sup> Bourdieu (1996) define violência simbólica como uma violência que é cometida com a cumplicidade entre quem sofre e quem a pratica, sem que, frequentemente, os envolvidos tenham consciência do que estão sofrendo ou exercendo. BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

1975). Uma das formas de superação da violência simbólica e diminuição da reprodução das desigualdades se percebe quando o ato educativo leva em consideração a individualidade dos sujeitos que compõem o cotidiano escolar.

É imprescindível reconhecer a escola como um espaço que acolhe pessoas distintas, cada uma com trajetórias, saberes, valores e contextos culturais diversos; A falta de apreço por esses elementos pode resultar na criação de obstáculos que prejudicam a aprendizagem que possa transformar o aprendiz.

Quando o ato educativo pode não atribuir o devido valor e atenção a individualidade dos sujeitos, bem como suas condições econômicas e sociais, encontra dificuldades em ter eficiência em suas propostas pedagógicas. Isso ocorre porque aspectos inerentes ao cotidiano dos sujeitos são capazes de diminuir seu engajamento e afetar o seu interesse e suas habilidades cognitivas em sala de aula. Além disso, é preciso considerar que a Constituição Federal de 1988 estabelece que a escola deve ser inclusiva, reconhecendo cada sujeito como único, com ritmos de aprendizagens distintos, e evitando homogeneização dos seus educandos.

Outro aspecto importante no processo educativo que exerce influência direta na aprendizagem dos sujeitos e em sua formação para a transformação social, refere a seleção dos objetos de aprendizagens a ser trabalhado. No contexto brasileiro tanto a educação básica pública quanto a privada são orientadas pela Base Nacional Comum Curricular. Este documento tem o intuito de assegurar uma aprendizagem de qualidade para os estudantes de todo o país. Orienta, também, sobre como devem proceder os estados e municípios para desenvolver suas diretrizes educacionais de forma que possa assegurar uma aprendizagem que integre os saberes do currículo oficial e a valorização da cultura dos estudantes, da sua comunidade sem comprometer a qualidade do ensino oferecido.

Entretanto, as diretrizes estabelecidas pela BNCC, acabam não saindo do papel, uma vez que, os órgãos responsáveis não demonstram um compromisso efetivo com a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas. Além disso, vale ressaltar que o sistema de ensino não desempenha de forma eficiente seu papel somente por oferecer matrícula e escola para todos. É preciso que haja investimentos que atendam às necessidades das instituições, permitindo que elas possam financiar implementações de ações educativas ou gerir seus recursos de forma adequada e com eficiência.

Neste sentido, precisa ponderar que jovens carentes não têm acesso a vários bens necessários para que a aprendizagem ocorra de forma a lhes proporcionar bons resultados. Apesar dos sujeitos terem acesso de forma diferenciada a diversos bens necessários a uma vida digna, precisam ser respeitados em seus direitos, para que possam desenvolver suas

potencialidades mesmo percorrendo caminhos diferentes. É preciso que seja assegurado e resguardado os valores e direitos dos estudantes menos favorecidos, do campo que ao longo dos anos foram tratados com descaso pelo sistema educacional.

#### **2.4.1 Educação em Tempos de Pandemia**

Como se sabe a pandemia afetou a sociedade global em diversos aspectos e não foi diferente na educação. As mudanças provocadas no cotidiano escolar diante de um contexto pandêmico fazem refletir acerca da função da escola na sociedade no tempo presente. Logo, uma das grandes preocupações no âmbito educacional é referente ao processo de ensino aprendizagem após dois anos sem aulas presenciais (2020 e 2021); bem como, as relações sociais e o desenvolvimento dos alunos diante de tantas dificuldades enfrentadas. Principalmente os alunos de baixa renda e residentes em lugares com problemas de acesso à internet, que foram deixados sem apoio, pois não receberam suporte dos órgãos públicos para amenizar a situação e ter o direito à educação garantido.

Neste contexto, a alternativa adotada por muitas instituições neste período foi o ensino por meio de plataformas virtuais, denominado por muitos como aulas remotas, utilizando-se de tecnologias para promover o ensino e seguir com a programação do ano letivo. Muitas escolas e sistemas de ensino, sobretudo as escolas privadas, tiveram mais facilidades em adotar plataformas online como ferramenta complementar na educação básica para atender os estudantes.

Elementos estes, que integram as aulas presenciais, conforme permite a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (1996).<sup>20</sup> No entanto, as escolas públicas tiveram muitas dificuldades, pois ainda não se encontravam/encontram com estruturas adequadas para atender os educandos de forma remota. Devido às dificuldades que vivenciamos no Cecipag nos períodos letivos de 2020 e 2021, encontramos alunos que sequer tiveram aulas online devido à falta de acesso à internet. Os que conseguiam ter acesso, muitas vezes compartilhados com vizinhos e de péssima qualidade. Essa conexão acontecia praticamente para acessar uma mensagem, um arquivo. Caso fosse baixar um vídeo era praticamente impossível, além da internet fraca, os aparelhos não suportavam certos aplicativos. E, ainda para agravar a situação, muitas famílias tinham apenas um único aparelho para atender mais de um filho.

---

20. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros. Disponível: em <[https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO\\_EV140\\_MD7\\_SA100\\_ID1564\\_06092020174025.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf)>. Acessado em: 24 de maio 2022.

Já os professores, profissionais que foram bastante afetados também com o processo de aulas remotas, precisaram improvisar meios de levar os materiais de estudos até os alunos, tiveram que adaptar espaços em suas residências para atender às novas demandas no período pandêmico. Os órgãos públicos, em especial a rede estadual da Bahia, não ofereceram suporte adequado aos educadores, dificultando a viabilização das aulas virtuais de forma inclusiva e contribuindo para a persistência de desigualdades.

Apesar da disponibilização pela rede da plataforma Google sala de aula para a postagem de materiais e do Google Meet para a realização de aulas online. Enquanto para os alunos que não tinham acesso à internet foram disponibilizados cadernos de atividades possibilitando às instituições imprimir e disponibilizar esses materiais aos estudantes. Essa abordagem buscou assegurar que todos os alunos tivessem acesso aos recursos necessários para realizar seus estudos em suas residências.

Diante de todos esses fatores os materiais disponibilizados pelos professores do Colégio Cecpag na plataforma Google Sala de Aula não eram acessados por muitos discentes, situação exposta anteriormente. O meio considerado de mais fácil acesso foram os materiais impressos disponibilizados na própria unidade escolar, mesmo assim, muitos alunos tinham dificuldades até em buscar esse material, devido à distância das comunidades até escola, pois os estudantes utilizam o transporte escolar e no período pandêmico não havia rota de ônibus das localidades até a escola, como também eles não tinham recursos suficientes para esse deslocamento.

Pode-se observar que nas escolas públicas a presença de tecnologias ainda é uma realidade pouco presente, visto que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda é muito precarizado e de qualidade deficiente. Os investimentos ainda são muito baixos para que haja alterações na educação brasileira que torne o ensino e aprendizagem eficiente na concretização de seus objetivos. Além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é necessário destacar que grande parte dos alunos do nosso país não possuem acesso à internet e computador em casa, em muitos casos, nem mesmo celulares que lhes permitam esse acesso.

Diferentemente do ensino remoto, o ensino online tem um processo de design instrucional permeado por etapas de planejamento e aplicação sistemática, bem como um ecossistema de suporte ao aluno. O ensino remoto emergencial requer da comunidade educacional a adaptação, a ressignificação e o enfrentamento de diversas situações, tais como: ausência do contato presencial entre alunos e profissionais da educação, a necessidade de maior autonomia desses sujeitos na aprendizagem e dos pais em conciliar o trabalho e o estudo dos filhos, bem como a complexa realidade de sobrecarga de trabalho dos educadores.

Segundo Rodrigues (2021), com as mudanças e transformações no ensino provocadas pelo estado de emergência é necessário compreender as vivências, os desafios e aprendizagens dos professores e alunos ao adaptarem-se às novas configurações de ensino-aprendizagem, assim como os fatores que contribuem para a efetividade do acesso à educação na pandemia.

Ainda nas palavras do autor, a mudança abrupta dos sistemas escolares para o ensino remoto emergencial trouxe diversos desafios aos educadores relacionados ao conhecimento e habilidade tecnológica, a aplicação de metodologias embasadas pelo ensino online e as estratégias de engajamento e prontidão ao fornecer retorno aos alunos. Dentre os materiais publicados sobre o impacto e a percepção dos educadores com o ensino remoto emergencial, duas temáticas principais emergiram, como as adaptações e a aplicação da tecnologia pelos professores, a socialização e a interação na sala de aula virtual.

Como já exposto, a crise afetou diversas esferas da vida dos estudantes relacionados à organização familiar, ao trabalho, à sociabilidade e até à saúde mental. Todos esses fatores vão de encontro com as desigualdades já pré-existentes na nossa sociedade, como a situação socioeconômica, etnicidade, a falta de investimento governamental, bem como a má distribuição de renda, tornando a qualidade do ensino e aprendizagem cada vez mais comprometida e desigual.

Ainda segundo Rodrigues (2021) o prolongado isolamento social e a interrupção das aulas presenciais reconfiguraram a sociedade. Desencadeando um quadro de alta vulnerabilidade e aumento significativo de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários no período da crise pandêmica, em comparação com períodos considerados normais antes da pandemia de Covid 19 que o país enfrentou. Alguns estudos sobre os efeitos da pandemia na educação enfatizam práticas educacionais inclusivas, embasada na pedagogia do cuidado e do afeto, no intuito de diminuir o impacto psicológico negativo causado nos estudantes, assim como na sua vida educacional.

## **2.5 O Novo Ensino Médio na Prática Escolar**

O novo Ensino Médio aprovado pela lei 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN de 1996, acarretou em diversas modificações curriculares tanto na sua estrutura quanto a duração do percurso educativo estudantil. No art. 24, inciso I, § 1º, a carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, a partir de 2 de março de 2017. (Brasil, 2017). Partindo, desde a ampliação da carga horária anual, de 800 para 1.400 horas, assim como os currículos do ensino

médio que deverão levar em conta a formação integral do aluno de forma a desenvolver práticas pedagógicas visando a elaboração de seu projeto de vida<sup>21</sup> e no artigo 35-A, § 7º da LDB a formação do sujeito nos aspectos físicos<sup>22</sup>, cognitivos<sup>23</sup> e socioemocionais<sup>24</sup>, pois compreende-se que todos os sujeitos têm capacidade de aprender apesar haver um descrédito à primeira vista mediante a diversos problemas educacionais; Como questiona Francisco Flávio Alves Felipe,

Como entender essa exigência da lei que acena com ampliação de carga horária mínima anual, numa etapa educacional que ainda apresenta problemas de acesso, pois não foi universalizada, ao contrário, mantém o funil entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio de cerca de 50%? Além disso, não tem políticas de permanência dos estudantes e nem condições efetivas de aprendizagem, que se mostram a partir de aspectos ainda tão presentes, como a repetência, a evasão escolar e uma considerável distorção idade-série, que impedem que alunos tenham um percurso educativo efetivo, digno e sem constantes interrupções. (FELIPE, 2021, p. 28).

Conforme a fala do autor, se torna difícil compreender as diversas exigências da lei, uma vez que ainda não foram resolvidos problemas enfrentados ao longo dos anos como a repetência, a evasão escolar e a distorção idade-série. Muitos alunos acabam não avançando no processo da aprendizagem, ficam retidos na mesma série, aumentando cada vez mais essa distorção. Enquanto, outros evadem por diversos fatores, e um deles é a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, saem para trabalhar de forma temporária em outros lugares. Mediante o exposto, o sistema falha quando não implementam políticas efetivas para que esses alunos continuem estudando e completem seu processo educacional adequadamente.

Com as diversas mudanças que a reforma propõe, a composição do currículo do Novo Ensino Médio vem estruturada pela BNCC e também dos itinerários formativos<sup>25</sup>; assim a grade curricular pode ser implementada realizando diferentes arranjos curriculares, observando o contexto onde a instituição de ensino está inserida e a possibilidade da oferta. Desse modo, fica composto o currículo do ensino médio segundo a BNCC,

<sup>21</sup> A BNCC (2018) propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018)

<sup>22</sup> da firme convicção na capacidade que todos os estudantes têm de aprender e de alcançar objetivos que, à primeira vista, podem parecer além das suas possibilidades;

<sup>23</sup> da construção de “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”.

<sup>24</sup> do favorecimento à atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos; (BRASIL, 2018)

<sup>25</sup> No Brasil, a expressão “itinerário formativo” tem sido tradicionalmente utilizada no âmbito da educação profissional, em referência à maneira como se organizam os sistemas de formação profissional ou, ainda, às formas de acesso às profissões. No entanto, na Lei nº 13.415/17, a expressão foi utilizada em referência a itinerários formativos acadêmicos, o que supõe o aprofundamento em uma ou mais áreas curriculares, e também, a itinerários da formação técnica profissional. (BRASIL, 2018, p. 467).

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. (BRASIL, 2018, p. 467).

Ainda sobre a composição curricular a Associação Brasileira de Currículo e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação argumentam sobre a falta das Ciências Sociais, a qual tende conferir ao currículo um caráter utilitarista, voltado unicamente ao atendimento de perspectivas futuras de inserção no mercado de trabalho, negligenciando, também, a função de “formação para a cidadania” prevista na LDB. (Abdc e Anped, 2016).

Nesse contexto, o documento propõe a redução da carga horária comum que é oferecida a todos os estudantes, redução essa, que pode chegar até 40%. Destacando que esse tempo seja utilizado para os itinerários formativos, ou seja, componentes de aprofundamento e práticas interdisciplinares que as escolas devem disponibilizar e os alunos escolherem, de acordo seus interesses e desejos. O que se percebe na prática de fato é que as escolhas não acontecem, pois a instituição de ensino não se torna obrigada a oferecer todas as opções, acabam oferecendo aquelas que consideram possíveis de acordo as suas condições de ensino e de profissionais capacitados.

Contudo, pode ser que algumas redes ofereçam muitas opções e em outras localidades não haja escolha. A liberdade de escolha tão amplamente divulgada pela BNCC se torna totalmente limitada perante diversas situações enfrentadas pelas escolas, a qual as impedem de disponibilizar esses itinerários. Na instituição Cecipag as escolhas foram feitas pelos professores, durante a jornada pedagógica de 2022, em que foi observada a necessidade de cada área no intuito de completar a carga horária docente. No caso específico de Língua Portuguesa os professores ficaram com uma carga horária menor, pois a disciplina com a reforma curricular reduziu a carga horária. A matriz curricular da escola oferecia 03 (três) aulas de Língua Portuguesa semanal até então, a partir da implementação do Novo Ensino Médio, a oferta passou a ser 02 (duas) aulas semanais.

Com a redução da carga horária, surgem novas inquietações sobre como garantir a qualidade do ensino sem comprometer a aprendizagem dos educandos. Os desafios se ampliam quando se trata da abordagem pedagógica e da abrangência dos objetos da aprendizagem essenciais, diante de uma carga horária tão limitada. No entanto, é importante lembrar que a qualidade do ensino não está apenas relacionada à quantidade de horas dedicadas a uma

disciplina específica. Diante da situação percebe-se a necessidade de a escola adaptar seus planos de ensino com um trabalho integrado com as outras áreas do conhecimento para que a aprendizagem não fique deficitária. A equipe mediante horários, planejamento, carga horária, dias de trabalho ainda enfrentam dificuldades de realização de um trabalho integrado no cotidiano escolar.

Em relação aos itinerários ofertados para os alunos não houve uma divulgação prévia para que eles pudessem fazer suas escolhas. Esses itinerários formativos já foram ofertados dentro da grade das disciplinas da carga horária semanal do aluno. Podemos perceber que à medida que itinerários diferentes crescem nas escolas a vulnerabilidade social aumenta ainda mais, limitando o acesso ao aprendizado. Alunos mais pobres têm menos acesso ao conhecimento. O que não acontece nas escolas privadas, na qual os alunos têm mais opções de escolhas, com mais possibilidades de fortalecer o aprendizado.

Mediante o exposto, fica evidente que reduzir a carga horária dos componentes não garante a oferta de todos eles para seleção pelo aluno. Dessa maneira o conhecimento fica reduzido e a qualidade do aprendizado comprometido cada vez mais, aumentando a desigualdade já existente no sistema educacional do país. Diante dessas discussões a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) se posiciona frente a fragmentação do ensino médio, segundo a associação essa fragmentação fere o direito ao conhecimento para a maioria dos alunos da rede pública com falsa justificativa de um currículo flexível e atraente, que vá reduzir a evasão. Contraditoriamente vai aprofundar a dualidade do ensino, negando aos jovens pobres a igualdade de condições, e favorecer a mercantilização do ensino médio.

Conforme a nota da Associação fica claro seu posicionamento sobre as alterações e estreitamento curricular aumentando a desigualdade social, pois além de reduzir a carga horária dos componentes curriculares definidos como obrigatórios acaba também não sendo oferecida condições e oportunidades igualitárias de aprendizagem. As instituições públicas encontram muitas dificuldades em implementar as mudanças propostas, pois enfrentam grandes desafios como recursos para tornar o modelo de ensino mais viável e adequado. Segundo o professor Felipe (2021) o que se percebe é um visível estreitamento das possibilidades formativas dos jovens estudantes, com concepções reducionistas da formação de nível médio fragmentada em áreas do conhecimento, se materializando através dos itinerários formativos.

Diferentemente das instituições particulares que sentem mais facilidade de implementar as mudanças do novo ensino médio porque conseguem estruturar todo esse processo de maneira mais simples, enquanto a escola pública diante das várias dificuldades enfrenta um contexto de

redução orçamentária, as ações acontecem de forma improvisadas ou muitas vezes ficam inviabilizadas de acontecerem. Outro fator que é necessário pontuar sobre os componentes ofertados pela escola, é a ausência de interdisciplinaridade, eles são trabalhados isoladamente e não há articulação entre os demais na geração de projetos integradores para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Ainda é preciso avançar em ações que estimulem e desenvolvam o potencial desses sujeitos de forma coletiva, não fragmentada e com significados concretos.

Quando se fala dos itinerários de formação, na verdade eles diminuem e restringem os conhecimentos que são implementados na educação, a escola pública não consegue implementar todos os itinerários porque não tem professor para oferecer esses conhecimentos e a escola só acaba oferecendo o possível, na verdade a escolha aconteceu para completar carga horária do professor, que ficou comprometida pela redução em algumas áreas. Enquanto na escola particular os alunos terão os itinerários, mas não terão restrições. Mais uma vez podemos perceber a desigualdade sendo implementada nas escolas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN) aborda a relação referente a inserção dos jovens no mercado de trabalho, mas não especifica de forma clara as políticas e programas que garantam a conclusão dos estudos. Como a evasão escolar, qualidade do ensino, infraestrutura adequada e condições para que os jovens concluam o ensino médio. Qual seria o lugar ocupado pelos jovens nos locais de trabalho? Muitos jovens não prosseguem os estudos e acabam no mercado da informalidade. Na região de Maniaçu muitos deles precisam trabalhar e migram para Caetité, principalmente as meninas e arrumam empregos temporários nos locais da cidade. É comum encontrar com ex-alunas trabalhando nos comércios da cidade.

O ensino médio inovador traz a proposta do projeto de vida<sup>26</sup> oferecido como disciplina e distribuído também entre os docentes para completar a carga horária, com sua proposta de fazer parte da vivência escolar, com o intuito de proporcionar a autonomia, consciência e responsabilidade em diferentes aspectos da vida tanto pessoal como social para que o aluno possa se comprometer com os estudos, colocando-os à frente dos seus objetivos. Assim, a proposta é interessante, mas ainda precisa avançar.

Enfim, o denominado novo ensino médio é apresentado trazendo como argumento a solução para os problemas dos jovens que não estuda nem trabalha. Coloca toda essa

---

<sup>26</sup> A competência Geral número 6 da Educação Básica: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante. (BRASIL, 2018, p. 11-17).

problemática na própria escola, classificando-a como desinteressante, retrógrada, mas não proporciona condições para que a instituição funcione em condições adequadas. Outra causa que atrapalha o desenvolvimento dos jovens segundo o documento, é o excesso de disciplinas. Com o argumento que precisa inovar, trazer outras perspectivas, liberdade de escolhas. Sabemos que todas essas questões precisam ser implementadas nas escolas, no entanto, a escola atraente acaba não saindo do papel, não há liberdade de escolha na maior parte das instituições públicas, na verdade a reforma está oferecendo menos conhecimento aos mais pobres, por falta de políticas públicas e ações com investimentos nas escolas.

### **2.5.1 Educação do Campo em Tempo Integral**

A concepção de educação integral<sup>27</sup> na escola do campo pode proporcionar aos educandos um maior tempo de estudos, as aulas em um período na escola e o outro período com atividades direcionadas vivenciada na comunidade, considerando as necessidades dos educandos com supervisão escolar. Nas palavras de Caldart, “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (Caldart, 2002, p. 26).

A educação em tempo integral é uma pauta histórica da educação brasileira, sendo uma demanda da classe trabalhadora. Uma vez que, a ampliação do tempo escolar na concepção de uma educação integral traga garantia de formação que compreenda o sujeito em sua integralidade com respeito às identidades e cultura local, estreitando os vínculos da escola com os estudantes e comunidades. No entanto, na prática nem sempre os direitos dos estudantes são garantidos, como transporte limitado, recursos atrasados para alimentação, falta de professores em determinadas áreas. Diante desses fatores, acarreta também um comprometimento do desempenho escolar dos educandos.

A proposta da educação em tempo integral vem no intuito de contribuir para a formação integral do sujeito, contudo é preciso investimentos financeiros para a melhoria da estrutura da escola, pois geralmente as instituições não possuem refeitório, um espaço para descanso dos alunos, muitos se sentem exaustos, pois as aulas são praticamente todas teóricas por falta de espaço e sem condições para realizar as aulas práticas. Faz-se necessário a obtenção de

---

<sup>27</sup> A Educação Integral é uma concepção de que o sujeito total e integral enquanto sujeito de conhecimentos, de cultura, de valores, de ética, de identidade, de memória, de imaginação e a educação tem que dá conta de todas essas dimensões da formação do ser humano. De acordo o art. 2º a função da educação é garantir o pleno desenvolvimento do ser humano. (ARROYO, 2013).

aparelhos de tecnologia como computadores que funcionem, acesso à internet com boa qualidade para o desenvolvimento de pesquisas e atividades escolares. A melhoria nessas questões depende de investimentos do poder público, a comunidade escolar sozinha não consegue realizar tais mudanças. E como estes investimentos demoram para acontecer a escola realiza ações que estão a seu alcance e de forma precária.

Pensando na formação do sujeito integral, em 2023 o Colégio Cecipag implantou a educação em tempo integral apenas nas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, com uma carga horária de 09 aulas diárias distribuídas em 05 aulas no turno matutino e 04 aulas no turno vespertino. Vale ressaltar que essa proposta partiu do governo estadual que tem como meta colocar em todo estado da Bahia as escolas funcionando em tempo integral.

No entanto, o que se vivenciou no Cecipag no primeiro semestre de 2023 é indicativo de que a prática vai de encontro aos propósitos da educação integral, pois em algumas comunidades não houve transporte para atender muitos alunos do ensino integral, no turno matutino, apenas no vespertino, comprometendo a frequência dos estudantes e conseqüentemente o seu aprendizado; não sendo possível cumprir a carga horária de forma integral. Não bastasse essa situação, a escola Cecipag por um período de três meses enfrentou falta de pessoal de apoio para realização das refeições para atender todo o quantitativo de alunos, situação essa, ainda não foi solucionada, apenas amenizada.

Percebe-se que os investimentos na área da educação demandam um tempo para se tornar realidade no chão da escola. Mediante a esta situação observamos que uma parte dos alunos passaram o ano letivo de 2023 sem frequentar um dos períodos de aula, devido à falta de transporte e, essa problemática persiste. Diante desse desafio, os professores preocupados em relação aos prejuízos causados pela infrequência dos alunos nas aulas e o déficit na sua aprendizagem vem procurando estratégias para minimizar esses efeitos; oferecendo atendimento em momentos específicos, como também, em grupos de WhatsApp para facilitar a interação e os prejuízos decorrente dessa situação.

Segundo o relatório da Unicef (2020), no ano de 2019, o Brasil registrou 2,1 milhões de estudantes reprovados, mais de 620 mil abandonaram a escola e mais de 6 milhões em situação de distorção idade-série. Esses dados concentram-se nas regiões Norte e Nordeste do país. A partir desses dados fica evidente a necessidade de implementar políticas educacionais mais abrangentes com o propósito de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes.

Embora o país ainda enfrente desafios educacionais enraizados relacionados à qualidade e equidade, que se encontram aquém do necessário para promover o pleno desenvolvimento da

autonomia e o senso crítico do sujeito. No entanto, pode-se vislumbrar indícios encorajadores de uma significativa transformação em direção a uma educação mais inclusiva. Esta mudança está pautada na atenção às necessidades de todos os alunos e no reconhecimento e celebração da diversidade que permeia as salas de aula.

Pode-se observar um progresso na flexibilização curricular, que vem em um processo de ascensão, com esforços para adaptar os currículos escolares às necessidades individuais dos alunos. Essa abordagem inclui a personalização do ensino, a adaptação de materiais pedagógicos e a implementação de prática educativas mais abrangentes e centradas no alunado

Além disso, a valorização da diversidade cultural e étnica está sendo incorporada nos currículos, reconhecendo e celebrando as diferentes origens e experiências de vida dos alunos. Esses indícios apontam para uma mudança positiva em direção a uma educação mais inclusiva, na qual a diversidade não apenas é reconhecida, mas valorizada como um componente importante do processo educacional.

No entanto, os desafios educacionais ainda são grandes, demandando esforços contínuos para superar obstáculos e promover uma transformação efetiva no cenário educacional. Diante dessa realidade, torna-se necessário que a instituição educacional precisa se preparar de forma adequada, utilizando ferramentas eficientes para a superação dessas dificuldades. Tal situação se reflete na necessidade de desenvolver ações que capacitam os alunos a lidar com as demandas do mundo contemporâneo, promovendo uma abordagem investigativa, criativa e autônoma no processo de aprendizagem.

Neste contexto, para promover o protagonismo do estudante, a implementação de mudanças se faz necessárias. Estas precisam ocorrer na adaptação curricular, no projeto político-pedagógico da instituição, no espaço escolar e nas práticas pedagógicas dos professores. Essas transformações devem refletir o compromisso da instituição com a valorização da diversidade presente nas escolas, reconhecendo e incorporando os diversos saberes que compõem o cotidiano do educando. Portanto, a busca por uma educação mais eficaz e inclusiva demanda uma abordagem holística, na qual cada elemento do processo educacional é cuidadosamente ajustado. O intuito é criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes e à formação de cidadãos autônomos e críticos.

Para o educador Libâneo a educação precisa difundir conteúdos vivos, concretos voltados para a realidade do sujeito. A “atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhes instrumentos, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização da sociedade” (Libâneo, 1998, p. 39). Neste sentido, as atividades desenvolvidas devem trilhar caminhos em busca de uma educação transformadora, que ofereça

subsídios e ajude os sujeitos a entender a sua realidade como também, a utilizar esses conhecimentos para transformá-la.

Portanto, a educação em tempo integral e no campo requer uma série de preocupações e considerações específicas devido ao seu contexto e suas particularidades. É importante compreender as características do ambiente do campo, incluindo as vivências das comunidades, as tradições, os conhecimentos agrícolas e os desafios enfrentados por esses sujeitos. Com essa compreensão o professor encontra subsídios para adaptar suas práticas educativas tornando-as mais concretas, relevantes e significativas para os alunos.

### 3 AVALIAÇÕES EXTERNAS – PROCESSO AVALIATIVO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA (2019)

A Rede Estadual da Bahia adotou em 2017 o sistema de avaliação externa SABE<sup>28</sup>, trazendo a mesma metodologia das avaliações do SAEB<sup>29</sup>, que traz como objetivo fortalecer o processo avaliativo nas unidades escolares, a qual procura identificar indicadores pedagógicos que possam subsidiar a atuação da Secretaria e das escolas nos processos de aprendizagens dos estudantes. Disponibilizando alguns instrumentos como Avaliação Diagnóstica, Caderno de Apoio, Avaliação Formativa e a própria prova SABE, que constitui uma avaliação somativa. Através desses instrumentos, a Secretaria acredita na possibilidade de,

[...] identificar algumas habilidades e conteúdos que ainda não foram adequadamente desenvolvidos pelos estudantes, bem como outras aprendizagens já consolidadas e confirmar a importância da implementação de práticas avaliativas, que permitam o mapeamento do desempenho acadêmico dos discentes: ação crucial para definição de novas atividades pedagógicas que fortaleçam o trabalho do professor, do coordenador pedagógico e as aprendizagens dos estudantes. (SEC, p. 1, 2019).

De acordo a Secretaria de Educação da Bahia faz-se necessário identificar lacunas nas habilidades e conteúdos trabalhados com os sujeitos que ainda não foram devidamente desenvolvidos, bem como reforçar as aprendizagens já consolidadas. Com a implementação de práticas avaliativas para diagnosticar o desempenho escolar dos alunos, mas também para orientar a criação de novas atividades pedagógicas que aprimorem essas abordagens educativas no contexto escolar. No entanto, essas avaliações sofrem duras críticas no contexto educacional, pois seu enfoque é voltado para resultados quantitativos. Não levando em consideração a diversidade, limitando ao que é avaliado.

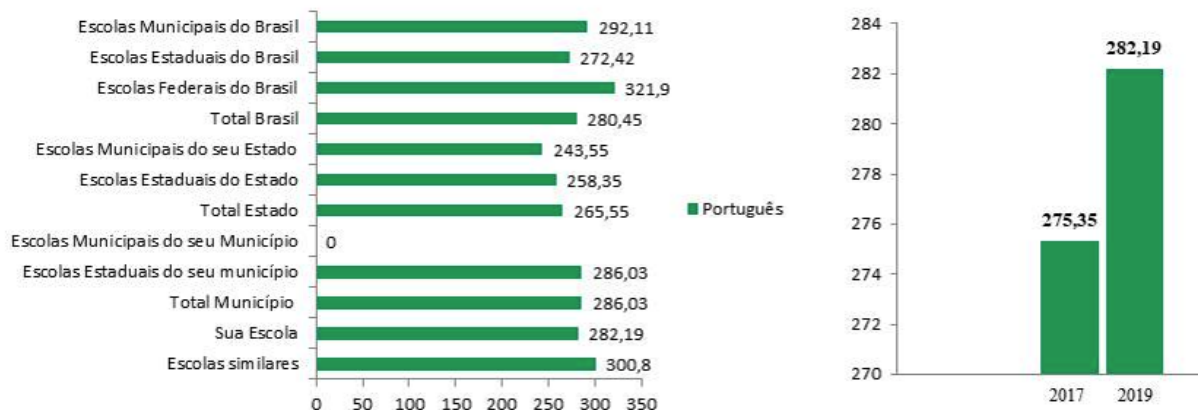
---

<sup>28</sup> Sistema de Avaliação Baiano de Educação criado com o objetivo de fortalecer o processo avaliativo nas unidades escolares, identificando indicadores pedagógicos que subsidiem a atuação da SEC e das escolas nos processos de aprendizagens dos estudantes. O SABE disponibiliza para as escolas os seguintes instrumentos avaliativos: Avaliação Diagnóstica, Caderno de Apoio, Avaliação Formativa e Avaliação Somativa (Prova SABE), (BAHIA, 2019).

<sup>29</sup> O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. (BAHIA, 2019).

Nas tabelas 5 e 6 abaixo apresentamos a distribuição percentual dos estudantes da 3ª série do ensino médio da escola por nível de proficiência<sup>30</sup> em língua portuguesa em uma escala de 0 a 8, e em Matemática, avaliada em uma escala de 0 a 10 por meio do exame aplicado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Este demonstrativo oferece uma visão do desempenho dos alunos no Colégio Cecpag, de instituições similares, do Município, do Estado e do Brasil. Os padrões de desempenho abaixo fornecem uma caracterização do desenvolvimento das habilidades e competências associada a cada nível de proficiência mostrando em qual dele esse sujeito chegou nessa etapa escolar. Estes indicadores possibilitam uma avaliação de nível de competência alcançado pelos estudantes, contribuindo para uma compreensão do sistema educacional.

**Tabela 4** – Distribuição Percentual dos Alunos da 3ª / 4ª série do Ensino Médio por Nível de Proficiência – Língua Portuguesa – 2019.



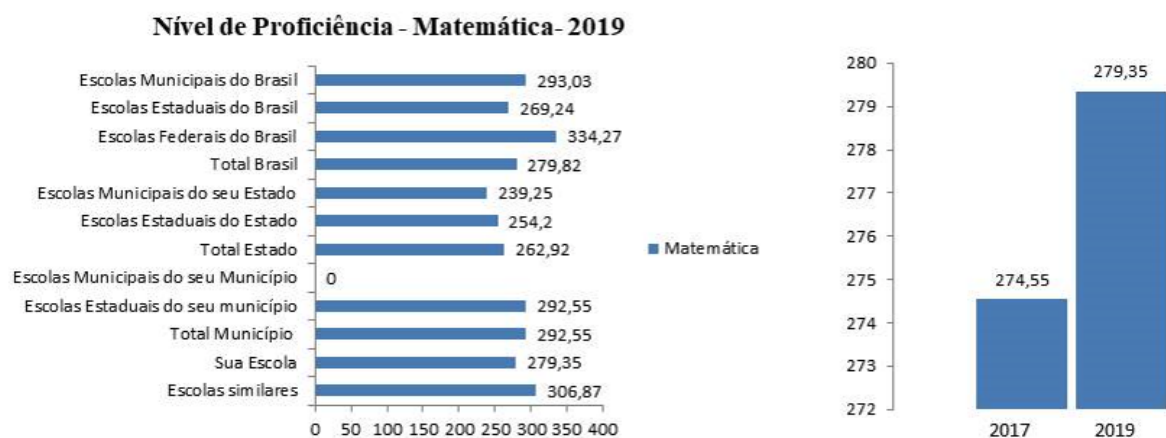
NÍVEIS	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
<b>CECPAG</b>	4.77%	9.13%	31.59%	32.45%	11.34%	3.57%	5.36%	1.79%	0.00%
Escolas Similares	7.92%	9.13%	9.61%	15.59%	20.33%	23.01%	12.72%	1.68%	0.00%
NÍVEIS	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8

<sup>30</sup> As escalas de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão do menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores. (BAHIA, 2019).

Total Município	10.23%	11.18%	17.74%	21.42%	19.21%	11.16%	7.51%	1.32%	0.23%
Total Estado	25.29%	14.57%	16.49%	15.77%	12.98%	9.27%	4.47%	1.13%	0.02%
Total Brasil	17.14%	11.83%	15.19%	17.00%	16.54%	13.26%	7.11%	1.85%	0.08%

**Fonte:** Adaptada pela autora. Disponível em: <[http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final\\_externo/boletim?ano\\_Projeto=2019 &coEscola=29433568](http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final_externo/boletim?ano_Projeto=2019 &coEscola=29433568)>.

**Tabela 5 – Distribuição Percentual dos Alunos da 3ª / 4ª série do Ensino Médio por Nível de Proficiência – Matemática – 2019.**



	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>CECPAG</b>	10,33%	12,11%	21,48%	25,26%	19,90%	8,93%	2,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Escolas Similares</b>	13,05%	5,65%	10,44%	9,04%	15,85%	15,72%	19,52%	8,94%	1,25%	0,54%	0,00%
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
<b>Total Município</b>	26,72%	8,39%	16,48%	22,67%	20,18%	15,01%	5,60%	2,01%	1,30%	0,00%	0,00%
<b>Total Estado</b>	18,20%	15,57%	17,06%	15,76%	11,46%	6,86%	3,90%	1,83%	0,59%	0,24%	0,00%
<b>Total Brasil</b>	18,20%	12,61%	15,82%	17,27%	14,37%	10,40%	6,16%	3,13%	1,48%	0,56%	0,00%

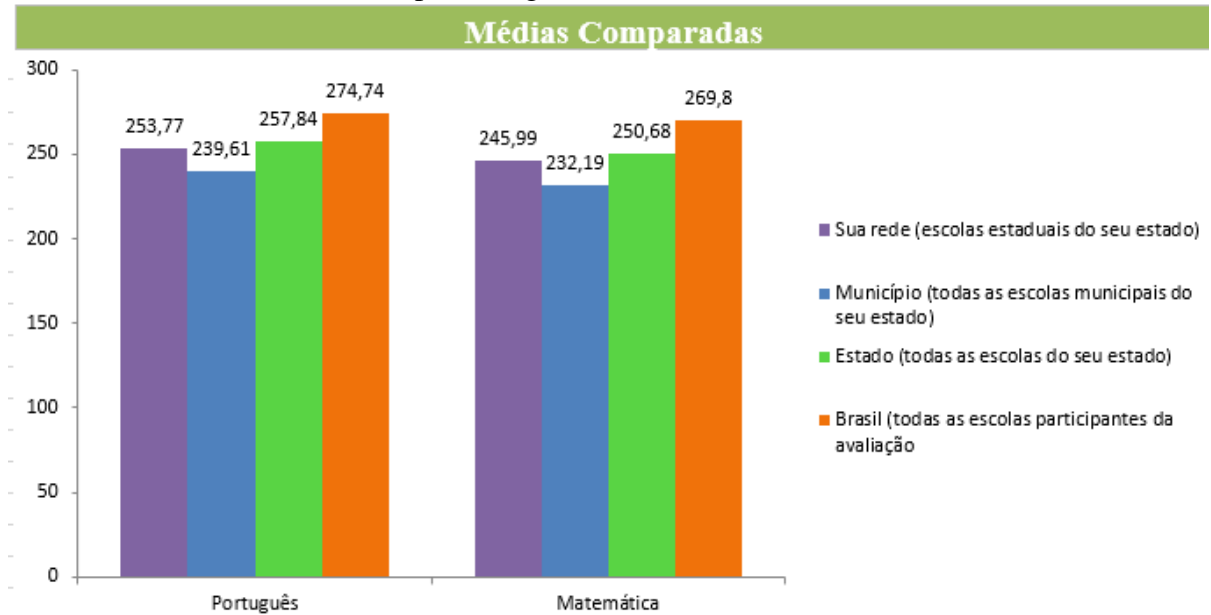
**Fonte:** Adaptada pela autora. Disponível em: <[http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final\\_externo/boletim?ano\\_Projeto=2019 &coEscola=29433568](http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final_externo/boletim?ano_Projeto=2019 &coEscola=29433568)>.

Segundo a SAEB os estudantes da 3ª série com desempenho menor que 225 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar. Essa escala de proficiência permite à escola avaliar e entender as habilidades dos estudantes em diferentes níveis de complexidade. Esses dados mostram a necessidade de a unidade de ensino oferecer um ambiente educacional equitativo com a

elaboração de estratégias pedagógicas para a melhoria da aprendizagem. Contextualizar o ensino de acordo as necessidades individuais e coletivas desses sujeitos, visando um melhor aproveitamento de estudos.

A seguir o gráfico dos resultados do teste de aprendizagem das médias comparadas da rede Estadual, Rede Municipal, de todas as escolas do Estado e do Brasil.

**Gráfico 5 – Saeb – Testes de Aprendizagem – Ensino Médio 3ª Série – Resultados – 2021.**



**Fonte:** Painel Educacional Estadual. Adaptada pela autora. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-educacional>>.

Observa-se, no Gráfico 5, através das médias das escolas, tanto estaduais como municipais, o quanto essas instituições precisam melhorar seu quadro de desempenho. Os resultados indicam que tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática os níveis continuam baixos e, portanto, precisa haver uma readequação de práticas, intenções e/ou políticas públicas que corrijam os déficits observados. Podemos ver no gráfico que todas as escolas não ultrapassaram um resultado acima da casa dos 239. Os resultados em Língua Portuguesa oscilaram entre 239,61, sendo essa nota de uma escola municipal do estado da Bahia e 274,74 com referência ao Brasil. Enquanto em matemática os resultados foram similares.

De acordo o boletim de gestão da aprendizagem SUPED/SEC 2019, na prova realizada pelo Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE), 2019 a proficiência média na avaliação dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Cecipag em Língua Portuguesa se encontra distante do nível adequado de aprendizagem, as avaliações mostram que os estudantes ainda não adquiriram as competências e habilidades estabelecidas para a referida série. Este instrumento avaliativo foi produzido com o objetivo, segundo a SEC, de identificar nas

unidades escolares indicadores pedagógicos que subsidiem a atuação da Secretaria de Educação nos processos de aprendizagens dos alunos.

A avaliação da proficiência<sup>31</sup> dos alunos em Língua Portuguesa é conduzida por meio da prova SABE. Esta avaliação utiliza como matriz de referência a leitura, abordando diversos aspectos, como procedimentos de leitura, a relação entre textos, a coerência e coesão no processamento textual, as relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido, além das implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão de textos e na variação linguística. Essa avaliação é realizada de maneira específica para cada série de escolaridade, sendo aplicada, no caso em questão, no 3º ano do ensino médio visando avaliar o progresso e a preparação dos estudantes nessa fase final da educação básica.

No quadro 1 abaixo podemos observar o boletim de gestão da aprendizagem onde demonstra a proficiência média dos alunos do colégio Cecipag na avaliação realizada no ano de 2019.

**Quadro 1 – Boletim de Gestão da Aprendizagem: SABE – CECIPAG.**

<b>SABE – Proficiência média na avaliação de 2019</b>							
<b>AB – Abaixo do Básico</b>		<b>B – Básico</b>		<b>AD – Adequado</b>		<b>AV – Avançado</b>	
<b>Ensino Médio – 3ª – série</b>							
Quantidade de alunos matriculados - 56		Estudantes Presentes - 49			Taxa de participação - 87.50%		
<b>Língua Portuguesa</b>				<b>Matemática</b>			
282,19				279,35			
% de Desempenho				% de Desempenho			
Número de estudantes: 56				Número de estudantes:56			
AB	B	AD	AV	AB	B	AD	AV
27,3%	52,3%	20,5%	0,0%	43,2%	54,5%	2,3%	0,0%

**Fonte:** SUPED/SEC – 2019, adaptada pela autora. Disponível em:

<[https://www.educacaobahia.com.br/escola/escola.php?modulo=principal/escola&acao=A&co\\_escola=975](https://www.educacaobahia.com.br/escola/escola.php?modulo=principal/escola&acao=A&co_escola=975)>.

Os resultados do Ensino Médio da Bahia na avaliação do IDEB se encontram aquém das expectativas. A média projetada nacional em 2019 foi 5.0, no entanto, o resultado atingiu apenas 4.2. Enquanto a Bahia fez projeção de 4.5, todavia, o percentual atingido foi de 3.5, resultado que ficou abaixo de quase todos os estados, menos do Amapá e Pará, de acordo com

<sup>31</sup> Níveis de proficiência: AB – Abaixo do básico: Os alunos têm domínio insuficiente dos conteúdos da série em que estão. B- Básico: Os estudantes têm apenas domínio mínimo dos conteúdos. AD- Adequado: Os alunos têm domínio pleno dos conteúdos da série em que estão. AV – Avançado: Os estudantes têm um domínio maior do que o exigido para a série que cursam. SUPED/SEC – 2019.

dados disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020).

Através do quadro 1 acima podemos verificar que o desempenho dos 56 alunos do 3º ano do Cecipag em 2019 na prova do SABE alcançou uma proficiência média em Língua Portuguesa de 273,1. Essas porcentagens são distribuídas em níveis: 27,3 % abaixo do básico, 52,3% básico, enquanto 20,5% adequado e nenhum aluno se encontra no avançado. Os números indicam um baixo nível de proficiência dos discentes, isto significa, que ainda os educandos não desenvolveram habilidades e competências próprias do período de escolaridade que ainda não galgaram um status/patamar adequado.

Apesar do resultado não satisfatório da prova SABE, a escola na avaliação de desempenho do IDEB<sup>32</sup> alcançou um resultado 4.0, Resultados e Metas – SUPED/SEC 2019. Mediante a avaliação a escola ultrapassou a meta 3.5 estabelecida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ainda que os números mostraram a diferença entre o resultado da prova SABE e avaliação do INEP, os alunos ainda não se encontram em um nível considerado adequado de aprendizagem, precisam avançar e atingir desempenhos que condizem com a série de estudo.

É perceptível a necessidade de avançar nas ações desenvolvidas pela escola e na possibilidade de ampliar as estratégias didáticas pedagógicas, para tornar o ensino mais condizente com a realidade local observando a singularidade de cada sujeito nos seus contextos sociais. Dessa maneira a escola assume o papel adequado de promover a formação humana ao fortalecer sua prática pedagógica e valoriza a cultura dos sujeitos que a frequentam. Isso garante a efetivação dos componentes curriculares obrigatórios da Base Nacional Comum Curricular, BNCC<sup>33</sup>, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais. Dessa forma, os estudantes são preparados para alcançar os conhecimentos esperados ao final de cada série, proporcionando-lhes uma base sólida para prosseguir em seus estudos com um desempenho satisfatório de aprendizagem.

---

<sup>32</sup> IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

<sup>33</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

No ano de 2020 a Secretaria de Educação não realizou a avaliação de desempenho de proficiência dos alunos do 3º ano devido à situação da crise sanitária que o mundo enfrentou com relação a pandemia de Covid 19. Houve a necessidade de fechamento das escolas para evitar a contaminação, preservar a vida, assim, mediante essa situação, a avaliação não pode ser realizada. Em decorrências as atividades presenciais foram interrompidas, levando estados e municípios a seguir as diretrizes do Conselho Nacional de Educação, que recomendou evitar reprovações, conforme o Parecer nº 11, de 07 de julho de 2020.

Dessa forma, conceder aprovação a um aluno sem que ele tenha adquirido as habilidades necessárias para prosseguir os estudos representa uma medida não alinhada com os princípios pedagógicos, que entra de encontro ao processo de ensino e aprendizagem. Tais ações podem comprometer a qualidade da educação e a preparação desses sujeitos para prosseguirem os estudos.

Entretanto, ao analisar os baixos índices de aprendizagem dos alunos nas avaliações, faz-se necessário considerar vários fatores, tais como as condições de escolarização, a infraestrutura da escola, a capacitação dos professores e a disponibilidade de recursos pedagógicos. Além disso, as condições socioeconômicas dos alunos influenciam de forma significativa no nível de desempenho escolar de cada estudante.

No que se refere as avaliações externas, existe várias críticas em relação a questão da padronização, que podem não levar em consideração de forma adequada as diferenças socioeconômicas e culturais entre as escolas e os alunos. Outro fator a ser considerado é a possibilidade que essas avaliações podem não refletirem as habilidades e conhecimentos dos alunos, além de haver uma exigência excessiva em preparar o aluno para realizar a avaliação externa.

### **3.1 O Olhar dos Alunos sobre Aprendizagem e suas Relações com as Vivências**

Percebo que os jovens provenientes das comunidades do distrito de Maniaçu sentem muitas dificuldades de aprendizagem. Como professora da escola, observo essas dificuldades tanto durante as práticas pedagógicas quanto no decorrer das atividades e avaliações. Além disso, por meio de seus relatos e expressões de angústias manifestados diante da dificuldade em compreender os assuntos abordados durante as aulas, é evidente que eles experimentam uma sensação de desmotivação. Esses indícios reforçam a necessidade de abordagens pedagógicas mais contextualizada e estratégias que possam estimular o interesse e a participação ativa desses estudantes.

A situação se manifestou durante as entrevistas, como também em conversas cotidianas em sala de aula quando os alunos foram indagados sobre as principais dificuldades que enfrentam em relação ao processo da aprendizagem em Língua Portuguesa e nas demais disciplinas. Como evidencia no fragmento a seguir:

O que dificulta as vezes é a forma do professor trabalhar, como aborda o conteúdo, fica difícil o entendimento, a forma de cobrar o conteúdo. Gosto quando a aula é mais interativa, quando o professor faz perguntas, que essas perguntas vêm relacionada a situações do dia a dia. (TRINDADE, 2021, entrevista realizada pela autora).

Nesse fragmento a aluna Trindade demonstra dificuldade na compreensão dos tópicos abordados, indicando que essa situação está relacionada com à maneira como os objetos de aprendizagem são apresentados. Destaca-se que uma prática pedagógica que estabeleça vínculos com a realidade do estudante pode promover um maior engajamento desse educando com os assuntos trabalhados.

É notório que quando os alunos se sentem protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, isso contribui para que a escola adquira significado para esse sujeito, resultando em um aumento do engajamento e aprimorando sua relação com o conhecimento.

O relato do aluno Borges a seguir revela sua percepção de estar enfrentando problemas escolares, na sua fala ele demonstra não perceber/compreender sobre a origem desses problemas. Ele acredita que a sobrecarga de informações é um dos fatores que vem atrapalhando sua compreensão e o seu desenvolvimento nos estudos.

Sim. Meu Deus, agora a dificuldade. Eu sei que eu tenho porque minhas notas não foram muito boas agora não sei explicar porque. Mas eu tenho dificuldade nas disciplinas. É tipo, é muita informação na minha opinião é informação demais e embaralha os pensamentos da gente. (BORGES, 2021, entrevista realizada pela autora).

Noto que o aluno Borges enfrenta desafios em identificar com clareza suas dificuldades, contudo, ele acredita que os obstáculos ocorrem por não conseguir entender os assuntos abordados e vem tirando notas baixas nas disciplinas.

As informações recebidas por ele durante o processo pedagógico não parecem ser adequadas para permitir que ele consiga organizar as informações de forma compreensível.

Entendo que a falta de significados na abordagem dos conteúdos pode gerar dificuldade de compreensão dos educandos.

Na expressão do aluno Silva, também é possível identificar uma perspectiva em relação às dificuldades enfrentadas.

Quando vão subindo as "séries", os níveis de dificuldade também aumentam. E alguns dos alunos sentem mais essas dificuldades. Se tratando das minhas maiores dificuldades, eu posso citar uma que vem me atrapalhando um pouco, que é a não compreensão muito dos aprendizados, o que acaba meio que atrasando os assuntos abordados e eu não entendo, não sei porque. (SILVA, 2021, entrevista realizada pela autora).

É perceptível que o aluno Silva enfrenta dificuldades não resolvidas/sanadas nas séries anteriores e que se acumulam dificultando a aquisição das competências e habilidades na série que se encontra. Por isso, a sua dificuldade de acompanhar o aprendizado, fazendo com que o aluno se sinta confuso e desorientado diante da falta de compreensão dos objetos da aprendizagem. Na sua expressão o aluno Silva relata que,

Em relação a Língua Portuguesa minha dificuldade é interpretar os textos que talvez eu lendo ali não percebo alguma coisa. Eu tenho problema em concentração em relação a interpretar os textos. Na maioria das vezes é isso. Em relação as matérias é o mesmo caso de interpretação, nas aulas de sociologia, história por exemplo, tem muito textos, sou um pouco desconcentrada, assim quando eu estou lendo. Acho que é em relação a mim mesmo na hora que estou lendo vem outras coisas na cabeça e acaba saindo do contexto do texto né. (SILVA, 2021, entrevista realizada pela autora).

As narrativas dos sujeitos revelam as dificuldades enfrentadas por eles no decorrer das atividades, seja devido à forma de abordagem dos objetos de aprendizagem, como também, em relação a quantidade de informações apresentadas ou aos níveis de dificuldades das propostas de trabalho. Assim, percebo que as atividades conforme ministradas, não contribuem o suficiente para promover o protagonismo e a transformação dos sujeitos. Uma vez que os conhecimentos não estão sendo construídos de maneira significativa o bastante para que possa gerar tal transformação. Segundo a narrativa da estudante,

Por exemplo os textos são muito grandes. Não são todos, mas a maioria dos textos são grandes pra gente decorar tudo, para fazer as questões e as perguntas depois eu acho na hora que a gente for fazer a gente já esqueceu. E a maneira mesmo da gente escrever. O texto pede muita coisa que a gente não sabe e escreve, mas tem muita coisa pra gente no português que pra gente tá certo, mas para o professor que entende do assunto não está certo. (BATISTA, 2021, entrevista realizada pela autora)

A partir do exposto, entendo que os alunos ainda não adquiriram as habilidades necessárias para assimilar as informações ministradas e relacionar às suas vivências pessoais. Quando Batista afirma que os textos são muito grandes para decorar, algo está incoerente. Por que ela pensa que precisa decorar? É algo previamente construído que ela ainda não conseguiu romper, não foi orientada para isso. Caso essa relação fosse estabelecida, a compreensão se

tornaria mais acessível para eles. Porém os objetos de aprendizagem, quando abordados de maneira desvinculada da realidade do sujeito, acabam por dificultar seu processo de aprendizagem.

Ainda reforçando essa ideia da aluna Silva; o relato da estudante Jesus<sup>34</sup> destaca: “Hum, tipo assim, quando o professor passa o conteúdo eu não consigo pegar. Não sei se é a maneira que o professor explica. Minha dificuldade é em todas as matérias porque o assunto é difícil, fico atrapalhada.”

Segundo o relato da aluna Jesus, suas dificuldades se estendem a todas as disciplinas, indicando uma lacuna de aprendizagem considerável no percurso escolar dessa discente. Mediante o exposto, torna-se perceptível que muitas deficiências originam também de outros processos educativos, de séries anteriores.

Quando perguntado sobre a eficácia das práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes durante as aulas se contribuem o suficiente para sua aprendizagem. Os relatos abordam que,

Alguns professores sim outros deixam a desejar um pouco, por exemplo aquele professor que passa muita leitura. Professor que entra na sala coloca os slides grandes com textos gigantes. Eu não consigo entender o que está falando, as pessoas ficam desatentas porque não é algo que prende nossa atenção e acaba que não vai me ajudar e acrescentar muita coisa no meu aprendizado. Uma pessoa na frente falando, falando, falando. (SILVA, 2021, entrevista realizada pela autora).

As narrativas ressaltam a necessidade de aprimorar as estratégias empregadas pelos professores, tanto em relação à clareza na transmissão de informações quanto à adequação dos materiais didáticos utilizados. Estas narrativas evidenciam a necessidade dos educadores de ajustarem suas abordagens pedagógicas de maneira a atender de forma mais eficaz às necessidades dos alunos. Ultimamente nós professores temos ficado muito “refém dos slides”. Isso pode se tornar cansativo/repetitivo e desestimulante. Penso que se apropriar de outras ferramentas, principalmente as que estimulam a proatividade discente representa uma alternativa valiosa. No entanto, a escassez de recursos nas escolas públicas pode constituir um desafio para a promoção da inovação educacional. A busca por resultados educacionais mais eficazes está atrelada à capacidade da instituição de proporcionar condições adequadas, permitindo que os educadores possam experimentar diversas abordagens pedagógicas, ajustando-se às demandas dos alunos e proporcionando um ambiente de aprendizado mais dinâmico.

---

<sup>34</sup> Claudete de Jesus. Entrevista realizada pela autora em 08/12/2021.

Por conseguinte, Paulo Freire (2013) discorre sobre a importância do respeito aos saberes do educando, enfatizando que suas experiências de vida e interesses devem ser valorizadas durante as práticas educativas. Essa abordagem evidencia a necessidade de o docente oportunizar ferramentas diversificadas para que possa construir um ambiente de aprendizagem que tenha sentido para o aluno. Nessa interação de saberes torna-se evidente os benefícios positivos que a interação entre professor e aluno exerce no contexto educacional. Nas palavras da aluna Silva quando questionada sobre a importância do professor em sua formação escolar,

Então, acho que desde quando você entrou na escola cada professor vai deixando um pedaço dele né no aluno. E com o passar do tempo você vai tendo tipo, acaba tendo, como eu posso dizer, assim acaba tendo um englobado de conhecimento que você obteve com cada professora. Por exemplo com alguns professores que você não consegue entender determinado assunto já com outros quando chega lá na frente você consegue. Ou talvez um professor te fez perceber algo assim na sua vida que você não havia pensado antes. Então o professor abriu sua mente para nova descoberta para novos pensamentos e aí você acaba levando né. (SILVA, 2021, entrevista realizada pela autora).

Essas narrativas não apenas lançam luz sobre a dinâmica entre professores e alunos, mas também, oferecem uma visão profunda das percepções dos alunos em relação aos professores, assim como, da qualidade da comunicação para promover um ambiente de aprendizagem saudável e inclusiva, que valoriza a diversidade. A sala de aula, além de ser um local de aprendizagem, também serve como um espaço onde os alunos absorvem lições não intencionais, como valores, atitudes e comportamentos.

Conforme as falas da aluna Trindade e da aluna Silva, elas relatam experimentar sentimentos de angústia e falta de motivação quando não conseguem compreender o conteúdo, porque certas propostas de trabalho não prendem a sua atenção. Evidenciando que as atividades longas, podem se tornar cansativas e não despertar o interesse dos alunos, resultando em dispersão da turma. Nosso entendimento é que as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas de maneira a procurar aproximar e estimular a compreensão dos conteúdos, visando tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo para o educando. De acordo com Saviani (2008), tais práticas devem transcender os limites convencionais,

[...] dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente: levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do

processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI, 2008, p. 56).

De acordo com o pensamento de Saviani nota-se a importância do diálogo com a herança histórica da educação, a qual constitui-se como parte importante dos objetos de aprendizagem, tornando-se essencial e obrigatório para a formação do aprendiz. É evidente que os elementos explícitos presentes nessas narrativas têm um impacto significativo nas experiências educacionais dos alunos. Por vezes, são necessários ajustes para enfrentar desafios identificados, como a falta de motivação, problemas de organização e dificuldades na compreensão dos materiais de aprendizagem, os quais podem prejudicar a eficácia do processo educacional.

Os objetos da aprendizagem do currículo escolar se tornam mais compreensivos quando se relaciona com as vivências locais. Os educandos encontram oportunidades para aplicar os aprendizados da base obrigatória em situações do cotidiano, proporcionando uma consolidação e compreensão dessas informações. Esse diálogo entre o currículo escolar e as vivências dos alunos se tornam instrumentos importantes que fortalecem os valores e as identidades culturais das comunidades em que o sujeito está inserido.

Neste contexto, a Festa da Mandioca emerge como uma comemoração característica do distrito de Maniaçu, na qual as escolas são convidadas a participarem com quadros representativos da cultura local. Na narrativa da aluna Batista, ela consegue visualizar a valorização cultural das comunidades neste evento, no qual a escola participa.

Tipo, como a festa da mandioca todo ano a escola valoriza a tradição, valoriza as culturas. Acho que tem a valorização, ali onde tem a participação da escola ali na festa e no desfile, a gente participa, então acho que tem essa valorização. Sim. Já na sala de aula não percebo não. (BATISTA, 2021, entrevista realizada pela autora).

De acordo com o relato da aluna Batista, acontece a valorização quando a escola participa da festa da mandioca e do desfile, eventos que ocorre uma vez no ano. No entanto, no dia a dia da sala de aula, segundo a discente falta essa valorização, não há o envolvimento diretamente nas atividades culturais locais. Na perspectiva também da aluna Oliveira quando abordado com relação ao espaço escolar se a estudante se sente valorizada quanto aos conhecimentos que trazem e se percebe que sua realidade é considerada durante esse processo,

Eu acho que a escola leva em consideração a nossa cultura sim. Eu acho muito perceptível principalmente na feira de ciência que alguns alunos levam os conhecimentos que eles têm de casa para apresentar projetos. Agora no dia a dia na sala de aula eu não vejo atividades relacionadas a nossa realidade não. Se

tivesse, o entendimento dos conteúdos seria melhor. (OLIVEIRA, 2021, entrevista realizada pela autora).

Na narrativa da aluna, a escola demonstra um compromisso em valorizar a cultura dos alunos. Pode-se evidenciar durante a participação dos alunos na FACIBA (Feira de Ciência da Bahia), citado pela aluna. Um projeto concebido em 2010 pelo Instituto Anísio Teixeira- IAT.

A decisão da escola em participar desses projetos demonstra seu interesse em oferecer uma educação que transcende os moldes convencionais. Ao participar ativamente em eventos que fomentam tanto o avanço científico quanto o enriquecimento cultural dos estudantes, a escola demonstra interesse em proporcionar uma experiência educacional mais engajada e inclusiva.

Quanto aos eventos mencionados nas entrevistas, estes proporcionam aos alunos a oportunidade de realizar trabalhos científicos, aplicando os conhecimentos adquiridos em suas vivências. No entanto, ao analisarmos o relato da estudante sobre sua experiência diária na sala de aula, torna-se evidente que ela percebe a falta de atividades que estejam diretamente relacionadas à cultura local dos alunos. Essa ausência de contextualização surge como um obstáculo que prejudica tanto o engajamento dos estudantes quanto o processo de aprendizagem. Os alunos manifestam dificuldades em assimilar os temas discutidos, destacando a necessidade de integrar elementos culturais locais nas práticas pedagógicas, a fim de tornar o ensino mais relevante e acessível para eles.

Assim, as narrativas compartilhadas pelos estudantes se transformam em instrumentos avaliativos, que podem servir de subsídios para que os professores aprimorem as práticas pedagógicas no ambiente escolar. As narrativas destacam questões importantes que merecem atenção, sinalizando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e alinhada com as vivências pelos educandos.

O fato de as escolas seguirem um currículo prescrito, com metas e padrões específicos a serem cumpridos acaba criando desafios para os professores quando se trata de incorporar projetos de longo prazo em suas práticas pedagógicas cotidianas, uma vez que, devido às restrições de tempo e recursos que também se encontram bastante limitados.

Acho que não. Só na aula de história mesmo. Em história a professora trata bastante sobre a localidade daqui, sobre a história de Maniaçu. Tipo assim, ela dava os conteúdos do livro também, mas tinha os projetos que ela fazia sobre a história de Maniaçu. As outras disciplinas não fazem referência nenhuma a nossa realidade. (TRINDADE, 2021, entrevista realizada pela autora).

Podemos perceber pela fala do educando que a valorização das memórias, identidades e saberes dos alunos não é um trabalho que ocorre em todos os componentes curriculares. Esta situação indica um possível distanciamento entre o currículo escolar e a realidade local dos estudantes. Como afirma Arroyo (2011, p. 38), quando o currículo se abre às indagações, vivências postas na dinâmica social, ele se enriquece, revitaliza. Há tantos conhecimentos vivos pressionando, disputando o território dos currículos.

Entende-se que no cotidiano da sala de aula também pode ser um espaço de aprofundamento da história local por meio de práticas educativas que incorpore elementos culturais de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

### **3.2 Outras Visões sobre o Universo Escolar**

No universo escolar, deparamos com diversas visões e perspectivas educacionais, uma vez que neste contexto estão inseridos diferentes atores, como alunos, professores, pais, coordenação, gestão, funcionários de apoio. À vista disso, procuramos trazer outras visões sobre o espaço escolar Cecpag, objetivando compreender como a prática pedagógica do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia é pensada para valorizar as identidades e histórias de vida dos sujeitos das comunidades.

Para que a escola obtenha sucesso em suas práticas pedagógicas, um fator essencial é o planejamento, o qual permite que a escola estabeleça ferramentas para acompanhar o percurso do aluno e verificar se as estratégias implementadas estão funcionando a contento ou precisam ser revistas para atingir os objetivos propostos. Dessa maneira,

Uma importante característica do planejamento é o seu caráter processual. O ato de planejar não se reduz à elaboração dos planos de trabalho, mas a uma atividade permanente de reflexão e ação. O planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, de busca de alternativas para a solução de problemas e de tomada de decisões, possibilitando a revisão dos planos e projetos, a correção no mundo das ações. (LIBÂNEO, 2001, p. 124).

O educador Libâneo aborda a dinamicidade do planejamento para o sucesso do desenvolvimento no ambiente escolar. O foco da proposta de trabalho deve direcionar sua centralidade sempre no aluno, no intuito de estabelecer um espaço de aprendizagem adequado. Por isso, nesse contexto destaca-se a importância de adaptação e revisão contínua do planejamento, quando necessário, para assegurar a implementação adequada dos objetivos propostos.

Identificamos alunos com déficit de aprendizagem muito grande, indicando uma falta de compreensão do conteúdo trabalhado, chegando ao ponto de alguns afirmarem não conseguir compreender nada. É perceptível que muitas habilidades provenientes de séries anteriores, que os alunos deveriam ter dominado, ainda não foram adquiridas por eles.

Essas questões são evidenciadas na narrativa da coordenadora Mafra, quando ela aborda o déficit de aprendizagem e faz referência à prova ANA<sup>35</sup>, que avalia o nível de leitura e escrita dos alunos do 3º ano do primeiro ciclo do ensino fundamental. A coordenadora acrescenta ainda que,

A questão nossa também no ensino médio, ela já vem com a questão do fundamental. Já existe estudos, se a gente pegar a prova ANA. Que é um estudo de 2016, o último que a gente tem é de forma censitária. 70% dos alunos terminam o 3º ano do fundamental I sem saber ler e escrever. Esses alunos chegam no 6º ano do fundamental com essas dificuldades, sai com essa dificuldade, e chegam no ensino médio. Hoje temos alunos do ensino médio sem problema nenhuma justificado e não ler, nem interpreta. (MAFRA, 2021, entrevista realizada pela autora).

A partir do olhar de Arroyo (2010), os problemas com relação às dificuldades de aprendizagem não são exclusivos dos sujeitos, está muito mais voltado para a falta de políticas educacionais eficientes, pois o sistema educacional não leva em conta a diversidade de saberes e a história de vida dos estudantes. A escola precisa ser mais inclusiva para a promoção de uma educação igualitária e menos desigual em que todos os estudantes encontrem condições de se desenvolverem.

A líder comunitária Silva complementa a narrativa da coordenadora Mafra no tocante à aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, ao abordar lacunas de conhecimento necessárias para a série em que os estudantes se encontram e o que realmente possuem.

Porque eu vejo o motivo disso aí é pelo fato deles já virem de um ensino que não foi adequado, bem alfabetizado, digamos assim. A alfabetização dos alunos as vezes vai mandando o menino para a série seguinte sem ele está alfabetizado direito. Às vezes chega no colégio praticamente, assim, analfabeto. Que não está de acordo com a série que ele está. O conhecimento dele não tem nada a ver com a série. (SILVA, 2021, entrevista realizada pela autora).

Percebo pela fala da entrevistada que a educação ao longo do percurso escolar do aluno vem com um déficit de aprendizagem significativo. O progresso dos alunos fica comprometido durante o período escolar. E, quando esses alunos chegam no Ensino Médio, os desafios se tornam maiores. A escola falha quando não fornece subsídios adequados para que todos possam

---

<sup>35</sup> Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) é uma avaliação externa que objetiva aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas. As provas aplicadas aos alunos forneceram três resultados: desempenho em leitura, desempenho em matemática e desempenho em escrita.

desenvolver suas habilidades de forma contínua e apropriada para prosseguir os estudos. O professor Rodrigues também faz referência ao déficit de aprendizagem envolvendo as séries iniciais,

Dificuldade e a questão de base mesmo. Conteúdos de séries anteriores já esqueceram ou não viram da maneira que deveria ser visto. A maior dificuldade na disciplina é isso. O que acontece na verdade é isso, o assunto que a gente está dando em si, os alunos parecem não conseguir entender nada, tampouco interpretar a pergunta. (RODRIGUES,2021, entrevista realizada pela autora).

Nas palavras da entrevistada, o ensino é inadequado, haja vista o déficit de aprendizagem que os alunos chegam no Ensino Médio com dificuldades na escrita e na leitura. Percebe-se que os discentes são promovidos para série seguinte ainda sem ser alfabetizado e esse processo vai acontecendo ao longo dos anos escolares comprometendo assim, o desempenho escolar desses sujeitos, nas palavras do professor Jesus há dificuldades até mesmo de compreender uma pergunta referente ao assunto da aula. O aluno Miranda (2021) também relata da seguinte forma, segundo ele “a maioria dos alunos conseguem até se formar, termina os estudos não sei como e você manda o cara escrever um texto é o cara não consegue escrever nada”. Percebe-se que muitos alunos passam pelo ensino médio e saem dessa modalidade sem aprender o essencial para concluir esse ciclo.

Freire (1987) propõe a busca dos objetos da aprendizagem a partir das relações professor e aluno, mediatizados nas relações homem-mundo. Quando os conteúdos são relacionados com a realidade dos sujeitos, tornam-se relevantes para eles, fazendo com que o engajamento aconteça de forma relevante, pois o sujeito consegue ver a aplicabilidade e a importância do conhecimento, o que motiva sua participação e promove uma aprendizagem que tenha significado.

A vista disso, os esforços empreendidos pela equipe escolar do Cecpag para aprimorar as atividades desenvolvidas e promover uma aprendizagem adequada, precisam de mais ações articuladas com todos os envolvidos. Na reestruturação do PPP da escola, a comunidade desses alunos deve ser ouvida e participar das ações propostas que são desenvolvidas pela instituição, assim a escola fortalece o papel democrático e participativo. Libâneo reforça a importância desse envolvimento entre os pares,

[...] as escolas podem traçar o próprio caminho, envolvendo os professores, alunos, funcionários, pais e comunidades próximas, que se tornam corresponsáveis pelo êxito da instituição. Dessa forma, a organização escolar transforma-se em instância educativa, espaço de trabalho coletivo e de aprendizagem. (LIBÂNEO, 2021, p. 115).

A partir das palavras do educador, percebe-se em destaque a importância do trabalho coletivo que a instituição necessita compreender para ter sucesso nas suas ações. Um olhar direcionado para o projeto político-pedagógico, que deve ser elaborado por todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. As ações devem ser articuladas com a comunidade escolar, visando um ensino mais efetivo e condizente com as identidades e histórias de vida dos educandos.

Na narrativa da funcionária da escola, quando questionada se ela percebe se o espaço escolar valoriza as experiências de vida dos alunos e da comunidade,

Valoriza parcialmente, pois a maioria das vezes o professor não conhece a realidade vivida pelos alunos, dificultando essa valorização. O que vejo é a escola tentando colocar algumas experiências da comunidade escolar com o ensino. Embora a escola desenvolva projetos voltados para a comunidade como o Barracão Cultural, mesmo assim ainda é muito pouca a participação dos meninos. E preciso que a escola saia de dentro da sua estrutura física e busque na comunidade mais participação nos projetos. (MOURA, 2021, entrevista realizada pela autora).

A fala da entrevistada destaca um ponto que demanda atenção no espaço escolar, segundo ela a pouca compreensão da realidade vivenciada pelos alunos por parte da escola, o que dificulta a devida valorização de suas experiências de vida. Destacando a necessidade de uma atenção na abordagem educacional, que seja mais integrada entre a escola e a comunidade.

Quando indagada, a funcionária Moura sobre a possibilidade de identificar eventuais dificuldade enfrentadas pelos alunos em relação aos conteúdos ministrados pelos professores,

Enxergo muita falta de atenção, falta de interesse, alunos distraídos pelos corredores da escola, escuto os meninos dizerem que muitas vezes não entendem o que o professor fala, fica pelos corredores e parecem desinteressados, muitos desafios para o professor. É necessário que o professor verifique a forma de trabalhar, procure ajuda para tentar melhorar essa situação para eles aprenderem. (MOURA, 2021, entrevista realizada pela autora).

A fala destaca um problema recorrente nas escolas, o pouco engajamento e interesse dos alunos durante as aulas. Mediante esse contexto é importante que os professores reconheçam esses desafios e repensem suas práticas pedagógicas com formas mais envolventes e interativas, adaptando os recursos pedagógicos com as experiências dos educandos, para que possam melhorar a aprendizagem.

Na narrativa da funcionária Moura, a entrevistada destaca a discrepância entre o período dedicado ao trabalho com projetos e conteúdo de maneira separada, indicando que essa abordagem não parece funcionar muito bem.

Eliminar projetos separados dos conteúdos da sala de aula. Alguns alunos se envolvem muito com projetos mais tem dificuldades nos conteúdos. Se trabalhasse tudo junto parece que aprendia. Uma aprendizagem que todos participava, com o tema voltado para realidade que estão vivendo. (MOURA, 2021, entrevista realizada pela autora).

Dessa forma, ao incorporar uma abordagem mais participativa, com um olhar na realidade local, acredita-se que os alunos seriam beneficiados em seu processo de aprendizagem. Essa melhoria poderia se dar ao fato de que os conteúdos obrigatórios trabalhados se tornariam mais acessíveis e concretos ao longo da caminhada de conhecimento do aprendiz.

Miguel Arroyo (2011) contribui nessa questão, em seu discurso sobre a ampliação do conhecimento, através também da articulação entre as áreas do conhecimento para favorecer a autonomia dos educandos e despertar seus interesses,

As ações devem ser articuladas de forma transdisciplinar com outros componentes curriculares ou com outros programas e projetos da escola ou da Secretaria da Educação, com o objetivo de ampliar conhecimentos relevantes e pertinentes, oferecendo diversas temáticas de interesse geral que possam dialogar com interesse dos/as estudantes e a promoção de atitudes, gerando reflexão crítica e autônoma. (ARROYO, 2011, p. 38).

Durante as reuniões de planejamento, os docentes discutem a necessidade de incorporar abordagens multidisciplinar e interdisciplinar nas relações teórico-metodológicas, conforme cobrado por parte da coordenação escolar, para que possa enriquecer o diálogo na sala de aula. Entretanto, faltam aos profissionais os recursos necessários para implementar estudos que integrem diferentes disciplinas. Essas limitações incluem a exemplo de uma carga horária menor para o professor em sala de aula e possibilidade de encontros entre as áreas do conhecimento, pois,

O aprendizado deve ser planejado desde uma perspectiva a um só tempo multidisciplinar e interdisciplinar, ou seja, os assuntos devem ser propostos e tratados desde uma compreensão global, articulando as competências que serão desenvolvidas em cada disciplina e no conjunto de disciplinas, em cada área e no conjunto das áreas. Mesmo dentro de cada disciplina, uma perspectiva mais abrangente pode transbordar os limites disciplinares. (BRASIL, 2000, p. 9).

Sabemos que a perspectiva da rede estadual é dialógica, todavia, na prática, muitas vezes, essa abordagem não acontece de forma satisfatória. Faz-se necessário que a equipe escolar encontre meios que possam agregar valores às propostas desenvolvidas pela escola, objetivando um ensino aprendizagem funcional ao mundo do discente.

Como se sabe a fragmentação do ensino resulta em dificuldades na compreensão da aprendizagem. Essas barreiras precisam ser enfrentadas por meios de ações que visem aprimorar a qualidade da educação oferecida, principalmente nas comunidades do campo que, ao longo dos anos receberam uma educação precarizada. Apesar dos avanços que as orientações e diretrizes curriculares nacionais abordam, o que vivenciamos é um grande descompasso entre a teoria e a prática pedagógica. O currículo escolar deve ser enriquecido com práticas educativas enraizadas na cultura local e produzidas a partir dos saberes dos indivíduos que compõem a comunidade escolar. Para que possa fortalecer a identidade cultural dos educandos, como também um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

No Projeto Político-Pedagógico do Cecpag o documento traz o seguinte registro sobre as práticas docentes,

A prática pedagógica, entretanto, tem sido feita de maneira fragmentada, pois existe pouca interdisciplinaridade, uma vez que cada professor se envolve com sua disciplina. Quanto à avaliação, percebe-se um enfoque maior nos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, embora essa não seja a proposta das novas leis da educação. Os professores têm diversificado as atividades realizando: Seminários, atividades práticas, visitas de estudo, confecção de maquetes, produções, apresentações de peças teatrais entre outras. (PPP, 2016, p. 16).

Apesar da pouca interdisciplinaridade citada no PPP da instituição referente às atividades docentes, pode-se perceber pelas falas dos docentes, mesmo que de forma tímida, eles procuram realizar mudanças no formato das ações pedagógicas realizada durante o ano letivo em busca de um trabalho interdisciplinar com as áreas afins. No entanto, essas práticas não estão descritas no PPP do Cecpag por falta de atualizações, a qual foi realizada em 2016.

Paulo Freire (1991) aborda que o espaço da aprendizagem se torna um ambiente de encontro entre educadores e educandos, onde o diálogo horizontal é essencial para a compreensão de saberes. Desse modo, faz-se necessário que a prática educativa considere a realidade concreta dos indivíduos, valorizando suas experiências, saberes e culturas; que se baseie na problematização da realidade, no questionamento crítico e na construção conjunta do conhecimento, as quais precisam aparecer bem definidas nos planejamentos dos professores.

Os encontros pedagógicos coletivos ocorrem semanalmente, organizados por áreas do conhecimento: Humanas às terças feiras, Linguagens às quartas-feiras, e Ciências da natureza e Matemática às quintas-feiras. Este período é dedicado ao planejamento das atividades pedagógicas, com a mediação e orientação da coordenadora. Durante esses encontros, os professores socializam, por áreas do conhecimento, as dificuldades enfrentadas no cotidiano da

sala de aula concernente ao processo do ensino e aprendizagem, entendem que há a necessidade de ações diversificadas voltadas para possíveis melhorias do desempenho dos alunos.

Entretanto, os momentos de planejamento coletivo identificados não são suficientes para a elaboração de ações interdisciplinares ou para o aprofundamento dos estudos entre as diferentes áreas. Apesar da interdisciplinaridade ainda não estar estabelecida, podemos ver o empenho dos educadores, que dedicam horários extracurriculares para promover a integração dos objetos de aprendizagem.

Com o intuito de garantir a aprendizagem do alunado e fomentar a busca pelo conhecimento científico, o Colégio Cecpag adere aos diversos projetos, tais como projetos estruturantes<sup>36</sup>, projeto de leitura, oficinas, barracão cultural e a participação em feiras de ciências. Além disso, desenvolvem projetos em parceria com a UNEB (Pibid), visando envolver os alunos em atividades diversificadas que contribuam para aprimorar sua formação e aprendizagem.

Mediante esse contexto, torna-se evidente que o desenvolvimento de projetos são ações que os professores consideram importantes para incentivar o protagonismo estudantil. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, no que se refere à limitação de tempo disponível para a elaboração e implementação dessas ações, podemos perceber sua importância na fala do professor,

Os projetos chegam bastante no aluno, pelo que eu vi aqui ao longo de alguns anos os alunos trazem certas situações da comunidade para desenvolver os projetos. Inse a comunidade ali no meio e o aluno ia conhecer mais a sua comunidade. Buscar coisas que estavam perdidas na comunidade dali montar um projeto científico. Essa já é uma ação que serve muito para despertar o interesse do aluno. (JESUS, 2021, entrevista realizada pela autora).

Muitas vezes deparamos com situações de projetos engessados, disponibilizados pela Secretaria de Educação da Bahia (SEC) para serem realizados nas unidades escolares. Mesmo assim, os professores na medida de suas possibilidades procuram realizar adequações para desenvolvê-los e atender as necessidades do alunado.

Através dos projetos desenvolvidos, os alunos experimentam uma metodologia pedagógica distinta. Pela fala do professor percebe-se que a abordagem científica quando parte da realidade e das vivências do sujeito, proporciona uma maior interação entre o conhecimento científico e o seu entendimento. Dessa forma, os conceitos trabalhados, tornam-se mais

---

<sup>36</sup> Projetos estruturantes: Artes Visuais Estudantis – AVE, Festival Anual da Canção Estudantil – FACE, Tempos de Arte Literária – TAL, Educação Patrimonial e Artística - EPA, Dança Estudantil – DANCE, ENCANTE – Canto Coral, Produção de Vídeos Estudantis – PROVE, Festival Estudantil de Teatro – FESTE. (SEC).

acessíveis, pois a realidade desses educandos adquire sentido, transformando-se em instrumento de compreensão e aprendizado.

No entanto, é importante notar que os benefícios dos projetos não alcançam a todos, e sim, apenas uma minoria, como apontado pela ex-diretora professora Novais em sua fala, evidenciando essa realidade.

Os projetos não chegam a todos. Vou ser sincera, a gente percebe que o professor procura aquele aluno que se considera mais responsável, desenvoltura vai preferir trabalhar com ele. Os professores selecionam os que querem trabalhar, que demonstram mais interesse. E os que não querem, são mais apáticos, acabam não participando. (NOVAIS, 2021, entrevista realizada pela autora).

A fala da professora apresenta uma visão que destaca a preferência de profissionais por alguns alunos para desenvolver projetos em detrimento de outros; os critérios utilizados são subjetivos, que pode resultar em desigualdades e na exclusão dos sujeitos. Entendemos que seria mais apropriado promover uma abordagem inclusiva, na qual se busque envolver todos os alunos, independentemente de suas características percebidas e oferecer suporte para que eles desenvolvam suas habilidades e interesses. Dessa forma, o espaço escolar pode se transformar em um ambiente mais equitativo e enriquecedor para todos os envolvidos no processo da aprendizagem.

No olhar de Halbwachs (2004, p. 64), percebe-se a importância da valorização da memória quando em sua fala aborda, “não é na história aprendida, é na história vivida que se apoia nossa memória”. Podemos destacar através das reflexões do sociólogo o quanto é importante as histórias vivenciadas para o desenvolvimento dos indivíduos. A interação com as experiências vivenciadas permite aos sujeitos uma maior identificação e compreensão dos acontecimentos, influenciando assim em um melhor desempenho na aprendizagem.

Entretanto, no relato da senhora Silva, ela atribui as dificuldades de aprendizagem aos familiares. De acordo com a entrevistada, os pais não possuem a formação suficiente para apoiar seus filhos na escola. Além disso, outro fator que ela menciona como interferência é a necessidade do sujeito de começar a trabalhar muito cedo, o que compromete seus estudos. Conciliar trabalho e estudo se torna atividade difícil para esses alunos, que acabam se sentindo cansados e desmotivados.

Uma das causas eu acho que é a falta de apoio assim da família, porque muitas famílias não têm aquela atenção, não dar aquele apoio aos filhos, os pais não apoiam os filhos estudar. Se bem que muitos pais dos alunos da escola eles não tem estudo, nem se formaram então fica meio complicado. Deixa largado. Esse é um dos fatores. E também muitos começam a trabalhar muito cedo para ajudar a família e comprar coisas pra eles, aí atrapalha um pouco também. (SILVA, 2021, entrevista realizada pela autora).

Ainda na fala de Silva, percebe-se a complexidade dos desafios que alguns alunos enfrentam em sua vida escolar. Muitas vezes os pais são analfabetos e não se encontram em condições de ajudá-los em seus estudos. Outra questão, a necessidade de trabalhar cedo são fatores interligados que podem atrapalhar o engajamento e o desenvolvimento dos alunos na escola. Enfrentar esses desafios requer um esforço conjunto da escola, famílias e comunidades, para criar um ambiente de apoio, que valorize esses estudantes e proporcione oportunidades para que todos possam aprender.

A Secretaria de Educação orienta as unidades escolares a utilizarem o DCRB<sup>37</sup>- Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio. As escolas precisam considerar a importância desse documento na elaboração, atualização do Projeto Político - Pedagógico, como também no planejamento docente, pois o mesmo compõe de elementos essenciais, que precisam ser contemplados pela instituição,

[...] nos quais deverão ser incorporados aspectos da pluralidade e da diversidade dos Territórios de Identidade do Estado, com as singularidades e identidades locais, elementos constituintes de sentidos e significados para cada região da Bahia e valorização da cultura, da memória e dos saberes do povo baiano, estabelecendo-se como categorias pedagógicas, na medida que potencializam práticas pedagógicas escolares. (DCRB, 2022, p. 09).

O Documento Curricular Referencial da Bahia emerge como um guia importante, fornecendo diretrizes que auxiliam as escolas na elaboração de seu plano de ação. No entanto, o documento pode limitar a flexibilidade das escolas em adaptar os currículos de acordo com as necessidades específicas de seus alunos, considerando as particularidades locais e as demandas da comunidade. Espera-se que as ações implementadas pela escola considerem e agregue esses fatores em suas práticas escolares diárias.

Dessa forma, a educação pode adquirir uma relevância ainda maior para o educando ao enriquecer o processo de aprendizagem, tornando-se concreta em suas vidas. Além disso, essa abordagem tem o potencial de fortalecer os vínculos entre a escola e as comunidades ao seu entorno. Embora a orientação do DCRB possa ter intenções louváveis, é fundamental que o sistema educacional seja flexível, atualizado e capaz de atender efetivamente às necessidades dos alunos e das comunidades locais.

---

<sup>37</sup> O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) é o normativo estadual que visa orientar os Sistemas, as Redes e as Instituições de Ensino da Educação Básica do Estado, na elaboração dos seus referenciais curriculares e/ou organização curricular escolar, por meio dos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). DCRB, 2022.

### 3.3 A Escola e o Cotidiano dos Alunos

Partindo do princípio de que as relações do lugar onde o sujeito vive precisa estar atrelada à sala de aula para que esta possa ter sentidos para os educandos, por esta via, entendemos que a valorização dos saberes pode atender as necessidades dos sujeitos sociais da escola: alunos, professores, gestores e comunidades.

No olhar de Freire (1996), a forma de ensinar exige respeito aos conhecimentos dos discentes, pois os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem precisam valorizar os saberes socialmente construídos na prática local do educando.

O educador Freire enfatiza a necessidade de uma educação emancipadora, na qual os alunos não sejam apenas receptores passivos de informações, mas sim, protagonistas ativos na construção do conhecimento. Ele destaca a importância de valorizar as experiências e saberes dos estudantes como elementos essenciais no processo educativo. Ao levar em conta os objetos de aprendizagem, os educadores devem agregar em suas ações pedagógicas o contexto local e as experiências dos educandos.

No entendimento de Libâneo (1992, p. 64), no espaço escolar acontece a interação entre a realidade e às práticas educativas, assim, “professores e alunos, mediatizados pela realidade que aprendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social”. A fala do autor destaca a importância do espaço escolar como um ambiente propício para a interação entre a realidade e as práticas educativas.

Nesse contexto, professores e alunos interagem com a realidade, aprendendo com ela e extraindo conteúdo de aprendizagem. Essa interação vai além da simples transmissão de informações, ela visa elevar o nível de consciência dos envolvidos em relação à realidade, proporcionando uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Ao mencionar que professores e alunos atingem um nível de consciência da realidade, o autor sugere que a educação não deve ser dissociada do contexto em que está inserida. Pelo contrário, a escola deve servir como um espaço onde a compreensão da realidade se aprofunda, e a aprendizagem não é apenas um ato mecânico, mas um processo reflexivo e crítico.

Quando o aluno se engaja em atividades voltadas aos seus interesses e próximas à sua realidade, os objetos de aprendizagem adquirem concretude, proporcionando uma compreensão mais consistente e, por conseguinte, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Contudo, a escola ainda enfrenta desafios na implementação de práticas colaborativas que estejam sintonizadas com a realidade do aluno. Estas dificuldades foram ressaltadas pela

coordenadora Mafra ao abordar a questão da valorização das experiências de vida dos alunos e de seus conhecimentos no processo de construção do aprendizado.

A gente ver a dificuldade do professor de planejar a área. Imagina a questão de planejamento da área voltado para a questão local. Então, nós precisamos estudar, entender, a questão da educação do campo, a questão agora do novo ensino médio, e tentar está trazendo né, pra o chão da escola as questões locais, da vivência do aluno. (MAFRA, 2021, entrevista realizada pela autora).

Considerando essas reflexões, é relevante que, no decorrer da prática pedagógica, os professores incorporem a cultura local em seu ensino. Diante dessas indagações, é pertinente que, durante a prática pedagógica, os professores incorporem a cultura local em suas atividades. Os saberes inerentes a essa cultura podem ser integrados, propiciando o desenvolvimento de conhecimentos nos aprendizes e enriquecendo o processo de aprendizagem.

Comumente, os alunos enxergam a escola como um sistema de grande significado em suas vidas. No entanto, a eficiência desse sistema muitas vezes deixa a desejar, gerando a impressão de que os temas abordados precisam de relevância prática em suas vidas. Esse problema ocorre devido à abordagem muitas vezes descontextualizadas, o que leva os alunos a perderem o interesse pelos estudos. A coordenadora Mafra relata a seguinte situação:

Às vezes, a gente ainda caminha na contramão, tá muito distante em algumas áreas, em algumas disciplinas, em alguns componentes curriculares. A escola distancia um pouco, porque nós ainda estamos apegados a livros didáticos que não são construídos por pessoas que vivenciam uma prática de uma escola do campo. A gente foge um pouco. Alguns profissionais já conseguem fazer essa ponte. Caminhamos pra isso com o novo ensino médio. A escola sendo reconhecida como escola do campo, mas ainda um pouco distante. A gente não parte do local para o todo. Viemos com o todo primeiro. A gente vem com o de fora para chegar às vezes no regional, no local. (MAFRA, 2021, entrevista realizada pela autora).

Segundo o relato da coordenadora, a escola se distancia da realidade dos alunos, devido ao apego exagerado ao livro didático, que apresenta realidades distantes das vivenciadas pelos alunos do campo. Essas questões vêm contribuindo não só com o desinteresse dos alunos nas atividades escolares, como também tem contribuído para o alto índice de baixo desempenho.

No que se refere à compreensão dos objetos de aprendizagem, conforme mencionado pelo professor Jesus, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes são significativas,

Quanto aos conteúdos eles sentem bastante dificuldades, acho que é geral. Não sei se é questão de base mesmo, mas percebo que é de forma geral. O fato é que tenho dificuldade de contextualizar os conteúdos, no meu caso, em matemática preciso primeiro fazer toda a sistematização do conteúdo. (JESUS, 2021, entrevista realizada pela autora).

O professor Jesus ressalta que uma parte considerável dos estudantes enfrenta dificuldades na compreensão dos conceitos abordados durante o processo de aprendizagem. Ele atribui essa situação à falta de uma base sólida e enfatiza a importância de sistematizar os assuntos para facilitar a compreensão. Segundo o professor, ele sente dificuldade de contextualizar os conteúdos, tornando evidente a necessidade de explorar abordagens pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais eficaz por parte dos alunos.

A educação do campo requer uma série de preocupações e considerações específicas devido ao contexto campesino e suas particularidades. É importante compreender as características do ambiente do campo, incluindo as vivências das comunidades, as tradições, os conhecimentos agrícolas e os desafios enfrentados por esses sujeitos no planejamento didático.

Partindo dessa compreensão o professor encontra subsídios para adaptar suas práticas educativas tornando-as mais concretas, relevantes e significativas para os alunos. Segundo o educador Miguel Arroyo (2012), faz-se necessário uma abordagem dinâmica e interativa na educação, em que a teoria e a prática estejam em constante diálogo, resultando em um processo educativo mais eficaz. Porque quando a ação educativa não se atenta para as especificidades dos sujeitos, das suas práticas culturais e sociais se esvazia como teoria e prática educativa. A ação pedagógica precisa perceber o sujeito numa perspectiva educacional, dotados de saberes, valores e cultura.

Os desafios socioeconômicos também afetam os alunos do campo, como famílias de baixa renda, o pouco acesso a serviços essenciais e a falta de oportunidades. Neste contexto, a educação pode ser um meio para ajudar o educando a superar esses desafios, desenvolvendo habilidades que lhes permitam contribuir e melhorar a qualidade de vida das comunidades.

Assim, como na narrativa da estudante Oliveira,

Então tem muitos alunos que se às vezes só se você colocar na cabeça mesmo. Então, tem muitos alunos que você só explicar o assunto falando passando algumas atividades ele não consegue entender. Assim, quando puxa aquele assunto, por exemplo a algo que ele goste. Quando liga a alguma coisa que ele conhece. Tem muito menino na escola que não gosta muito de física ou química. Agora quando faz essa ligação por exemplo com algo que ele conhece tem haver assim, com mecânico de moto ou de carro por exemplo, se fazer essa ligação ele já se interessa. Porque por exemplo é um assunto que eles já têm mais aquele conhecimento. (OLIVEIRA, 2021, entrevista realizada pela autora).

O que se pode observar na fala de Oliveira, quando o aluno consegue estabelecer associações com o que está sendo ensinada e o seu conhecimento prévio, o conhecimento torna mais significativo para ele. Percebe-se a importância de tornar as práticas pedagógicas mais contextualizadas e relevante para os estudantes. Dessa maneira, entende-se que a forma de

abordagem do que está sendo trabalhado pode ajudar a superar barreiras, como também funciona como estímulo para motivar os alunos a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizagem.

Conforme Freire (1996, p. 47 “saber ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Neste sentido, a escola precisa criar um ambiente de aprendizagem ativo, interativo com a realidade local, procurando integrar o currículo escolar com as necessidades e demandas do ambiente em que os alunos estão inseridos.

O maior desafio que as escolas enfrentam é a necessidade de se caracterizar não apenas como um espaço de ensino de objetos de aprendizagem, e sim precisam assumir seu compromisso na formação de cidadãos críticos, conscientes da pluralidade que permeia o espaço em que vivem, bem como do mundo que os rodeiam. Mesmo que o país tenha avançado com referência ao acesso da população à educação básica, existem obstáculos que precisam ser superados para atingir um ensino-aprendizagem considerado ideal.

No relato da professora Rodrigues quanto ao planejamento das aulas,

Quando preparo uma aula eu preparo para determinado conteúdo, eu não olho se a turma vai ter condições ou não de absorver aquele conteúdo eu não olho antes se o aluno tem a base pra aquilo. A gente faz muito essa parte de diagnóstico, de conhecimento, mas a gente não consegue trabalhar pra turma. Foi como coloquei a gente ainda trabalha por série. (RODRIGUES, 2021, entrevista realizada pela autora).

E, neste contexto, a instituição escolar precisa fortalecer suas ações para chegar a todos e construir uma educação equânime e significativa para a formação dos educandos. Algumas ações precisam ser feitas para que essa melhoria aconteça, ações apontadas pelos próprios sujeitos participantes da pesquisa,

Conhecer mais a comunidade, conhecer mais um pouco do distrito. Ver o que ele tem que dá para fazer ligação com a disciplina que o professor trabalha. Tá trazendo isso para sala de aula, tentar fazer essa ponte. Nós precisamos talvez até mais que o aluno de um estudo de conseguir montar nosso planejamento no formato que atenda a esse aluno. (RODRIGUES, 2021, entrevista realizada pela autora).

De acordo a fala de Rodrigues, percebe-se a importância de os professores conhecerem o contexto dos estudantes e suas comunidades. Essa compreensão possibilita identificar as necessidades, os interesses desses sujeitos, permitindo a elaboração de um planejamento educacional que contemplem essas questões. Ao integrar essas informações, os educadores

conseguem criar um ambiente adequado no qual os objetos de aprendizagem se tornam mais interessante e relevante. Dessa maneira, busca-se proporcionar uma melhoria na aprendizagem.

Uma das ações que acredito que surtiria efeito é buscar a família. Inserir a família para que ela possa cobrar mais interesse do filho. Buscando o interesse do aluno. Tentar fazer com que o aluno sinta mais prazer no que está estudando. A escola também. Talvez poderia ter alguma ação para tentar buscar mais o aluno. Mostrar outra visão ao aluno. Mostrar que pode, que precisa correr atrás. poderia ter mais ações. (JESUS, 2021, entrevista realizada pela autora).

A ação de buscar inserir a família nas propostas da escola, realmente, se torna muito importante, pois a participação da comunidade na escola pode ser uma estratégia para melhorar o desempenho dos alunos. Quando se envolve ativamente os pais e membros da comunidade, pode-se construir uma parceria que beneficia os alunos. Isso pode variar desde a organização de eventos escolares até a tomada de decisões educacionais em conjunto, pois a interação da escola com as famílias estimula e valoriza o contexto no qual o aluno vive e, por conseguinte, seu interesse pelos estudos. Além disso, a escola deve adotar práticas pedagógicas contextualizadas para criar um ambiente propício ao aprendizado desses sujeitos. Segundo o educador Paulo Freire (1991):

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. (FREIRE, 1991, p. 16).

O desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola necessita obrigatoriamente incluir a representação das famílias dos educandos, assegurando sua participação efetiva ao longo de todo o documento. Essa inclusão não deve se limitar à dimensão teórica do PPP, mas deve transparecer na prática cotidiana da instituição. A colaboração entre a comunidade escolar e as famílias é de extrema importância, exigindo o engajamento ativo de todos os participantes no processo educacional. Portanto, torna-se necessário a valorização da memória, identidade e saberes das comunidades dos sujeitos que compõem o corpo discente do Cecipag. Nesse contexto, é notório que os saberes dessa população perpassam gerações e devem ser lembradas por meio de ações escolares para o fortalecimento da aprendizagem.

Quando se constroem parcerias entre a comunidade e a escola, a comunidade se torna ativa e participativa nas ações desenvolvidas pela instituição. Nesse processo, estabelece um

maior vínculo com a escola, constroem estratégias conjuntas voltada para a melhoria da educação e para o desenvolvimento dos sujeitos que a compõem.

Podemos ver na narrativa da estudante Oliveira, quando a aluna atribui à escola o papel de promover a conscientização sobre a relevância da comunidade de sua avó e a aceitação dela como parte integrante da comunidade quilombola, pois antes sentia vergonha de dizer que pertencia à comunidade quilombola.

Eu me sinto importante com relação a alguns projetos trabalhados em datas específicas na escola que fala sobre as nossas origens. Tem feito eu aceitar mais meu modo de vida e pensar mais amplamente no meu futuro. Eu tinha mais receio em relação à comunidade da minha avó que fica aqui perto que é quilombola dos povos negros, então eu não aceitava assim, mas depois que eu entrei no Cecipag, os professores foram trabalhando em projeto eu me adentrei mais, eu percebi que não era o que eu pensava antes mudei totalmente meu jeito de pensar. Eu tinha vergonha sim. As pessoas são negras e tinha um certo preconceito de sua comunidade. Não aceitava como comunidade quilombola. Não queria ser chamado de comunidade quilombola, mas depois que eles viram que não era aquilo e tinha os benefícios eles mudaram de opinião. E os projetos ajudaram muito nisso. (OLIVEIRA, 2021, entrevista realizada pela autora).

Pode-se perceber pela fala da aluna que alguns projetos desenvolvidos pela escola trouxeram novas perspectivas com relação a sua visão da comunidade. Ela sentia vergonha de dizer que pertencia a uma comunidade quilombola. Podemos visualizar através do seu relato como a educação pode transformar o sujeito e combater preconceitos já enraizados ao longo dos anos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho intitulado “Memórias, Identidades e Saberes como Aliados da Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia” buscamos compreender como a prática pedagógica do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia é pensada para valorizar as identidades e histórias de vida dos sujeitos das comunidades, identificando valores simbólicos e culturais presentes nessas localidades. Além disso, procuramos analisar como esses valores são integrados às práticas docentes e se o universo cultural do aluno contribui na sua aprendizagem, investigando de que maneira essa contribuição se processa.

Os achados apontam a relevância de reconhecer e valorizar as memórias, identidades e os saberes dos estudantes. A integração dessas vivências às práticas pedagógicas não apenas facilita, mas também fortalece o processo de aprendizado e a formação crítica dos alunos.

Constatou-se também, que a valorização cultural das comunidades dos discentes se manifesta mais claramente durante os projetos realizados, mesmo que estes ocorram em momentos específicos.

Contudo, ao analisar as práticas educativas dos educadores, torna-se evidente uma certa dificuldade da escola em integrar a realidade dos alunos aos objetos de aprendizagem. Essa lacuna representa uma barreira significativa para a compreensão do conteúdo, enfatizando a necessidade de uma melhor integração entre as práticas pedagógicas e as experiências vivenciadas pelos estudantes.

Nas entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, evidenciou-se por meio de suas narrativas a relevância da escola para a comunidade e o papel de suma importância que os professores desempenham na vida dos estudantes. Quanto aos objetos de aprendizagem trabalhados em sala de aula, constatou-se a falta de uma intencionalidade explícita quanto a valorização dos saberes dos educandos.

Além disso, verificou-se a ausência de uma articulação entre as atividades propostas pelos professores e a realidade desses alunos, levando à conclusão de que esses sujeitos vivenciam diversas realidades culturais que poderiam ser integradas às suas experiências cotidianas na sala de aula.

Entende-se que seria mais construtivo organizar as ações pedagógicas a partir dos elementos que os próprios alunos carregam consigo. Independente dos objetivos explícitos propostos pela escola em busca de uma educação efetiva. Observa-se projetos e eventos educativos que ocorrem no ambiente escolar, os quais tem a possibilidade de serem otimizados

pela equipe escolar. Esses elementos podem ser trabalhados de forma articulada com as áreas do conhecimento, embora as limitações de tempo durante o planejamento, conforme relatado pelos professores, represente desafios a serem superados.

Nesse ponto, a escola necessita refletir sobre suas práticas educativas, sua estrutura organizacional e sua forma de funcionamento, a fim de aprimorar suas ações e proporcionar um ensino que agregue conhecimentos locais, que possa estar mais integrada e condizente com as necessidades e a realidade dos educandos. Essa constatação demonstra que os conhecimentos trazidos pelos educandos não apenas enriquecem sua trajetória acadêmica, e, por conseguinte, fortalecem de modo significativo o processo de aprendizagem.

Assim, pode-se perceber o quanto a valorização do contexto cultural dos alunos no ambiente escolar se torna fundamental para fomentar sua autonomia e promover o desenvolvimento da sua criticidade. Isso requer um compromisso contínuo pela equipe escolar, com práticas pedagógicas diversificadas que valorizem e respeitem as peculiaridades individuais e promovam uma apreciação das memórias, identidades e saberes das comunidades locais.

Nesse contexto, a educação no campo deve enxergar o sujeito de forma integral, considerando as realidades e demandas específicas das comunidades que ali residem. O reconhecimento e a integração do universo cultural desses alunos que residem no campo requerem uma abordagem escolar cuidadosa e inclusiva.

A incorporação de valores simbólicos, como as tradições locais, no currículo escolar não apenas proporciona aos jovens uma aprendizagem contextualizada, como também desempenha um papel ativo no desenvolvimento da comunidade local. Portanto, a valorização do lugar em que o aluno reside não deve se limitar a eventos pontuais, mas ser incorporada de forma contínua ao cotidiano da sala de aula. Essa inclusão pode ser realizada através de abordagens interdisciplinares e transdisciplinares que agregam conhecimentos de maneira prática e enriquecedora para os estudantes.

Diante do cenário educacional atual é evidente a necessidade de inserir a educação antirracista e quilombola no currículo escolar de forma mais contínua e planejada. No intuito de desconstruir estereótipos, combater o preconceito e fomentar o respeito à pluralidade étnica presente na sociedade. Essa incorporação durante as práticas pedagógicas favorece a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a igualdade. Através desse diálogo, vem também, o reconhecimento e a relevância das tradições, saberes e contribuições das comunidades quilombolas para a construção da identidade desses educandos.

No entanto, é necessário ir além da simples inclusão de atividades em datas específicas. A abordagem antirracista e quilombola deve ser incorporada de forma integrada em todas as disciplinas, promovendo uma educação que permeie o cotidiano escolar com valores de equidade e respeito.

Assim, as abordagens e práticas pedagógicas inclusivas permitem estabelecer a criação de um ambiente de aprendizagem que acolhe e respeita a diversidade cultural. Ao integrar a memória, a identidade e os saberes dos alunos como aliados da aprendizagem, torna-se uma estratégia eficaz para ampliar o acesso ao conhecimento e fomentar a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Inferiu-se também que a valorização das memórias locais desempenha um papel importante na aprendizagem, tornando as aulas mais concretas e interativas. Esse enfoque visa estabelecer uma interação significativa entre os alunos e o processo educativo, estimulando-os a se tornarem protagonistas de sua própria jornada de aprendizado. Neste contexto, vale salientar que a integração desses saberes aos objetos de aprendizagem torna o cotidiano escolar mais atrativo e interessante para o estudante.

Dessa forma, torna-se importante que a instituição de ensino trilhe seus esforços de modo a agregar elementos da cultura local em seu currículo, de forma a atingir seus objetivos e contribuir para a construção de uma educação transformadora para o sujeito. A valorização desses saberes não apenas estimula a criticidade do aluno, mas também colabora para a formação de uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente.

Ao concluir as entrevistas, encontros e discussões acerca da temática pesquisada, compreende-se o quanto é enriquecedor resgatar as memórias, aspectos identitários e saberes das comunidades dos nossos discentes. A interação constante com esses sujeitos e o desenvolvimento de ações que integrem esses saberes tornam-se elementos essenciais para um entendimento mais profundo dos objetos de aprendizagem, contribuindo para uma educação que possa fazer diferença na vida dos educandos e em suas comunidades.

O produto educacional “Rememorando a cultura Local – conhecendo meu lugar” foi desenvolvido com a finalidade de valorizar as comunidades rurais e quilombolas atendidas pelo Colégio Cecpag. Seu propósito é destacar as experiências vivenciadas dos estudantes e das comunidades, contribuindo para a preservação/registro das memórias/dos aspectos identitários desses sujeitos. Como também, busca fornecer um material de suporte pedagógico, que possa ser utilizado pelo professor como ferramenta de apoio no processo educativo.

Este material, fundamentado na linguagem escrita e visual, apresenta um projeto pedagógico composto por oito atividades práticas para serem desenvolvidas na sala de aula e

nos locais onde os alunos residem. Esta proposta visa ressignificar a prática pedagógica, incorporando a realidade dos estudantes e o seu modo de vida ao currículo escolar. Destaca-se a importância do conhecimento e dos saberes presentes nas comunidades como elementos importantes na afirmação da identidade desses sujeitos.

Entende-se que esta pesquisa não encerra as possibilidades de investigação relacionada a valorização das memórias, identidade e saberes como aliados da aprendizagem, visando tornar o processo educativo mais relevante. Portanto, esperamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir para promover mudanças significativas e melhorias no processo de aprendizagem dos estudantes.

## FONTES E REFERÊNCIAS

### FONTES ORAIS

BATISTA, Josiele Oliveira. **Josiele Oliveira Batista**: depoimento [08 out. 2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2022. Plataforma Google Meet. Moradora de Buracão dos Magalhães. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

BORGES, Geovane dos Santos. **Geovane dos Santos Borges**: depoimento [10 nov.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Morador de Tamanduá. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

DIAS, Maria de Lurdes Santos. **Maria de Lurdes Santos Dias**: depoimento [16 dez.2021]. Entrevistador: Bruna Almeida Trindade. Moradora de Juazeiro, aluna do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, Maniaçu. Gravador do celular. Moradora de Juazeiro. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

FROTA, Dilma Ivo. **Dilma Ivo Frota**: depoimento [03 dez.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Maniaçu. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

FROTA, Edson Brito. **Edson Brito Frota**: depoimento [27 out. 2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Morador de Cangalha. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

JESUS, André Lúcio Joaquim de. **André Lúcio Joaquim de Jesus**: depoimento [10 dez.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Morador de Caetité. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

JESUS, Claudete de. **Claudete de Jesus**: depoimento [08 dez.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Malhada. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

NOVAIS, Cláudia Pereira. **Cláudia Pereira Novais**: depoimento [08 dez.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Caetité. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

MAFRA, Fabiana Lopes. **Fabiana Lopes Mafra**: depoimento [08 nov.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Caetité. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

MIRANDA, Reinaldo Oliveira. **Reinaldo Oliveira Miranda**: depoimento [20 out. 2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Morador de Passagem de Areia. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

MOURA, Nilvana Vilasboas. **Nilvana Vilasboas Moura**: depoimento [13 out. 2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Maniaçu. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

OLIVEIRA, Fernanda Maria de. **Fernanda Maria de Oliveira**: depoimento [14 nov.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Maniaçu. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

OLIVEIRA, Marina de Jesus. **Marina de Jesus Oliveira**: depoimento [23 out. 2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Ingazeira. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

PEREIRA, Ana Júlia Martins. **Ana Júlia Martins Pereira**: depoimento [09 out. 2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Junquinho. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

RODRIGUES, Sirleide dos Santos. **Sirleide dos Santos Rodrigues**: depoimento [08 dez.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Caetité. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

SANTOS, Conceição Caldeiras de. **Conceição Caldeiras de Souza Santos**: depoimento [14 dez.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021.

Com auxílio de Daniel de Souza Santos. Malhada, Maniaçu: Aluno do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia. Plataforma Google Meet. Moradora de Malhada. Caetité. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

SILVA, Erivaldo de Jesus. **Erivaldo de Jesus Silva**: depoimento [12 dez.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Morador de Lagoa do Mato. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

SILVA, Isabel Alves. **Isabel Alves Silva**: depoimento [27 nov.2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Através de chamada via WhatsApp. Moradora de Pau Ferro do Juazeiro. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

SILVA, Joseane dos Santos. **Joseane dos Santos Silva**: depoimento [07 nov. 2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Pega Bem. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como aliados do processo de ensino-aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

SILVA, Joaquim Bomfim da. **Joaquim Bomfim da Silva**: depoimento [06 out. 2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2022. Plataforma Google Meet. Morador de Pau Ferro do Juazeiro. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como aliados do processo de ensino-aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia.

TRINDADE, Bruna Almeida. **Bruna Almeida Trindade**: depoimento [13 out. 2021]. Entrevistador: Maria de Castro Souza. Caetité, Maniaçu: UNEB-Campus VI, 2021. Plataforma Google Meet. Moradora de Juazeiro. Entrevista concedida ao projeto Memórias Identidades e Linguagens como Aliados do Processo de Ensino-Aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu – Caetité – Bahia

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História Oral: A experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1989.

ALBERTI, V. **Indivíduo e Biografia na História Oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.

ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar: Textos em História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ARROYO, Miguel G. **Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/>

ARROYO, Miguel G. (2009). **A educação básica e o movimento social do campo**. In Arroyo, M. G. Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo (pp. 65-86). Petrópolis, RJ: Vozes.

ARROYO, M.G. **Educação básica e movimento social do Campo**. In: ARROYO, M.G.;

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel G. **Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais**. **Currículo sem fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 28-49, 2003.

AZEVEDO, Fernando de. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010. BAHIA, 2019. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/sabe>. Acesso em: 10 junho de 2022.

BAHIA, 2019. Disponível em: <https://www.educacaobahia.com.br/escola/escola.php?> Acesso em: 16/11 2022.

BAHIA (ESTADO). **Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica**. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2019.

BARBOZA-LIMA, M. C; CASTRO, G. F; ARAÚJO, R. M. X. Ensinar, formar, educar e instruir: a linguagem da crise escolar. **Ciência E Educação**, v. 12, n. 2, p. 235-245, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/08.pdf>, acesso em 02/03/2022.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. [Trad. Reynaldo Bairão]. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975. (Série Educação em Questão).

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é a educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm), acesso em 25/04/2022.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>, acesso em 25/04/2022.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte I – **Bases Legais**. Brasil. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

BRASIL. Parecer 36/2001 da CEB/CNE – **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2001.

CALDART, R.; MOLINA, M. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. Do Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária. Doutora em Educação pela UFRGS. Luziânia, GO, 2007.

CALDART, R. S. O MST e a formação dos sem-terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos Avançados**, v. 15, n. Estud. av., 2001 15(43), set. 2001.

CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v.2, p. 257-265, 2012.

CASSAB, Latif Antonia; RUSCHEINSKY, Aloísio. INDIVÍDUO E AMBIENTE: A **Metodologia De Pesquisa da História Oral**. Biblos, Rio Grande, 16: 7-24, 2004.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-4.

DUARTE, M.R.T; Santos; M. R.S. Sistema Nacional de Educação e Planejamento no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 22 n. 71, 2017. p. 22-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-22-71-e227160.pdf>.

DA SILVA, Maria José Sousa; DA SILVA, Raniele Marques. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: **desafios e desencontros**. 2021.

FELIPE, Francisco Flávio Alves. **Produção da Escola de Ensino Médio na Rede Estadual Baiana**: As Disputas de Hegemonia pelos Sentidos, Finalidades e Formatos do Ensino Médio após a Promulgação e Implementação da Lei Nº 13.415/2017. 2021. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

FERNÁNDEZ, Alícia. **O saber em jogo. Porto**. Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRA, N. T. **Cidadania**: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 59ª. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** [recurso eletrônico] Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **A Cidadania no Contexto do Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.

GOMIERO, L. A.; MATOS, E. C.; RODRIGUEZ, P. C. **Produção de Concentrado de Urânio em Caetité - BA**. XX ENTMME e Encontro Nacional de Tratamento de Minérios e Metalurgia Extrativa, p. 399-406, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

HALBWACHS, Maurice, **A memória Coletiva**. São Paulo: Vértice/ Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade**. São Paulo, editora WMF Martins Fontes, 2013.

IBGE. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21311-quilombolas-no-brasil.html>

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caetite/historico>. Disponível em: <http://www.caetite.ba.gov.br>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caetite/historico>. Acesso em: agosto. 2023.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível no site [www.gov.br/](http://www.gov.br/) acessado em 14/06/2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Papirus, 1994.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **História Oral: Muitas Dúvidas, Poucas Certezas E Uma Proposta**. In: MEIHY, José Carlos Sebe (Org.). (Re) Introduzindo História Oral no Brasil. Série Eventos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1989. (Coleção Educar, 1).

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos et. al. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: \_\_\_\_\_. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Revista da Associação Nacional de Educação–ANDE, v. 3, p. 11-19, 1983.

LIMA, Hermes. **Anísio Teixeira: estadista da educação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MARQUES, Zélia Malheiro. **Entre Viagens, Leituras e Leitores: a inerência da Biblioteca Anísio Teixeira**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2019/09/zelia-disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso: 18 mai. 2022.

MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom. **Manual De História Oral**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2005.

MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom. BARBOSA, Fabiola Holanda. **História oral: como fazer, como pensar.** 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral.** São Paulo: Loyola, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001.

MORAES, Ronaldo Marcos de Lima. **História da Educação Brasileira.** 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016, p. 142.

NEITZEL, L. C. **Novas Tecnologias e Práticas Docentes: o hipertexto no processo de construção do conhecimento (uma experiência vivenciada na rede pública estadual de Santa Catarina).** Dissertação (Mestrado). Florianópolis, UFSC, 2001.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa [online]. 2017, v. 47, n. 166 [Acessado 23 setembro 2022], p. 1106-1133. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053144843>>. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/198053144843>.

NEVES, Denise Marques Carneiro. **Práticas culturais de leitura na Casa Anísio Teixeira: encontros e encantos no Alto Sertão da Bahia.** / Denise Marques Carneiro Neves – Salvador, 2019. 111 fls.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral.** Paz e Terra, 1992.

POLLACK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos,** Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>, acesso em 03 de maio. 2022.

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a história oral diferente.** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História, São Paulo, n. 14, 1997.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano.** São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, E. **Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia.** SBC Horizontes. Revista Digital, Porto Alegre, jun, 2020.

RODRIGUES, Ellen Nogueira. In: **As percepções dos professores e alunos no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura.** Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, 1.ed. aprender e ressignificar a educação [livro eletrônico] / organização Tiago Eurico de Lacerda, Raul Greco Junior. – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-Book.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica.** Revista Faz Ciência, Francisco Beltrão, v. 12, n. 16, p. 13-36, jul./dez. 2010

SAVIANI, Demerval. **Sobre a natureza e a especificidade da educação.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, p. 7, n.1, p. 286-293, jun.2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 6ª Edição. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

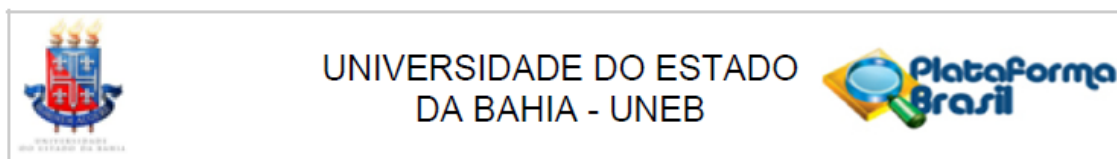
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações.** 9 ed., Campinas, Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SUPED - SEC Superintendência de Políticas para Educação Básica.  
<http://www.educacao.ba.gov.br/> acessado em 14/06/2022.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10 ed. São Paulo: Libertd, 2002. v.1.

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** Memória ,Identidade e Linguagem como aliadas do processo de ensino - aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia - Maniaçu, Caetité, Bahia.

**Pesquisador:** MARIA DE CASTRO SOUZA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 50567221.6.0000.0057

**Instituição Proponente:** Departamento de Ciências Humanas - Campus VI

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.762.652

#### Apresentação do Projeto:

Os objetivos da pesquisa são claros e exequíveis. A metodologia considera o contexto da pandemia da covid-19. O cronograma está atualizado. Os benefícios estão descritos conforme os princípios da eticidade em pesquisa. Os riscos são informados no Termo de consentimento livre e esclarecido. São informados no Projeto os critérios de inclusão e exclusão dos participantes.

#### Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos da pesquisa são claros e exequíveis.

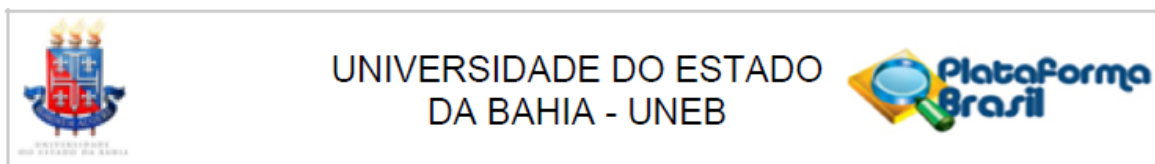
#### Objetivo primário:

1. Ampliar as estratégias didático-pedagógicas na Escola Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, a fim de aperfeiçoar o ensino-aprendizagem, tornando-o mais condizente com as identidades e histórias de vida dos sujeitos das comunidades atendidas por essa instituição.

#### Objetivos secundários:

1. Refletir sobre os fatores que influenciam em possíveis dificuldades de aprendizagem e desinteresse dos alunos do CECPAG pelos conteúdos escolares;
2. Identificar valores sociais, simbólicos e culturais presentes nas comunidades atendidas pelo CECPAG e se as práticas desenvolvidas pelo corpo docente se adequam a um ensino significativo;

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
 Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.762.652

3. Elaborar um livro de memórias com relatos de experiências e fundamentos da proposta de intervenção.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios estão descritos conforme os princípios da eticidade em pesquisa. Os riscos estão informados no Termo de consentimento livre e esclarecido.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa se propõe a elaborar como produto final um livro de memórias com relatos de experiências que tem por objetivo promover uma aproximação maior entre a escola e a comunidade e, por sua vez, entre o aluno e o professor.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Está anexada ao projeto a seguinte documentação de apresentação obrigatória, em conformidade com as normas brasileiras para a apresentação de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos:

1. Termo de compromisso do pesquisador;
2. Termo de confidencialidade;
3. Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa;
4. Folha de rosto;
5. Termo de autorização institucional da proponente da pesquisa;
6. Termo de autorização institucional da coparticipante da pesquisa;
7. Termo de consentimento livre e esclarecido.

Observação: O Termo de consentimento livre e esclarecido informa que a entrevista será gravada em vídeo e áudio pela pesquisadora.

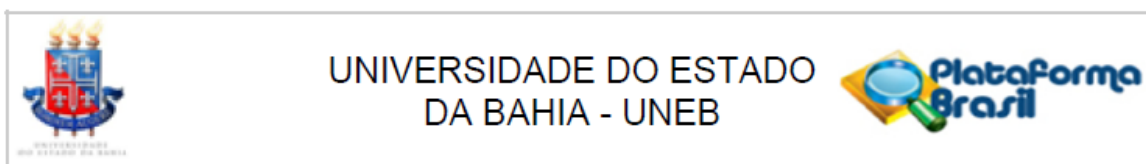
**Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
 Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.762.652

havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

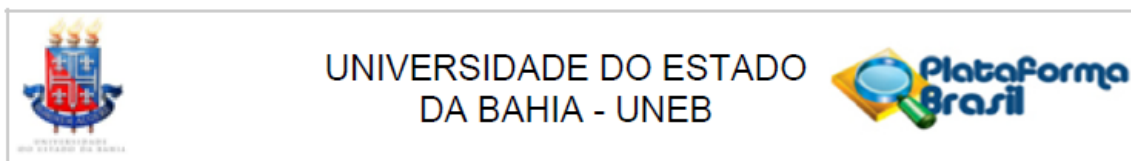
**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_1847331_E1.pdf	05/09/2022 13:43:07		Aceito
Outros	Imagem.pdf	05/09/2022 13:40:40	MARIA DE CASTRO SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDePesquisa.pdf	28/08/2021 13:56:53	MARIA DE CASTRO SOUZA	Aceito
Outros	Autorizacaodainstituicao participante.pdf	28/08/2021 13:41:33	MARIA DE CASTRO SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimentolivre esclarecido.pdf	28/08/2021 13:39:31	MARIA DE CASTRO SOUZA	Aceito
Outros	termodeConfiability.pdf	28/08/2021 13:38:00	MARIA DE CASTRO SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaoCompromissopesquisador.pdf	28/08/2021 13:37:35	MARIA DE CASTRO SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoAutorizacaoInstitucional.pdf	28/08/2021 13:36:04	MARIA DE CASTRO SOUZA	Aceito
Declaração de concordância	declaracaoDeconcordancia.pdf	28/08/2021 13:35:18	MARIA DE CASTRO SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	29/07/2021 11:10:35	MARIA DE CASTRO SOUZA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
 Bairro: Água de Meninos CEP: 40.460-120  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.762.652

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 18 de Novembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

## ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS VI  
COLEGIADO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N<sup>o</sup>  
- 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: \_\_\_\_\_  
 Documento de Identidade n<sup>o</sup>: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ / ( ) \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

### II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** Memória, Identidade e Linguagem como aliadas do processo de ensino-aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu, Caetité, Bahia.
2. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Maria de Castro Souza  
Cargo/Função: Mestranda

### III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

- O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: Memória, Identidade e Linguagem como aliadas do processo de ensino-aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu, Caetité, Bahia, de responsabilidade da pesquisadora Maria de Castro Souza, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo : Ampliar as estratégias didático-pedagógicas na Escola Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, a fim de aperfeiçoar o ensino-aprendizagem, tornando-o mais condizente com as identidades e histórias de vida dos sujeitos das comunidades atendidas por essa instituição.

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia , aprovado sob número de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios contribuindo como apoio e fonte de estudos para professores em formação inicial. Como também para aqueles que buscam incessantemente aprimorar a sua prática através de formação continuada. Portanto, faz -se necessário pensar a prática pedagógica voltada para a promoção e construção do conhecimento, de modo que tenha relação entre os conteúdos ensinados e a realidade dos alunos.

Caso aceite o Senhor(a) será entrevistado e esta entrevista será gravada em vídeo, áudio pela Mestranda Maria de Castro Souza do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE da Universidade Estadual da Bahia – Campus VI Devido a coleta de informações o(a) senhor poderá sentir constrangido com algumas questões e terá totalmente liberdade de não as respondê-las. Sua participação é voluntário e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

#### **V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Maria de Castro Souza  
**Endereço:** Rua Rubens de Assis, 196      **Celular:**(77) 999910212,  
**E-mail:**mariaactport@hotmail.com

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End:** SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

#### **V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Memória, Identidade e Linguagem como aliadas do processo de ensino-aprendizagem no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniaçu, Caetité, Bahia, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa



*Mania de Castro Souza*

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

*Adalberto Osvaldo Batista*

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor responsável  
(orientador)

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – ENTREVISTA ALUNOS

Nome: \_\_\_\_\_

Local onde reside: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

1. O que a escola significa para você? O ensino oferecido pelo Colégio lhe proporciona um aprendizado significativo
2. No espaço escolar você se sente valorizada quanto aos conhecimentos que trazem, você percebe que sua realidade é considerada durante esse processo?
3. Quanto aos conteúdos ministrados pela escola você vê alguma relação com a sua história de vida, com a sua comunidade?
4. O que você poderia elencar como possíveis causas da falta de motivação e de interesse demonstrada por muitos alunos diante dos conteúdos trabalhados na escola?
5. O espaço escolar valoriza suas experiências de vida, sua linguagem no processo de construção do seu aprendizado.
6. Descreva a importância do papel do professor na sua formação escolar, na valorização da memória e da identidade.
7. As práticas pedagógicas utilizadas pelos professores contribuem o suficiente para sua aprendizagem?
8. Como você se sente diante dos conteúdos trabalhados pela escola. Quais as suas dificuldades? O que você tem aprendido tem influenciado a sua vida cotidiana?
9. O que você considera importante para seu futuro com relação ao ensino e aprendizagem que a escola deveria trabalhar para que os alunos tenham um processo educativo exitoso?
10. O que foi aprendido com mais profundidade durante o período escolar no CECPAG até o momento?
11. Você acredita que se a escola adotasse práticas pedagógicas aliando o ensino formal com as experiências e trajetórias das pessoas das comunidades na qual vocês vivem o índice de aprendizado seria melhor.
12. Relate acontecimentos marcantes na sua vida escolar, que mereçam ficar registrados para sempre na memória?

13. Em relação à escola você tem algum sonho, pode contar?
14. Como está sendo o ensino neste período de pandemia? As aulas online/ Roteiros de estudos?

#### APÊNDICE B – ENTREVISTA PROFESSOR

Nome: \_\_\_\_\_

Local onde reside: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

1. Como você vê a educação de hoje?
2. O que a escola significa para a comunidade escolar? Você acredita que o ensino oferecido pelo colégio oferece um bom aprendizado para os alunos?
3. Você percebe que a escola valoriza os conhecimentos da comunidade?
4. Você nota algumas dificuldades que os alunos sentem com relação aos conteúdos oferecidos pela escola?
5. Com relação aos conteúdos ministrados pela escola você vê alguma relação com a história de vida dos alunos, com a sua comunidade?
6. O que você poderia comentar como possíveis causas da falta de motivação e de interesse demonstrada por muitos alunos com referência à escola?
7. Descreva a importância do papel do professor na formação escolar do aluno.
8. As atividades propostas utilizadas pela escola contribuem o suficiente para a aprendizagem dos alunos?
9. Em sua opinião como a escola deveria trabalhar para que o aluno consiga um melhor desempenho?
10. Qual projeto a escola realizou até o momento que você considera bem interessante e porquê?
11. Você nota que a escola valoriza a história de vida, as experiências dos alunos e da sua comunidade?
12. Como você avalia o ensino remoto/ As aulas online/ os materiais impressos?
13. Fique à vontade para acrescentar algo mais que não foi perguntado.

#### APÊNDICE C – ENTREVISTA MEMBROS DAS COMUNIDADES

Nome: \_\_\_\_\_

Local onde reside: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

1. Como você vê a educação de hoje?
2. O que a escola significa para a comunidade? Você acredita que o ensino oferecido pelo colégio oferece um bom aprendizado para os alunos?
3. Você percebe que a escola valoriza os conhecimentos da comunidade?
4. Você nota algumas dificuldades que os alunos sentem com relação aos conteúdos oferecidos pela escola?
5. Com relação aos conteúdos ministrados pela escola você vê alguma relação com a história de vida dos alunos, com a sua comunidade?
6. O que você poderia comentar como possíveis causas da falta de motivação e de interesse demonstrada por muitos alunos com referência à escola?
7. Descreva a importância do papel do professor na formação escolar do aluno.
8. As atividades propostas utilizadas pelos professores contribuem o suficiente para a aprendizagem dos alunos?
9. Em sua opinião como a escola deveria trabalhar para que o aluno consiga um melhor desempenho?
10. Qual projeto a escola realizou até o momento que você considera bem interessante e porquê?
11. Você nota que a escola valoriza as experiências de vida dos alunos e da sua comunidade?
12. Como você avalia o ensino remoto/ As aulas online/ os materiais impressos?
13. Fique à vontade para acrescentar algo mais que não foi perguntado.

#### APÊNDICE D – PROJETO PEDAGÓGICO: REMEMORANDO A CULTURA LOCAL – CONHECENDO MEU LUGAR

##### **1. DADOS DO PROJETO:**

**Nome do Projeto:** Rememorando a cultura local - Conhecendo meu Lugar.

**Local de realização:** Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia – Maniagu – Caetité/Bahia.

**Público Alvo:** alunos do 1º, 2º, 3º anos do Ensino Médio.

**Nome dos Responsáveis:** Maria de Castro Souza / Nivaldo Osvaldo Dutra.

**Período de Realização:** um bimestre.

## 2. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

**Tema:** Rememorando a Cultura Local – Conhecendo meu Lugar.

**Identificação do Projeto:** A presente proposta prevê a realização de um plano de trabalho, que se apresenta distribuído em uma sequência de oito atividades práticas para facilitar o processo de aprendizagem, organização e a construção do conhecimento. As atividades práticas têm o objetivo de valorizar as identidades e histórias de vida dos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia.

**Descrição do Projeto:** O projeto propôs a realização de atividades práticas no cotidiano dos alunos, com duração de um bimestre, setembro e outubro de 2022. Durante esse período foram realizadas todas as etapas das atividades propostas para a confecção do E-book de memória, “Rememorando a Cultura Local - Conhecendo meu Lugar”. Assim, com todo o material produzido, pode organizar uma culminância com a apresentação dos E-books digitais, impressos pelos alunos, como também exposição fotográfica com banners das comunidades e histórias de algumas comunidades, baú com as histórias locais, mesas com ervas medicinais e o cantinho das memórias da comunidade.

**Justificativa do Projeto:** O trabalho com projeto através de atividades práticas é uma ferramenta pedagógica na qual os educandos são colocados no real contexto de aprendizagem. Nesta dinâmica os sujeitos vão construindo seu conhecimento através da investigação e pode perceber a necessidade de aprender de forma compartilhada, organizando, sistematizando e socializando os conhecimentos.

Neste sentido, o projeto propôs a elaboração de um E-book Digital (livro digital) de memórias: “Rememorando a Cultura Local” para contribuir na preservação/registro das memórias / dos aspectos identitários das comunidades e como suporte pedagógico para os professores. Partimos da compreensão de que os alunos precisam desenvolver seu protagonismo e o sentimento de pertencimento do lugar onde vivem, assim valorizar e preservar a história da sua comunidade se torna importante, pois uma das formas de perceber o passado e o presente é através da riqueza e diversidade que se encontram nas narrativas das pessoas mais velhas.

A valorização da cultura local precisa estar presente nas práticas pedagógicas cotidianas da escola como fonte de conhecimento e de identidade, para que possa fortalecer o processo de

ensino e aprendizagem dos educandos, como também para contribuir com o desenvolvimento social. Neste sentido, baseado no respeito, na compreensão das diversas experiências e visões de mundo dos sujeitos que compõem nossa sociedade.

**Objetivo Geral:**

- Contribuir na preservação/registro das memórias/dos aspectos identitários das comunidades para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender o que é memória, identidade e saberes;
- Realizar um resgate cultural,
- Respeitar, valorizar a cultura, identidade e divulgar as memórias e os aspectos culturais das comunidades dos estudantes do CECPAG;
- Registrar aspectos da memória dessas pessoas como causos, lendas, (entrevistas orais);
- Valorizar a experiência das pessoas mais velhas;
- Perceber como imagens e objetos podem trazer lembranças de um tempo passado;
- Observar que as memórias podem ser registradas oralmente e por escrito;
- Incentivar posturas conscientes e críticas em relação à diversidade no ambiente escolar.
- Elaborar um ebook de memórias.

**Metodologia:**

O desenvolvimento metodológico será diversificado:

- Sensibilização dos alunos;
- Rodas de conversa;
- Elaboração de questionário;
- Pesquisa de campo nas comunidades dos estudantes;
- Resgate da memória, história, tradição;
- Entrevistas, registros, fotografias e/ou filmagens;
- Pesquisa em diversas fontes;
- Exploração, leitura e produção de textos;
- Atividades orais como cantigas, histórias orais;

- Resgate de brincadeiras, modos de viver;
- Representação dos momentos de lazer e das atividades praticadas na comunidade;
- Apresentação de aspectos culturais da comunidade;
- Exibição de vídeos: Museu e acervo bibliográfico.
- Elaboração de um texto de memórias
- Compilação de todos os materiais produzidos para compor o E-Book digital.

**ETAPAS DO PROJETO:** O projeto contará com oito atividades práticas assim distribuídas:

**Atividade 1** – Sensibilização.

**Atividade 2** – Conhecimento prévio - memória, identidade e saberes.

**Atividade 3** – Conhecendo a comunidade – entrevista.

**Atividade 4** – Imagens que contam histórias.

**Atividade 5** – Nossa Memória: Hora de lembrar e relembrar.

**Atividade 6** – Minha entrevista virou um texto.

**Atividade 7** – Ebook com as memórias coletadas da comunidade.

**Atividade 8** – Encerramento – Apresentação do E-book Digital de memórias: “Rememorando a Cultura Local” no Colégio Pedro Atanásio Garcia com um evento cultural, envolvendo estudantes, professores e membros das comunidades. Com apresentação dos E-books produzidos pelos alunos e exposição de banners, mesa de ervas medicinais, baú com as histórias locais e um cantinho com as memórias das comunidades.

**Recursos:** Computador, material impresso, celular, apresentação em slides, televisão, sites de busca, livros, revistas, vídeos, objetos antigos; como também, outros materiais como: cola, tesoura, lápis, régua, papel cartão, caderno, cartolina, pincel, tinta, canetinha, papelão, papéis, tecidos, cola quente, dentre outros.

**Avaliação:** A avaliação pode ser diagnóstica, processual, formativa e auto avaliativa. Através de registro e observação durante o processo das atividades desenvolvidas. Verificando se os objetivos propostos foram alcançados. A avaliação também pode ser utilizada como instrumento de reflexão da prática pedagógica docente. Pode ser que haja necessidade de adaptações ou mudanças a depender do nível da turma e da proposta do professor.

**Resultados esperados:** Durante o desenvolvimento do projeto: “Rememorando a Cultura Local-conhecendo meu lugar” espera-se que haja um engajamento dos estudantes do CECPAG, professores, membros das comunidades rurais e quilombolas no processo de valorização, preservação/registro das memórias/dos aspectos identitários da cultura local. Registrar, divulgar e difundir a cultura do campo e quilombola proporciona ao aluno o sentimento de pertencimento, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e desenvolvimento da autonomia e autoconfiança dos educandos a partir da valorização do lugar onde vivem e a melhoria da aprendizagem.

**Temática:**

- Memória, Identidade, Saberes;
- Contexto histórico, reconhecimento da comunidade;
- A agricultura - Produção da farinha de mandioca;
- A doença - usos das ervas medicinais;
- O artesanato – Vassoura, balaio, cestos, chapéus;
- A alimentação – farinha, beiju, bolo de puba;
- Moradia – casas antigas x casas atuais;
- Histórias que o povo conta – Causos, histórias orais;
- Diversão, festas e brincadeiras;
- Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Matemática História, Geografia, Ciências, Arte e Educação Física.

**APÊNDICE E – SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: REGISTRO – MEMÓRIAS E OS ASPECTOS IDENTITÁRIOS DAS COMUNIDADES: PAU FERRO DO JUAZEIRO, PASSAGEM DE AREIA E LAGOA DO MATO**

As atividades foram organizadas em oito etapas temáticas, a seguir:

**ATIVIDADE 01. MOMENTO DA SENSIBILIZAÇÃO**

Roda de conversa, o professor organiza a sala em semicírculo ou da forma que preferir e propõe que os alunos escolham de forma democrática um tema que seja comum para todos. Em seguida peça que cada aluno conte uma lembrança sobre o assunto. Assim o professor está despertando no aluno conceitos de memória e de narrativas orais. Em seguida faça a

apresentação da proposta do projeto aos estudantes, levantamento de sugestões que possam ser agregadas ao projeto (definição das atividades, questões pré-elaboradas e organização do cronograma). As propostas acima descritas podem ser adaptadas para cada nível de ensino.

### **ATIVIDADE 02. CONHECIMENTO PRÉVIO – O QUE É MEMÓRIA, IDENTIDADE E SABERES**

Os alunos fizeram pesquisas sobre o que é memória, identidade e saberes buscando informações na internet.

### **ATIVIDADE 03. ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REALIZAÇÃO NAS COMUNIDADES**

1. Nome da comunidade:

Pessoa entrevistada:

Idade:

Profissão:

2. Como surgiu a comunidade? Formação da Comunidade.

3. Quem foram os primeiros moradores?

4. Festas comemorativas.

5. Como são os encontros religiosos?

6. Tem alguma benzedeira na comunidade? Fale sobre!

7. Crendices /Lendas populares

8. Plantas medicinais

9. Procure tudo que considerar interessante...

Esse roteiro é apenas sugestivo, pode ser construído outras perguntas juntamente com o grupo de professores que desenvolverá a atividade. Pode também elaborar outras questões juntamente com os estudantes a partir do interesse das turmas. Após a elaboração do roteiro de perguntas, propor a atividade (pesquisa) a turma. Em seguida pode formar duplas na classe por comunidade a critério do professor e realizar a proposta da pesquisa para levantamento de informações da comunidade onde o aluno(a) reside, utilizando o roteiro de questões. Para facilitar a coleta das informações pode pedir autorização a pessoa entrevistada para fazer a gravação da entrevista. Pode utilizar um aplicativo de gravação de voz do próprio celular, depois faça a transcrição. Esta atividade com uma pessoa idosa da comunidade trará informações sobre a formação da comunidade, modo de vida e o registro das memórias, como também os aspectos identitários. Todas as informações coletadas deverão ser organizadas em forma de texto narrativo para compor o ebook de memórias da comunidade. O registro pode

ser Word, PDF, PowerPoint ou em forma de vídeo. A atividade deve ser apresentada de forma lúdica por cada dupla/ grupo na classe através de leitura dramatizada, dança, música, teatro, seminário, exposição, etc.

Após as apresentações, realizar uma roda de discussão a partir de perguntas norteadoras como: Sobre as características de cada comunidade, os moradores, festas comemorativas, encontros religiosos, as histórias orais e as plantas medicinais utilizada pela comunidade.

#### **ATIVIDADE 04. ROTEIRO PARA REGISTRO – IMAGENS QUE CONTAM HISTÓRIA**

1. Comunidade através de fotos! Conhecendo a comunidade através de fotos.
2. Chegada da comunidade.
3. Pontos interessantes, escola, igreja, construções, família.
4. Objetos antigos, atividades culturais: passeios, participação em festas (comemorações)

Nessa etapa a proposta é uma atividade de pesquisa e experimentação fotográfica com foco na valorização de conhecimentos relacionados ao gênero fotografia e sua relevância cultural e social, recorrendo ao exercício da curiosidade intelectual. Para isso, os estudantes utilizarão diferentes linguagens para realizar a pesquisa e compor um registro fotográfico inicial, buscando utilizar as tecnologias digitais de forma reflexiva e criativa com foco no campo da vida pessoal e na sua identidade. A atividade será voltada para a imagem de muitos lugares: A casa em que vivem, a igreja, a antiga escola, comemorações, a colheita da mandioca e a produção da farinha, a lagoa da comunidade, o campo de jogo com os amigos. Analisar fotos de diferentes épocas/comentar sobre os objetos biográficos. O aluno(a) escolhe uma imagem da sua comunidade em que tenha lembranças. No final das apresentações os alunos com orientação do professor montarão um painel fotográfico com todas as imagens selecionadas que será exposto na sala ou em outro espaço da escola.

#### **ATIVIDADE 05. ROTEIRO PARA ATIVIDADE - NOSSA MEMÓRIA: HORA DE LEMBRAR E RELEMBRAR**

1. Resgatar cartas antigas /bilhete....
2. Registrar contos (da avó, avó, mãe, tia...)
3. Cantigas de rodas...
4. Histórias que o povo conta....

Nesta etapa o resgate da memória se deu a partir de diversos recursos, mas principalmente, através das narrativas orais. Assim, fortalecendo o pertencimento do sujeito na localidade e

a valorização de cada comunidade, possibilitando a afirmação de suas identidades e consciência do seu valor como indivíduo.

### **ATIVIDADE 06. PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – MINHA ENTREVISTA VIROU UM TEXTO**

1. Como era essa comunidade naquele tempo?
2. A senhor(a) se lembra de alguma passagem marcante da sua vida nesta comunidade?
3. Como a senhor(a) ia à escola ou se não teve a oportunidade de estudar? Como eram seus professores?
4. Como as pessoas se divertiam?
5. Como eram as brincadeiras?
6. Como eram os transportes? Os passeios/ as viagens?
7. Como eram as casas?
8. Como era sua vida? E os valores daquela época, com relação ao respeito, comportamento...como era seu dia a dia? Como se divertiam?
9. Como era o relacionamento entre pais e filhos/ quais eram os assuntos da conversa / eles contavam história, cantigas, contos ou lendas:
10. Como eram as festas? As vestimentas das pessoas.

O objetivo dessa atividade é obter relatos de moradores antigos sobre a história da comunidade e suas experiências vividas nessa localidade. Após uma conversa com os alunos(as) sobre o registro desses relatos. Expliquem que podem optar por se colocar no lugar do entrevistado (o que significa escrever o texto em primeira pessoa); Em seguida com as respostas coletadas, os alunos elaboraram um texto de memórias, que foi compartilhado em sala de aula e também compôs o E- book digital.

### **ATIVIDADE 07. PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DO E- BOOK COM MEMÓRIAS COLETADAS NA COMUNIDADE**

Confecção do *Ebook* com as memórias da comunidade: Após a realização das atividades: 1. Conhecendo a comunidade - entrevista, 2. Álbum da comunidade, 3. Nossa memória: Hora de lembrar e relembrar e a atividade 4. Minha entrevista virou um texto. Neste momento com todos os materiais produzidos o aluno confeccionará o Ebook de memória da comunidade que pode ser manuscrito (através de colagem), Word, PDF, PowerPoint ou em outro recurso), ou em formato de vídeo.

### **ATIVIDADE 08. MOMENTO CULTURAL**

A socialização do projeto pode ser realizada no pátio da escola com um momento cultural envolvendo alunos, professores e membros da comunidade com apresentação do E-book de memórias. Pode também ser organizado uma exposição de fotografias retomando aspectos estudados e, sobretudo, reflexões sobre a dimensão humana pessoal, coletiva e comunitária. Confeção de convites, cartazes anunciando o evento. Montar um canto com objetos que contam a história da comunidade. Convidar pessoas da comunidade para contar histórias. Organizar uma mesa com comidas típicas da comunidade local. Pode ser realizado na própria classe dos alunos caso o professor prefira.